



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ
CURSO DE ARQUITETURA E URBANISMO**

ANA MARÍLIA DE ARAÚJO OLIVEIRA
ORIENTADOR: PROF. DR. RENAN CID VARELA LEITE

FAROL DO CONHECIMENTO

**BIBLIOTECA COMUNITÁRIA
DO SERVILUZ**

FORTALEZA-CE
2021

UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ
CURSO DE ARQUITETURA E URBANISMO

ANA MARÍLIA DE ARAÚJO OLIVEIRA
ORIENTADOR: PROF. DR. RENAN CID VARELA LEITE

FAROL DO CONHECIMENTO

BIBLIOTECA COMUNITÁRIA

DO SERVILUZ

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal do Ceará, para a obtenção do título de Bacharel em Arquitetura e Urbanismo

Orientador: Prof. Dr. Renan Cid Varela Leite

FORTALEZA-CE
2021

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação
Universidade Federal do Ceará
Biblioteca Universitária

Gerada automaticamente pelo módulo Catalog, mediante os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

- O45f Oliveira, Ana Marília de Araújo.
Farol do Conhecimento : Biblioteca Comunitária do Serviluz / Ana Marília de Araújo Oliveira. – 2021.
114 f. : il. color.
- Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) – Universidade Federal do Ceará, Centro de Tecnologia,
Curso de Arquitetura e Urbanismo, Fortaleza, 2021.
Orientação: Prof. Dr. Renan Cid Varela Leite.

1. Projeto Arquitetônico. 2. Biblioteca Comunitária. 3. Comunidade. I. Título.

CDD 720

ANA MARÍLIA DE ARAÚJO OLIVEIRA

**FAROL DO CONHECIMENTO
BIBLIOTECA COMUNITÁRIA DO SERVILUZ**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado
ao Curso de Arquitetura e Urbanismo
da Universidade Federal do Ceará, para
a obtenção do título de Bacharel em
Arquitetura e Urbanismo

Aprovada em: 09/09/2021

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr. Renan Cid Varela Leite
(Professor Orientador - DAUD-UFC)

Profª. Dra. Solange Maria de Oliveira Schramm
(Professora Convidada - DAUD - UFC)

Arquiteto Napoleão Ferreira da Silva Neto
(Arquiteto Convidado)

AGRADECIMENTOS

Durante todo o percurso de elaboração desse Trabalho Final de Graduação, muitas pessoas tiveram parte em me ajudar a alcançar esse objetivo e gostaria de agradecer a todas elas.

Primeiramente, gostaria de agradecer à minha mãe, a bibliotecária Elvira Fernandes, por sempre me apoiar em todos os meus sonhos, me ajudar a atingir meus objetivos, por me ensinar a importância dos livros e da educação, por oferecer o seu olhar de bibliotecária, para que este projeto pudesse cumprir com seus objetivos, e por ter me acompanhado e orientado durante toda essa jornada.

Ao meu orientador Renan Cid, por ter se tornado um mestre para mim e me guiado pelo caminho que escolhi, por todos os conhecimentos e aprendizados, pelas ideias e pela orientação.

À minha família por sempre estar disposta a me ajudar e me apoiar nesse percurso. Ao meu pai, Francisco Márcio por sempre acreditar em mim e nunca deixar que eu desistisse. Aos meus irmãos, Manoel Felipe, por ser meu grande parceiro de aventuras, e Marina, por estar sempre ao meu lado.

A todos os amigos que esta escola me deu, por todas as memórias, os momentos que passamos juntos e os que ainda passaremos. Aos amigos da vida que, mesmo distantes, estão sempre me apoiando e torcendo pelo meu sucesso.

Aos profissionais arquitetos e urbanistas com quem pude trabalhar, pelo aprendizado e pela oportunidade.

A todos os professores do DAUD-UFC, pelos ensinamentos e por nos incentivar a continuar buscando conhecimento.

À Universidade Federal do Ceará, pelas oportunidades.

SUMÁRIO

I INTRODUÇÃO.....	07
1.1 CONSIDERAÇÕES INICIAIS.....	09
1.2 JUSTIFICATIVA.....	10
1.3 OBJETIVOS.....	15
1.4 METODOLOGIA.....	16
2 REFERENCIAL TEÓRICO.....	17
2.1 A BIBLIOTECA COMO PROGRAMA DE ARQUITETURA.....	19
2.2 UM BREVE HISTÓRICO.....	23
2.3 AS BIBLIOTECAS BRASILEIRAS.....	27
2.4 BIBLIOTECAS E A COMUNIDADE.....	29
2.5 O EDIFÍCIO COMO CENTRO DE INFORMAÇÃO, CULTURA E LAZER.....	33
2.6 A ADEQUABILIDADE DO PROGRAMA.....	35
3 REFERENCIAL PROJETUAL.....	39
3.1 BIBLIOTECA DA UNIVERSIDADE DE DELFT.....	41
3.2 BIBLIOTECA VIRGILIO BARCO.....	43
3.3 PARQUE BIBLIOTECA LEON DE GRIEFF.....	45
3.4 BIBLIOTECA MÁRIO DE ANDRADE.....	47
3.5 BIBLIOTECA BRASILIANA.....	49
3.6 CONCURSO PÚBLICO DE ARQUITETURA PARA O PROJETO DA NOVA SEDE DA FAPESP.....	51
4 DIAGNÓSTICO.....	53
4.1 BIBLIOTECAS NO ESTADO DO CEARÁ.....	55
4.2 O SÍTIO.....	59
4.3 OFERTA DE SERVIÇOS.....	65
4.4 LEGISLAÇÃO VIGENTE.....	69
4.5 SISTEMA VIÁRIO E MOBILIDADE URBANA.....	73

5 O PROJETO.....	75
5.1 O TERRENO.....	77
5.2 PROGRAMA DE NECESSIDADES.....	79
5.3 MEMORIAL DE PROJETO.....	81
5.4 SISTEMA ESTRUTURAL.....	85
5.5 FACHADAS.....	86
5.6 IMAGENS DO PROJETO.....	87
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	98
REFERÊNCIAS.....	99

INTRODUÇÃO

I.1 CONSIDERAÇÕES INICIAIS

A biblioteca como programa de arquitetura se fez presente na sociedade desde os primórdios e desde então, ela vem passando por mudanças funcionais e tecnológicas, buscando adaptar-se às necessidades dos usuários à medida que a sociedade avança, permanecendo como uma tipologia ainda presente no contexto atual. Dentre essas transformações, o avanço da globalização e o tráfego de informações tornou-se algo crucial na forma como vivemos. Entretanto, muitos fatores dificultam o acesso à informação de qualidade e cultura, principalmente por parte das populações de baixa renda, em especial, as que habitam as periferias. Assim, diversos lugares desenvolveram políticas públicas, buscando suprir essas demandas de democratização da informação e acesso a lazer e cultura, promovendo a construção de bibliotecas públicas e comunitárias.

A biblioteca, mesmo mantendo sua função de local que detém informações, tem se adaptado de forma a se adequar às novas tecnologias e às novas formas de adquirir informação. Assim, tendo se tornado um programa mais dinâmico e mais próximo de um centro cultural cívico, o projeto da Biblioteca Comunitária do Serviluz propõe-se a atender às demandas da população do Residencial Alto da Paz e da Comunidade do Morro da Vitória, situadas em uma Zona Especial de Interesse Social (ZEIS), no bairro Vicente Pinzon, na cidade de Fortaleza-CE. Essa região foi marcada por diversos conflitos territoriais e processos de desapropriação e atualmente várias famílias estão sendo realocadas para o Residencial Alto da Paz.

Através de estudos acerca do programa e das condições do entorno, será possível projetar um equipamento que promova acesso à informação, atividades culturais e atividades de lazer, podendo tornar-se um local de referência e um ponto de encontro para os moradores.

1.2 JUSTIFICATIVA

Apesar do avanço das tecnologias em diversas áreas, as desigualdades sociais dificultam a democratização da informação, especialmente para as populações de menor poder aquisitivo e residente nas periferias. A sociedade está cada dia mais ciente do valor da informação e do conhecimento, estes considerados elementos de processos responsáveis pela constituição de bens e serviços.

Portanto a valorização dos espaços que organizam e disseminam estes elementos, denominados bibliotecas de centros de informação, precisam buscar constantemente a construção e manutenção de sua imagem, suas funções sociais e culturais junto a comunidade ao qual está inserida. Assim, ao pensar em planejar e organizar uma biblioteca, segundo Souto (2014, p. 4) deve assumir funções, das quais destacamos aqui,

[...] a biblioteca, além de desenvolver atividades voltadas para a preservação, a disseminação e a interação, passa a desenvolver serviços voltados para a aprendizagem. Assim como a função de interação, a função de aprendizagem pode ser vista sob diferentes formas. A biblioteca, por exemplo, pode oferecer cursos e palestras relacionadas aos interesses e necessidades dos usuários ou desenvolver serviços relacionados à competência informacional, às vezes chamados de serviços de educação dos usuários. Sobretudo, do ponto de vista da função de aprendizagem, a apropriação da informação, pelo usuário, passa a ser a maior preocupação. Assim, tem-se uma abertura para o desenvolvimento de serviços que extrapolem os limites da intermediação e da interação e passem a enfatizar o processo de mediação.

A discussão apresentada por Silva (2017) traz dados da 4ª edição da pesquisa “Retratos da Leitura no Brasil”, realizada pelo Instituto Pró-Livro, em 2015, que mostra que o brasileiro lê quatro livros por ano em média, sendo apenas dois desses completos. Ela traz ainda que o número de livros lidos por ano aumenta proporcionalmente à renda familiar, ou seja, quanto maior a renda, maior a escolaridade e maior o hábito de leitura. Esses dados mostram que muitas vezes a cultura da leitura não consegue chegar no cotidiano da população, devido à falta de políticas públicas de incentivo à cultura e à leitura, devido ao descaso contínuo com a educação no nosso país.

Martins (2007, p. 27), sobre o processo de leitura em suas diversas dimensões conceituais, destaca que:

ampliar a noção de leitura pressupõe transformações na visão de mundo em geral e na cultura em particular. Isso porque estamos presos a um conceito de cultura muito ligado à produção escrita, geralmente provinda do trabalho de letrados. A realidade, entretanto, nos apresenta inúmeras manifestações culturais originárias das camadas mais ignorantes do povo e cuja força significativa as tem feito perdurar por séculos. Daí a necessidade de se compreender tanto a questão da leitura quanto a da cultura para além dos limites que as instituições impuseram.

Portanto, o ato de ler deve ser entendido tanto no sentido de ler algo escrito como também ler outros tipos de expressões do cotidiano das pessoas, dando ao leitor possibilidades diversas no sentido de compreender sua relação com o que está sendo lido e interpretado.

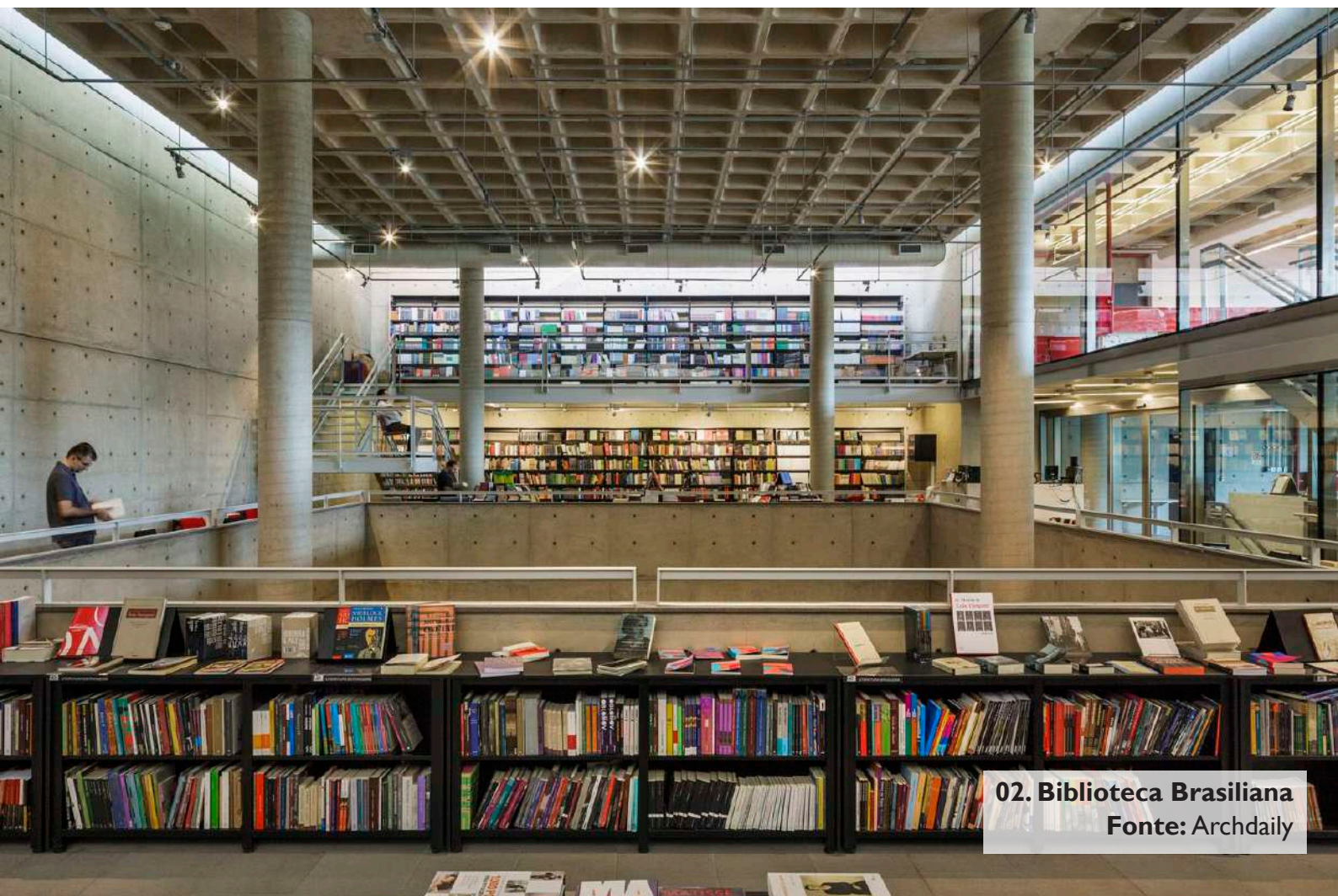
Milanesi (2002) também discorre sobre a importância da biblioteca para nossa sociedade. Ele enfatiza que essa instituição teve um papel crucial na preservação da memória e do patrimônio e na transferência dos conhecimentos acumulados de geração a geração. Milanesi (2003, p. 192) afirma que “é direito do homem o acesso à informação, ao conhecimento. Para que isso, na prática, possa ser efetivado é preciso criar serviços capazes de colocar à disposição das pessoas tudo que elas desejam e precisam conhecer.”. Dessa forma, é possível compreender que, para além do armazenamento de informações, a biblioteca também se mostra como uma instituição que tem como objetivo fornecer essas informações para a população, fomentar o hábito de leitura e promover atividades culturais.

Segundo Cavalcante (2018), as unidades de informação, tais como as bibliotecas públicas e comunitárias, desempenham um papel social no processo de democratização da informação. Esses locais contam com uma gestão participativa, autônoma e horizontal que enfatiza as relações dos moradores da comunidade, estabelecendo um diálogo entre esta e a biblioteca. Para que este equipamento atenda adequadamente às demandas da comunidade, é preciso que haja um estudo acerca dos perfis de usuários, usos e demanda das informações.

Ainda segundo Cavalcante (2018, p. 45), “as bibliotecas comunitárias se mobilizam em um esforço conjunto para o atendimento das necessidades educacionais e culturais de toda a comunidade”.



01. Biblioteca Pública Estadual do Ceará
Fonte: Diário do Nordeste



02. Biblioteca Brasileira
Fonte: Archdaily

É possível perceber que essas unidades de informação possuem serviços diversos que podem estar ligados à atividades de leitura, educação, atividades culturais, entre outros, cuja principal função é suprir as necessidades dos usuários e estabelecer interação e participação por parte dos moradores.

Quando falamos do contexto local, Fortaleza aparece ocupando a última posição entre as capitais brasileiras na relação de bibliotecas por 100 mil habitantes, segundo dados do Censo de 2009, tendo apenas duas bibliotecas públicas e alguns outros equipamentos da Rede Municipal de Bibliotecas.

A região a ser atendida pela Biblioteca Comunitária do Serviluz, que engloba comunidades como a do Morro da Vitória e do Residencial Alto da Paz, é marcada por muitas disputas territoriais, visto que diversas famílias ocuparam uma região que seria destinada à construção de um conjunto habitacional que atenderia aos bairros próximos, formando um núcleo habitacional de baixa renda. A notícia “Operação da Polícia retira famílias da comunidade Alto da Paz em Fortaleza”, de 2014, relata que a Polícia Militar desapropriou cerca de 350 famílias que vivem na Comunidade Alto da Paz, no Vicente Pinzón, em Fortaleza e que segundo o Comando de Policiamento Ronda do Quarteirão, os moradores resistem e queimaram colchões, madeira e caixas de papelão (OPERAÇÃO, 2014).

Essa área é marcada por diversos conflitos e atualmente encontra-se em processo de reassentamento de famílias desapropriadas do local para a construção do Residencial Alto da Paz, constituindo um público em potencial para ser contemplado por um equipamento como uma biblioteca comunitária.

Analisando dados de IDH de 2010, do IBGE, os bairros que compõem a área de influência do equipamento, Vicente Pinzon e Cais do Porto, constata-se que os IDHs desses bairros são considerados baixos: o Vicente Pinzon possui um IDH de 0.33 e o Cais do Porto possui um IDH de 0.22.

Dessa forma, o projeto de uma biblioteca numa região periférica onde reside uma comunidade de baixa renda, localizada em uma Zona Especial de Interesse Social, vem de forma a atender essas demandas de acesso à informação de qualidade, lazer e cultura, além de mobilizar a comunidade através da gestão participativa e da promoção de atividades diversas, na tentativa de combater a exclusão informacional, como forma de estabelecer uma articulação dos indivíduos da comunidade.



03. Imagem da região em 2016
Fonte: Google Earth



04. Imagem da região em 2020
Fonte: Google Earth

I.3 OBJETIVOS

I.3.1 OBJETIVO GERAL

Este trabalho final de graduação tem como objetivo desenvolver um anteprojeto de uma biblioteca para a comunidade do Alto da Paz, no bairro Vicente Pinzon em Fortaleza-CE.

I.3.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- ◇ Investigar as características arquitetônicas e funcionais do projeto de uma biblioteca comunitária;
- ◇ Realizar análise do terreno e seu entorno quanto aos aspectos legislativos, climáticos e socioeconômicos;
- ◇ Elaborar um programa visando suprir as demandas espaciais da comunidade em que a proposta se inserirá, desenvolvendo espaços que promovam o acesso à informação e o incentivo à leitura;
- ◇ Criar espaços flexíveis que permitam as diferentes expressões artísticas, políticas e culturais ao longo do tempo;
- ◇ Desenvolver estratégias bioclimáticas de forma a aproveitar as condições locais e promover conforto para os usuários do equipamento.

I.4 METODOLOGIA

Para o desenvolvimento dessa proposta de projeto foi feito um estudo acerca do programa “Biblioteca” como forma de entender as suas particularidades e poder aplicar os conhecimentos no processo de projeto. Um estudo de diversas referências projetuais também foi realizado, com o intuito de embasar o estudo sobre o programa, além de analisar também questões como setorização, organização dos fluxos, sistemas construtivos e estruturais, volumetria e linguagem arquitetônica. Seguindo adiante, após a escolha do terreno, foi feito um estudo do contexto urbano, em que foram analisadas as legislações vigentes no terreno, os pontos relevantes presentes no entorno e mapas e dados para conhecer perfil do da região e do público a ser atendido.

Partindo do embasamento, foi elaborada uma proposta de projeto de uma biblioteca, baseando-se em um programa de necessidades construído a partir dos estudos feitos nas referências bibliográficas e projetuais. Assim, foi proposta uma modulação construtiva que permita o lançamento do sistema estrutural racional integrado a volumetria do edifício como forma de permitir flexibilidade dos usos ao longo do tempo. Durante esse processo, foi estudado também a volumetria do edifício, dando origem a um partido arquitetônico que norteou o processo de setorização do projeto, em que os setores e ambientes que foram determinados pelo programa de necessidades foram espacializados.

A partir da setorização foi desenvolvido um anteprojeto em plataforma BIM apresentando plantas, cortes, fachadas e perspectivas da proposta. Por fim, foi composto o caderno, apresentando o anteprojeto com todo o referencial teórico e projetual que embasou a proposta.

REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 A BIBLIOTECA COMO PROGRAMA DE ARQUITETURA

A biblioteca como programa se faz presente nas sociedades humanas desde a História Antiga, reportando-se à Mesopotâmia, como um espaço de cultura e conhecimento que foi se adaptando conforme as necessidades dos usuários. Segundo Silva (2017), a origem da palavra biblioteca é grega e significa simples e puramente depósito de livros e essa foi sua única função por muito tempo. Assim, a biblioteca se impõe como um local de conservação da cultura de um povo, armazenando seus registros e permitindo a transmissão dos conhecimentos. Embora tenha sido uma importante instituição para a preservação e perpetuação da cultura, um questionamento surge levando em consideração o contexto da nossa atual sociedade: Seria a biblioteca um programa em crise? Em meio a um contexto de democratização da informação através da internet, é possível que atualmente as bibliotecas sejam menos consideradas pela população como um dia já foram. Apesar disso, também é possível perceber que, ao longo da história, ela vem adaptando sua funcionalidade, agregando novos usos e buscando suprir as necessidades dessa nova sociedade pautada na informação e na tecnologia. Milanesi (2002, p. 12) expõe a importância da biblioteca para a preservação do patrimônio, da memória e da cultura dos povos, para que esses sejam perpetuados de geração a geração:

Se desaparecessem todos os acervos reais ou virtuais os homens não teriam como transferir para a geração subsequente tudo que as gerações anteriores acumularam. Por isso, a biblioteca, real ou virtual, enquanto concentração de esforços de ordenamento da produção intelectual do homem, permanece como fator essencial do desenvolvimento.

As bibliotecas sempre foram instituições importantes na preservação do patrimônio, no ato de armazenar informações de forma que elas possam ser passadas de geração a geração. Milanesi (2002, p. 97) afirma: “o patrimônio intelectual e artístico, quando assim entendido por um país, mas independentemente da nacionalidade, forma a base daquela sociedade para sentir e pensar.”. Então é evidente que sua importância ainda permanece intacta ainda que ela tenha que passar por adaptações para que continue funcional e útil para nosso atual contexto de globalização da informação. Milanesi (2002) destaca a

forma como as bibliotecas são, antes de tudo, um espaço informativo, sendo essa função já evidente, desde a Biblioteca de Alexandria que existiu até o século IV da era cristã, porém sua existência está vinculada prioritariamente a manutenção de seus acervos, sendo mais evidente a coleção de livros. Nessa ótica, percebe-se que sua relevância se adequa muito bem a esse contexto, visto que a disseminação e circulação de informações, tão presente no nosso cotidiano, é o objetivo mais básico de uma biblioteca.

Nesse contexto, podemos destacar o conceito de bibliotecas públicas e comunitárias. As bibliotecas comunitárias têm sua demanda voltada para uma comunidade, enquanto que as bibliotecas públicas abarcam um público maior, geralmente atendendo a toda a cidade. Entretanto, muitos de seus objetivos e funções dentro da sociedade em que se inserem se assemelham no intuito de oferecer estrutura para que os usuários tenham acesso à informação de qualidade, lazer e cultura. Segundo Suaiden (1980, p. 1), “as bibliotecas públicas nos países desenvolvidos são as responsáveis, em grande parte, pela formação de hábitos de leitura na comunidade e a principal fonte de estímulo ao desenvolvimento da indústria editorial”.

A biblioteca pública passa a assumir cada vez mais uma função cívica, atuando também como um centro comunitário oferecendo também informação de caráter cotidiano aos usuários, em conjunto com espaços para discussões e para a educação relacionada a necessidades informacionais, seja através do ensino do uso de ferramentas de comunicação e pesquisa, seja pelo ensino da língua.

(BENTON FOUNDATION, 1996 *apud* SOUSA, 2012, p.2)



Assim, buscando suprir uma demanda de acesso à informação e à leitura, as bibliotecas comunitárias vêm ganhando espaço nas comunidades. Elas surgem com o objetivo de facilitar esse acesso a uma comunidade que precise, tanto para beneficiar a comunidade como um todo quanto para suprir as necessidades individuais dos moradores com relação a essa busca por informação e conhecimento. Cavalcante (2014, p. 30) traz o conceito de bibliotecas comunitárias:

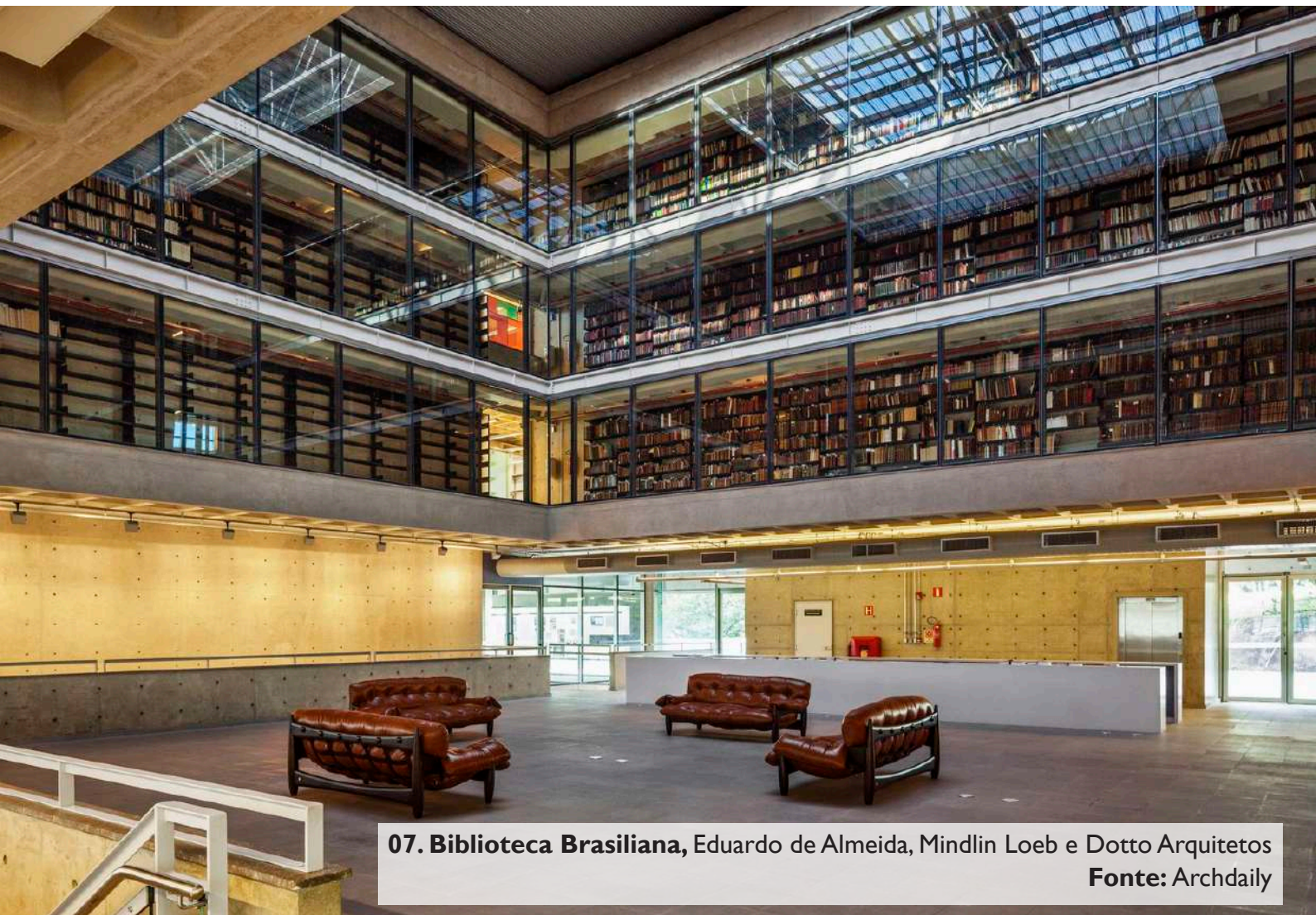
São espaços informacionais, fruto da ação coletiva ou individual, legitimados pelos moradores a partir do diálogo, da partilha, observações, necessidades e negociações entre os envolvidos. A gestão ocorre de modo dinâmico, mediante trabalho voluntário e ação participativa. Seus acervos são constituídos, na maioria das vezes, de doações, assim como o mobiliário, o prédio e os recursos para a realização das atividades. Como são espaços criados pela ação comunitária voltam-se principalmente para o compartilhamento das ações culturais, o empréstimo de livros e a mediação da leitura de modo criativo e autônomo.

De acordo com Sousa (2012), com a digitalização da informação e a necessidade de espaços físicos para armazenar os acervos e leitores, a biblioteca poderia tender ao desaparecimento, porém ao longo do tempo, a biblioteca pública assumiu uma função social para além de sua função cultural, possibilitando o acesso à informação para pessoas que não a teriam de outra forma, devido a isto elas tem passado por um processo de adaptação na sua função. Assim como diversos outros programas, a biblioteca vem passando por alterações em seu programa para adaptar-se às necessidades da sociedade atual. A integração de espaços de acervo multimídia, terminais de acesso a internet e os atuais sistemas de catalogação dos livros são exemplos da inserção das novas tecnologias dentro do funcionamento da biblioteca.

Assim, percebe-se que a biblioteca torna-se um espaço útil e necessário, não só como um local de armazenamento de informações, mas também como um espaço de promoção cultural, democratização do conhecimento e de encontro. Dessa forma, as bibliotecas públicas e comunitárias exercem um importante papel em levar isso para a população de forma aberta e acessível.



06. Biblioteca Seashore, Vector Architects
Fonte: Archdaily



07. Biblioteca Brasileira, Eduardo de Almeida, Mindlin Loeb e Dotto Arquitetos
Fonte: Archdaily

2.2 UM BREVE HISTÓRICO

Para que se compreenda a importância da biblioteca para a humanidade, faz-se necessário um estudo acerca de sua formação, como surgiram, quais são suas principais características e como seu programa foi se adaptando às mudanças ao longo tempo.

Os primeiros registros de ações e reflexões são recentes. Da pedra, argila, papiro, pergaminho e papel à memória das máquinas o salto foi curto: poucos milhares de anos. Nesse período, relativamente breve, o homem em paralelo à capacidade de registrar o pensamento, aprendeu a organizar esses documentos, fazendo com que os registros precedentes fossem determinantes do pensamento subsequente.

(MILANESI, 2002, p. 15)

As primeiras bibliotecas construídas na história da humanidade originaram-se na região da Mesopotâmia. Esses povos registravam transações financeiras em tábuas de argila ou pedra e, para armazenar esses registros, eles construíram grandes edifícios. A maior biblioteca construída na Mesopotâmia Antiga foi a Biblioteca de Nínive, localizada onde atualmente encontra-se o Iraque, datada por volta de 668-630 a. C., cujos vestígios foram encontrados no Século XIX e foram expostos no British Museum. Outra biblioteca relevante e conhecida é a Biblioteca de Alexandria. Seu acervo contava com cerca de 700 mil rolos de papiro de escritos das civilizações antigas e também era local de reunião de estudiosos. A cidade de Alexandria tornou-se um centro do comércio de livros do Mediterrâneo, devido à manufatura do papiro, principal material utilizado para a escrita na época. A História conta que a biblioteca desapareceu sem deixar rastros, provavelmente destruída durante os incêndios provocados por Júlio César durante a ocupação romana.

No período da Idade Média, entre a queda do Império Romano e a ascensão do Renascimento Cultural, os manuscritos sobreviveram em coleções medievais armazenadas em mosteiros. Segundo Milanesi (2002 *apud* SOUSA, 2012), o acesso às coleções era limitado, já que poucas pessoas sabiam ler ou possuíam direito de acesso a esses acervos. Nesse período, as maiores bibliotecas encontravam-se na Ásia, estando os acervos mais antigos localizados na Coreia do Sul e no Japão, com escritos budistas ainda intactos.



08. Abadia de Saint-Gallen, Suíça
Fonte: Rrupta-Wordpress

As bibliotecas do Renascimento surgem juntamente com a Reforma Protestante, quando as bíblias foram traduzidas do latim para as línguas europeias e com a criação da prensa por Johannes Gutemberg, que permitiu um grande crescimento na quantidade e na circulação de livros. De acordo com Rovelstad (2000 *apud* SOUSA, 2012, p. 4), “as grandes bibliotecas, pertencentes às cortes e residências reais denotavam poder, riqueza e posição social e constituíam tesouros hereditários. Deste modo os edifícios que abrigavam estas coleções eram ricamente ornamentados e possuíam interiores suntuosos”.



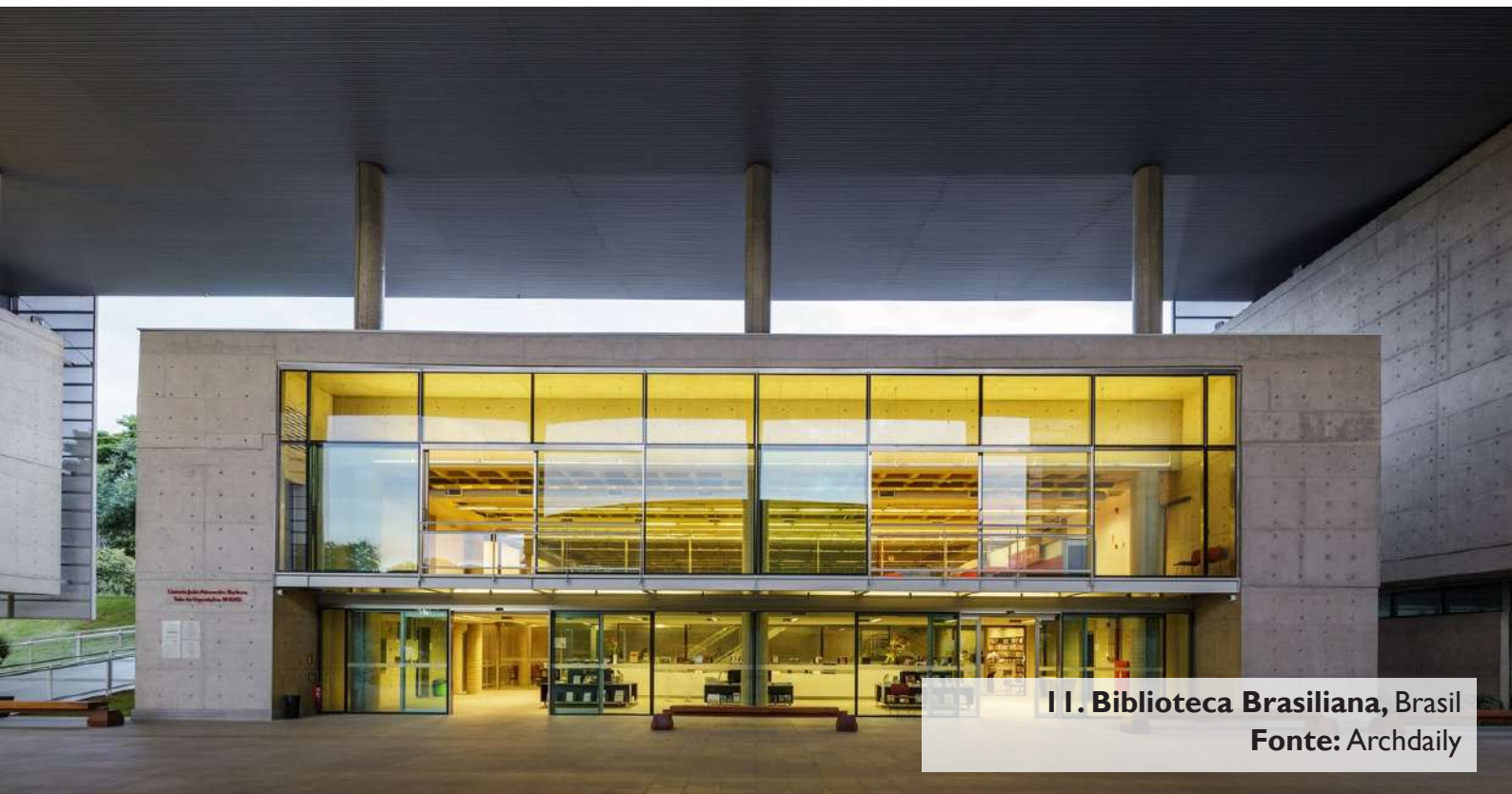
09. Monastério e Biblioteca do Escorial, Espanha
Fonte: Guia Repsol

O início das bibliotecas modernas se deu no Século XVII, adaptadas para receber livros menores e mais baratos. Nesse mesmo período, bibliotecas nos estilos barroco e rococó foram construídas, como símbolos da Contra Reforma. No Século XIX, ocorre um aumento significativo na quantidade de usuários das bibliotecas e algumas novas tecnologias surgem: estantes de ferro, iluminação a gás e fichas de catalogação, além de surgirem as bibliotecas nacionais. No século seguinte, com o surgimento dos estilos Art Déco e Arts and Crafts, as bibliotecas passam a seguir esses estilos, predominantes nos Estados Unidos e no Reino Unido e as bibliotecas públicas começaram a adotar o modelo de biblioteca aberta, em que os livros ficam livres à disposição dos usuários em prateleiras.

Atualmente, o programa abrange vários usos e adquiriu a capacidade de ajustar-se internamente para abrigar as mudanças nos serviços oferecidos pela biblioteca, permanecendo funcional. O estudo de Naudé (1903 *apud* SOUSA, 2012) afirma que a biblioteca deve ser um local aberto ao público e de permanência e acesso ao acervo livres, fazendo-se necessária a presença de um funcionário para organizar e atender esse público e aí é onde surge a figura do bibliotecário. Para Sousa (2012), os projetos de bibliotecas devem atender o público, mas também à conservação de seu acervo, às políticas públicas, aos serviços de gestão da informação, aos usos de interesses pessoais e à manutenção de divulgação de novas mídias. Assim, a biblioteca como edifício tornou-se uma tipologia bem específica de edificação, devido às diversas discussões acerca do papel do livro e da biblioteca na sociedade, mantendo-se ativa e funcional para quem a utiliza.



10. Biblioteca Mário de Andrade, Brasil
Fonte: Archdaily



11. Biblioteca Brasileira, Brasil
Fonte: Archdaily

2.3 AS BIBLIOTECAS BRASILEIRAS

No Brasil, a história das bibliotecas tem início na era colonial, através dos núcleos de pedagogia jesuítica, da Companhia de Jesus, sendo o acesso aos livros comandado pela metrópole e a produção de livros proibida. A primeira biblioteca a ser constituída foi a Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro, estabelecida em território nacional com a vinda da Corte Real Portuguesa, no ano de 1808, tornando-se a mais antiga instituição cultural brasileira. Apesar disso, ela não foi a primeira biblioteca verdadeiramente brasileira, visto que sua sede já existia em Lisboa, sendo apenas transferida para o Brasil. Seu acervo e espaço físico foram sendo consolidados ao longo tempo, sofrendo mudanças e adaptações que permitem que ela mantenha-se até hoje, não só como um equipamento de acesso à informação e cultura, mas também como uma instituição de extrema importância para o país. Atualmente possui um acervo de aproximadamente 9 milhões de itens, sendo considerada uma das principais bibliotecas nacionais do mundo.

A Biblioteca Pública da Bahia foi a primeira verdadeiramente brasileira, criada no ano de 1811, em Salvador. Fundada por uma iniciativa privada, ela foi coordenada por intelectuais da colônia que trabalhavam na formação de grupos de discussão e na instrução dos cidadãos (SUAIDEN, 1995 *apud* SILVA, 2017). Alguns anos depois, houve uma iniciativa do governo para a construção de bibliotecas públicas estaduais. A primeira a ser construída foi a Biblioteca Pública do Estado de Santa Catarina, enquanto que a Biblioteca Pública do Ceará, a atual Biblioteca Pública Governador Menezes Pimentel, viria a ser a oitava a ser fundada, no ano de 1867 (SUAIDEN, 1995 *apud* SILVA, 2017).



12. Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro, Brasil
Fonte: Jornal O Globo

Em 1937, o Ministério da Cultura criou um órgão federal denominado de Instituto Nacional do Livro, cujo objetivo era implantar uma biblioteca em cada município brasileiro. Segundo Silva (2017), esse órgão promoveu uma campanha de incentivo à leitura enviando livros pré-selecionados, porém não houve uma participação dos usuários nem avaliação da necessidade de cada lugar na escolha dos livros, fazendo com que boa parte das bibliotecas criadas desaparecesse. Ainda segundo Silva (2017), até o ano de 1971, as bibliotecas eram pouco frequentadas, até que neste mesmo ano foi estabelecida a obrigatoriedade da realização de pesquisas durante o ensino, tornando o espaço da biblioteca mais importante e requisitado. Porém as bibliotecas escolares não eram suficientes e não possuíam acervo adequado às necessidades dos estudantes, fazendo com que as bibliotecas públicas fossem mais procuradas e isso foi primordial para que os governantes dessem uma maior importância a esses espaços.

Em 1976 um grupo de bibliotecários de Brasília propôs a criação de um Sistema Nacional de Bibliotecas Públicas. Instituído como um órgão subordinado à Fundação Biblioteca Nacional (FBN) no ano de 1992, o Sistema Nacional de Bibliotecas Públicas foi pensado de forma a considerar o planejamento de bibliotecas públicas nos planos integrados nacionais, como forma de incentivar os hábitos de leitura. Ele trabalha de maneira articulada com o Sistema Estadual de Bibliotecas Públicas, tendo sedes em cada estado, buscando estabelecer uma relação mais estreita entre os equipamentos de forma que uma biblioteca complemente a outra. Seu principal objetivo é de proporcionar à população bibliotecas públicas estruturadas, favorecendo o hábito da leitura e estimulando a comunidade a acompanhar o desenvolvimento sociocultural do país.

As bibliotecas públicas e comunitárias são equipamentos que refletem os ensinamentos de Paulo Freire, de democratização do conhecimento, da leitura e da informação, especialmente para as camadas mais necessitadas da população. Segundo Silva (2017, p. 24), “A educação é vista por ele como um processo libertador, que deve ser baseado em relações e que seja criador de cultura, sempre com um rebatimento na realidade, de forma a capacitar os indivíduos ao pensamento próprio e crítico.”. Assim, esses equipamentos podem dar acesso à educação e informação de qualidade para todos, para que elas cumpram com o seu papel perante a comunidade que elas se inserem.

2.4 BIBLIOTECAS E A COMUNIDADE

É importante pontuar a relação de proximidade entre a biblioteca como instituição e a comunidade a quem ela serve. Segundo Suaiden (1995 *apud* SILVA, 2017, p. 24), “o desempenho do serviço bibliotecário é avaliado pela capacitação de vinculação e interação com a comunidade” e “o futuro e o sucesso da instituição dependem basicamente da sua capacidade de se interagir com a comunidade”. Assim, percebe-se que é necessário haver uma interação entre a biblioteca e seu público, para que esta permaneça funcional perante a comunidade. Segundo Silva (2017), as bibliotecas muitas vezes não possuem muitos usuários devido ao seu método de implantação, de forma imposta pelo governo e sem participação da comunidade. Dito isto, é primordial que as relações entre o equipamento e seu público estejam bem definidas, que haja sempre um diálogo constante com a comunidade e que seja feito um diagnóstico detalhado antes de iniciar qualquer processo de projeto.

Considerando a relevância da presença da universidade na implementação dessas bibliotecas, podemos citar o trabalho da bibliotecária Lídia Eugênia Cavalcante no livro “Biblioteca e Comunidade: Entre vozes e saberes”. Em um dos módulos do livro, ela narra a experiência de desenvolvimento de um projeto de extensão do Departamento de Ciência da Informação, da Universidade Federal do Ceará, que consistia no desenvolvimento de metodologias de implantação de bibliotecas comunitárias em municípios cearenses e pode-se aferir que o contato próximo entre o equipamento e a comunidade são essenciais para que esta possa perceber a importância da biblioteca e a conscientização de que ela pertence a todos, fazendo com que a população utilize esse espaço e também trabalhe para preservá-lo (CAVALCANTE, 2014).

Cavalcante (2014) também afirma que o acesso à informação pela comunidade possibilita que esta adquira consciência da importância do conhecimento para o desenvolvimento local e participação social, então se faz necessário que essa informação esteja contextualizada com o mundo, mas sem desconsiderar as questões locais. Visto que trata-se de um equipamento destinado à população e gerido por ela, a integração entre eles é o que vai fazer com que ele tenha um bom funcionamento e garantir que ele possa trazer informação de qualidade e acesso à leitura, à cultura e ao lazer para a comunidade a qual se destina.



13. Inauguração da Biblioteca Laura Barros, em Carapió (Itaitinga/CE)

Fonte: Biblioteca e Comunidade: Entre vozes e saberes

Alguns exemplos de implementação de bibliotecas comunitárias que são bem aproveitadas pela população são as que fazem parte de uma série de intervenções realizadas em cidades colombianas, que visavam principalmente a diminuição da violência e da influência do narcotráfico na população. Bogotá e Medellín foram cidades que sofreram diversas dessas intervenções, tanto na mobilidade urbana quanto na oferta de equipamentos que pudessem dar suporte à educação e à cultura, principalmente nas regiões mais afetadas pela violência. Muitas bibliotecas foram construídas nesses planos de urbanização integrada, se valendo de vários espaços diferentes de maneira que o equipamento servisse à população da melhor forma, que fosse atrativo e que viesse a ser um local de encontro e socialização. O livro “As Lições de Bogotá e Medellín” traz uma entrevista coletiva com um grupo de profissionais¹ que visitaram a Colômbia com o objetivo de analisar essas intervenções na segurança, urbanismo e mobilidade dessas duas cidades. Nessa entrevista eles afirmam que as bibliotecas implementadas nessas cidades fazem parte de uma rede integrada com o local e com a comunidade, que

1 (Francisco Cunha, arquiteto; Luiz Vieira, arquiteto, paisagista e professor; Roberto Montezuma, arquiteto, urbanista e professor; Cármen Cardoso, psicanalista; Marcos Galindo, biblioteconomista, historiador e professor; e Murilo Cavalcanti, administrador e secretário de Segurança Urbana da Cidade do Recife.)

reúne engajamento da população e um planejamento urbano profundo.

Em Bogotá e Medellín, não só os estudantes que procuram as bibliotecas. As donas de casa, os comerciantes, o pessoal da terceira idade, todos se utilizam daquele equipamento. Esse pessoal está fazendo o quê? Está buscando conhecimento. Conhecimento de uma forma diferente, algo mais amplo do que apenas consultar um livro. A biblioteca é um grande centro de integração social.(CARDOSO et al., 2014, p. 70)

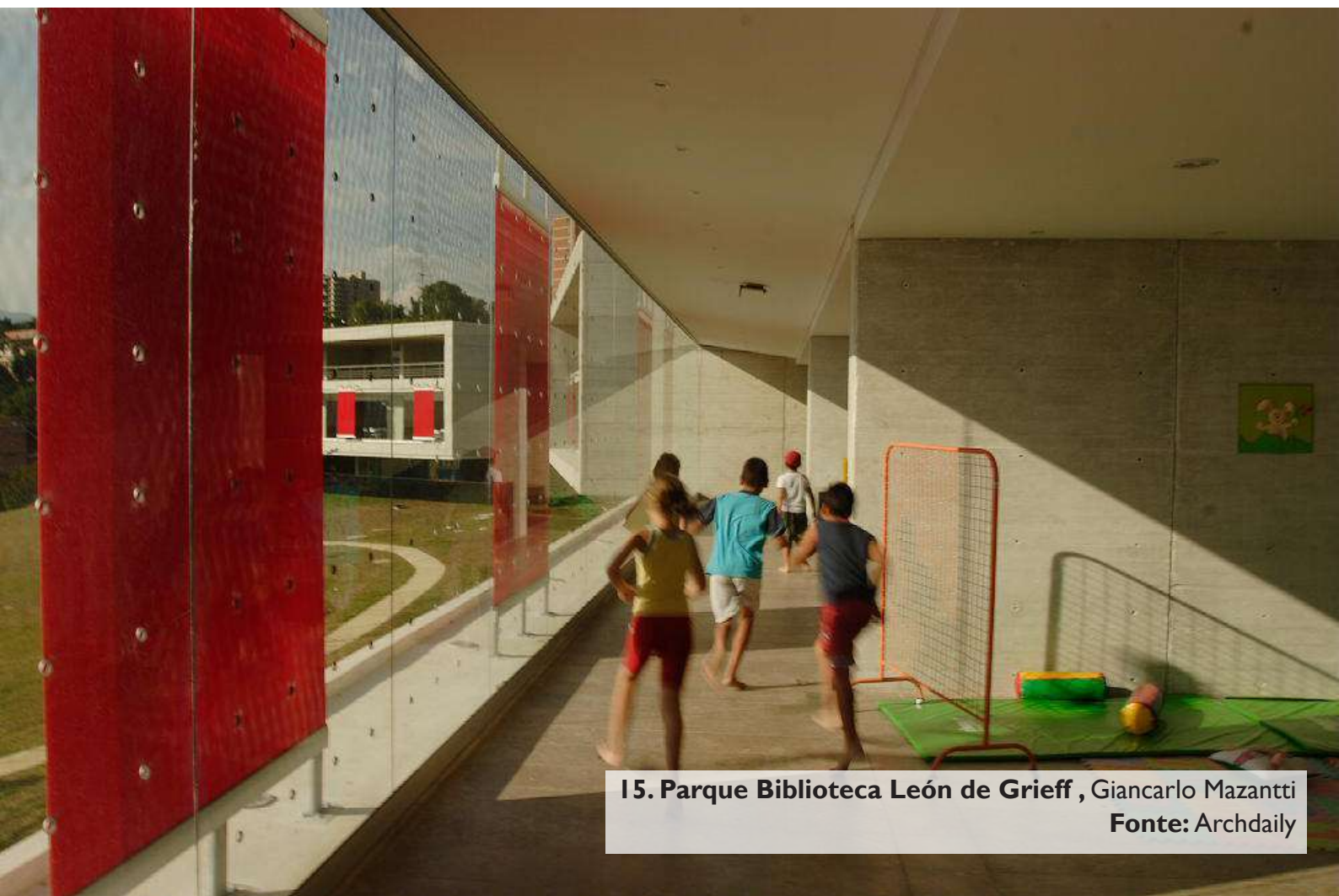
Durante a entrevista, eles enfatizam que uma implantação democrática e participativa é decisiva para que a biblioteca venha a ser um espaço convidativo e funcional e analisam como o funcionamento desses equipamentos de Bogotá e Medellín se dão e como são importantes para a população que usufrui deles.

Milanesi (2003) também traz discussões sobre como as bibliotecas e centros culturais devem ser geridos de forma a integrar melhor os equipamentos à comunidade e fazer com que ele seja instrumento de educação e desenvolvimento para esta quando indica que o compromisso pelos ambientes como as bibliotecas e centros culturais, inclusive sua gestão, devem ser assumidas por entidades sociais, como as associações. Considerando que uma coletividade tem maior poder de conscientização quanto a compreensão e apreensão do que significa a informação como instrumento de desenvolvimento, tendo como premissa que um bom serviço de informação começa pela valoração que a sociedade tem dele.

Como afirma Milanesi (2003, p. 206), “Um centro de Cultura não se desenha para utilização unicamente de indivíduos isolados, mas para a ação comum de pessoas com objetivos afins.”. Assim, pode-se aferir que uma relação de integração e cooperação entre a biblioteca e seus usuários é essencial para que esses espaços possam cumprir com sua missão de trazer acesso à informação de qualidade, proporcionar cultura e lazer para a comunidade através de espaços democráticos que a população possa se apropriar, podendo tornar-se, inclusive, um símbolo para esta.



14. Parque Biblioteca España, Giancarlo Mazantti
Fonte: Lições de Bogotá e Medellín



15. Parque Biblioteca León de Grieff, Giancarlo Mazantti
Fonte: Archdaily

2.5 O EDIFÍCIO COMO CENTRO DE INFORMAÇÃO, CULTURA E LAZER

De acordo com Milanesi (2003, p. 24), “a biblioteca é a mais antiga e frequente instituição identificada com a cultura”. Sendo um programa cultural, a biblioteca se vale de diversos espaços que podem explorar a cultura em suas várias expressões. A base de toda atividade cultural é a disponibilidade de informações, tornando-as acessíveis a todos. O trabalho cultural busca, essencialmente, conhecer o que já foi criado para poder criar uma nova expressão. Não existe um consenso sobre o conceito de cultura. Segundo Marconi e Presotto apud Silva (2017), a cultura pode ser uma “assimilação entre o comportamento apreendido, abstração do comportamento e ideias”.

Pensar a Biblioteca enquanto um programa cultural, também responsável por essa dimensão social, que amplia sua objetividade no contexto em que está inserida, pensando nesse direcionamento, Santos (2006, p. 44-45) apresenta o conceito de cultura como sendo “uma dimensão do processo social, da vida de uma sociedade. [...] Cultura diz respeito a todos os aspectos da vida social, e não se pode dizer que ela exista em alguns contextos e não em outros. Cultura é uma construção histórica, seja como concepção, seja como dimensão do processo social” E ainda destaca a cultura como “produto coletivo da vida humana” e também “um território bem atual das lutas sociais por um destino melhor. E uma realidade e uma concepção de precisam ser apropriadas em favor do progresso social e da liberdade, em favor da superação da opressão e da desigualdade” (SANTOS, 2006, p. 45).

Atualmente, é possível perceber a biblioteca como sendo um centro de Cultura. Segundo Milanesi (2003), no Brasil, não é mais possível construir uma biblioteca pública e um centro de Cultura como entidades distintas. A biblioteca deixou de ser apenas uma coleção de livros e o centro cultural não pode existir sem a disponibilidade de informações, fazendo com que ambos programas se tornassem um complemento um do outro. Assim, a biblioteca vem de forma a suprir as necessidades culturais e educacionais de seu entorno e também criar espaços que permitam atividades lúdicas e recreativas.

Além disso, Frampton (2008) faz uma análise de obras arquitetônicas importantes para nossa atual sociedade. Assim, o autor evidencia 6 aspectos que ele considera como eixos direcionadores para a produção arquitetônica

contemporânea. São eles: topografia, morfologia, sustentabilidade, materialidade, habitat e forma cívica. Dando ênfase nesse último aspecto, forma cívica, especialmente em espaços públicos, Silva (2017) afirma que o espaço público deve ser um espaço democrático e acessível e que uma forma de atingir esse objetivo é garantindo que a comunidade se aproprie da obra e se identifique com o lugar, para que esta se torne um símbolo para a comunidade.



16. Parque Biblioteca España, Giancarlo Mazantti
Fonte: Archdaily



17. Parque Biblioteca España, Giancarlo Mazantti
Fonte: Archdaily

2.6 A ADEQUABILIDADE DO PROGRAMA

Devido ao avanço tecnológico, a difusão dos computadores e celulares, o acesso à informação tornou-se algo muito disseminado, permitindo uma maior democratização do conhecimento. Milanesi (2002) discorre sobre o processo de leitura e o ato de escrever, simultaneamente amplia a relevância por meio da utilização da internet, tendo em vista que nela a comunicação requer imagens e textos. E assim, para rede mundial de computadores, qualquer indivíduo pode ser leitor e autor de mensagens e como consequência disso, observa-se que a capacidade de comunicação pela escrita adquiriu outra dimensão, facilitando o ato de ler e o de escrever.

Isso trouxe questionamentos acerca da funcionalidade da biblioteca no nosso contexto atual da sociedade. É evidente que a biblioteca não pode mais ter um simples caráter de depósito de livros, portanto, o programa sofreu diversas adaptações que fizeram com que ele permaneça funcional e existente até os dias de hoje. Milanesi (2003) discorre a respeito dessas transformações e em como o programa da biblioteca transformou-se e uniu-se a um programa de centro cultural quando analisa as transformações, de suas atividades e áreas físicas sendo agregadas aos propósitos de suas ações e de e das estruturas das bibliotecas públicas. Estas, tendo em vista a necessidade de manter a praticidade e economizar recursos, foi se ajustando gradativamente e incorporando várias modalidades de acesso ao conhecimento, e dessa forma disponibilizando serviços variados, com o intuito de otimizar o acesso à informação. Dessa forma, constituem-se como espaços de conhecimentos, discussão e criação e assemelhando-se conceitualmente enquanto bibliotecas públicas e centros de cultura.

De acordo com Gadelha (2017), as bibliotecas públicas existentes nunca estiveram voltadas realmente para o público em geral, tendo um acervo que refletia muito os interesses dos seus antigos proprietários, voltando apenas para uma classe burguesa, que não condizia com os interesses do público geral, fazendo com que as classes mais baixas não utilizassem o equipamento.

Na entrevista coletiva apresentada no livro *As Lições de Bogotá e Medellín*, os profissionais entrevistados afirmam que a biblioteca mudou para que continuasse viva e destacam que é preciso que a função social e o conceito arquitetônico permaneçam, que o equipamento tenha uma equipe qualificada permanente e que haja uma participação democrática no processo decisório.



18. Parque Biblioteca España, Giancarlo Mazantti
Fonte: Archdaily



19. Parque Biblioteca España, Giancarlo Mazantti
Fonte: Archdaily

Dessa forma, algumas ações são necessárias para garantir o funcionamento do equipamento, de maneira que ele traga benefícios para os usuários e para a comunidade. Um diálogo constante com a população, buscando suprir as necessidades desta, e uma inserção maior desta no cotidiano da biblioteca são formas de fazer com que o programa permaneça funcional e também de criar um vínculo simbólico entre os usuários e o espaço. Além disso, é importante fornecer oportunidades que a comunidade não tenha acesso, criando espaços que ofereçam diversas atividades culturais e educacionais. Essas estratégias são essenciais para atrair a população para as atividades da biblioteca, para que ela seja, além de um espaço de estudo e pesquisa, um local de convivência, encontro e lazer. Garantir a permanência dos usuários através de intervenções no espaço físico também são importantes, promover, através do projeto, condições agradáveis de conforto e espaços que aproximem a população das tecnologias são ações que incentivam a comunidade a usufruir do equipamento.

Levanta-se também uma questão muito pertinente no nosso contexto atual e que modificou todo o modo de vida das pessoas e a perspectiva de analisar os espaços que foi a pandemia do Covid-19. Essa situação gerou diversas mudanças, entre elas, pode-se destacar a adoção do ensino remoto pelas instituições educacionais, trazendo novas possibilidades, mas também criando novos conflitos a serem discutidos, como o acesso à internet, a computadores e celulares e as condições dos espaços que alunos e professores se encontram para a realização dessas atividades. Com isso, podem surgir novos espaços que busquem solucionar esses conflitos, oferecendo espaços ideais para essas aulas, com condições adequadas de conforto, privacidade, equipamentos e acesso à internet e ao conhecimento.

Ademais, a questão da necessidade de que os espaços sejam abertos e bem arejados, para que haja uma renovação do ar e se evite maior disseminação de doenças contagiosas, também deve ser levada em consideração pelos projetistas, visto que cabe a eles planejarem os espaços da melhor forma possível para os usuários.



20. Biblioteca São Paulo, Aflalo/Gasperini Arquitetos
Fonte: Archdaily



21. Biblioteca São Paulo, Aflalo/Gasperini Arquitetos
Fonte: Archdaily

REFERENCIAL PROJETUAL

3.1 BIBLIOTECA DA UNIVERSIDADE DE DELFT

FICHA TÉCNICA

AUTORIA: Mecanoo

LOCAL: Delft, Países Baixos

ANO DO PROJETO: 1993-1995

ANO DA OBRA: 1996-1998

ÁREA CONSTRUÍDA: 15000m²

Projetada para ser o coração da Universidade de Delft, o edifício que abriga a Biblioteca fica ao lado do prédio de 1995 da Van den Broek & Bakema, uma imponente, pesada e volumosa massa de concreto. O Mecanoo adotou uma resolução de criar uma conexão em tapete de grama que torna sua cobertura habitável, desenvolvendo-se como uma continuação da topografia do terreno.

Tem sua arquitetura marcada pela presença de um cone que abriga espaços de estudo e promove iluminação para o interior da biblioteca, além de sua cobertura habitável, que se desenvolve num plano inclinado como uma continuação da topografia do terreno e auxilia no isolamento térmico do seu interior, sendo um edifício energeticamente eficiente. Suas fachadas de vidro climatizadas também promovem iluminação natural para seu interior e promovem a sensação de um espaço amplo e transparente. As colunas estruturais demonstram enfaticamente as alturas da biblioteca e criam a sensação de um espaço muito maior. Um cilindro mais estreito no topo dessas colunas estabelecendo a conexão entre o teto e o suporte estrutural intensifica a sensação de leveza do seu interior.

Sua planta livre e o fácil acesso ao acervo são elementos importantes no edifício. O espaço do térreo é bem aberto, uma parede azul de quatro andares abriga estantes que armazenam o acervo e divide os espaços públicos acessíveis aos leitores das áreas de serviço e de escritórios administrativos. Ao lado se localizam espaços de leitura, salas de informática com acesso à internet, um café e uma livraria. Seu cone central é utilizado como espaço de leitura, acessado por uma escada em espiral que dá suporte a diferentes ambientes para os usuários. A maior parte de suas funções se desenvolve ao redor desse cone central, o acervo encontra-se no espaço exterior, enquanto que as mesas de leitura encontram-se no interior no cone.

22. Biblioteca da Universidade de Delf, Mecanoo
Fonte: Archdaily



23. Biblioteca da Universidade de Delf, Mecanoo
Fonte: Archdaily



3.2 BIBLIOTECA VIRGILIO BARCO

FICHA TÉCNICA

AUTORIA: Rogelio Salmona

LOCAL: Bogotá, Colombia

ANO DO PROJETO: 1993-1995

ANO DA OBRA: 2001

ÁREA CONSTRUÍDA: 16092m²

Situada na localidade de Teusaquillo, sua idealização iniciou-se com a consolidação do projeto Rede Capital de Bibliotecas Públicas de Bogotá, em 1998, juntamente com a idealização de mais duas grandes bibliotecas, a Biblioteca Pública El Tintal e a Biblioteca Pública Parque El Tunal. Integrada com o Parque Metropolitano Simón Bolívar e o Parque da Biblioteca Virgilio Barco, o edifício abriu um vínculo importante no desenvolvimento de atividades educativas, sociais e culturais para qualquer público.

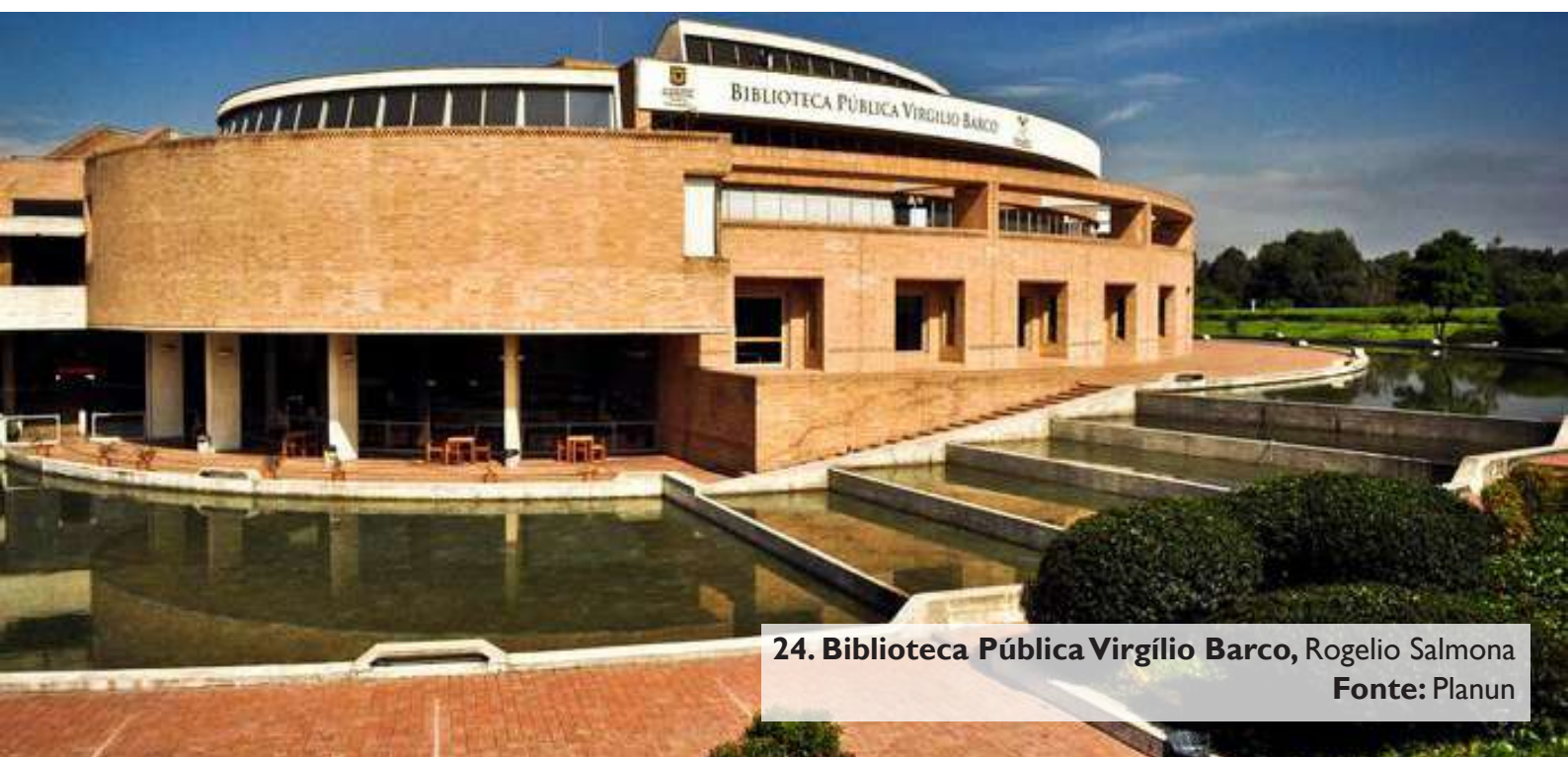
O volume incrustado no terreno se encaixa com o entorno, entrelaçando-se em construções complementares, pequenas praças e caminhos. Os espaços livres e fechados se complementam e interagem de forma convidativa tanto para quem está no interior, quanto para quem está no exterior.

Seu acesso se dá pelo primeiro nível, que assemelha-se a uma pequena praça. Este espaço de transição, denominado de sala “Passos Perdidos”, vincula-se com uma fonte escalonada de água que direciona o trajeto a um primeiro espaço, onde é possível ter uma vista panorâmica das colinas da cidade cortadas pela horizontal da encosta verde que circunda a biblioteca. Essa sala dá acesso a todas as instalações da biblioteca neste nível: sala de leitura, acervo de periódicos, auditório, sala de música e um espaço para informações e exposições.

No nível inferior do lobby, encontra-se a livraria, áreas de serviços, oficinas, sala multiuso, anfiteatro e o estacionamento. No primeiro nível encontram-se salas de leituras, hemeroteca, o auditório com capacidade para 410 pessoas, uma sala de música e um refeitório. No nível superior há uma sala para exposições, teatro e a coberta caminhável. A administração localiza-se no terraço do jardim que também abriga uma área para leitura ao ar livre.

O uso do concreto, tijolo e água, característicos da obra de Salmona, definem o edifício, contrapondo-se aos elementos naturais do entorno. Os espelhos d'água que circundam a edificação possuem função refrigerante e absorvem a

poluição urbana. A iluminação é promovida através de grandes janelas orientadas ao norte e nordeste e de aberturas zenitais na coberta. Integrando-se à cidade e ao entorno, o edifício conta com uma passarela e uma ciclo-rota que conecta a Biblioteca a uma estação de trem nas proximidades e ao Parque Metropolitano. As conexões entre os níveis, a ampla iluminação, o tratamento dos materiais e a composição dos espaços são os aspectos mais atrativos deste edifício.



24. Biblioteca Pública Virgílio Barco, Rogelio Salmona
Fonte: Planun



25. Biblioteca Pública Virgílio Barco, Rogelio Salmona
Fonte: Archdaily

3.3 PARQUE BIBLIOTECA LEON DE GRIEFF

FICHA TÉCNICA

AUTORIA: Giancarlo Mazzanti

LOCAL: Medellín, Colômbia

ANO: 2007

ÁREA CONSTRUÍDA: 6800m²

Construída como parte do plano social do governo de prover oportunidades econômicas e sociais igualitárias para a população, de forma a diminuir a violência urbana. O local se caracteriza pela presença de uma estrutura de áreas verdes desconexas entre si e o centro da cidade. Este projeto segue um partido que busca permitir uma maior conectividade urbana entre esses espaços e o desenvolvimento de espaços públicos. Assim, o edifício é marcado pela presença de mirantes, para valorizar a paisagem, e de diversas ligações e caminhos, para promover essas conexões.

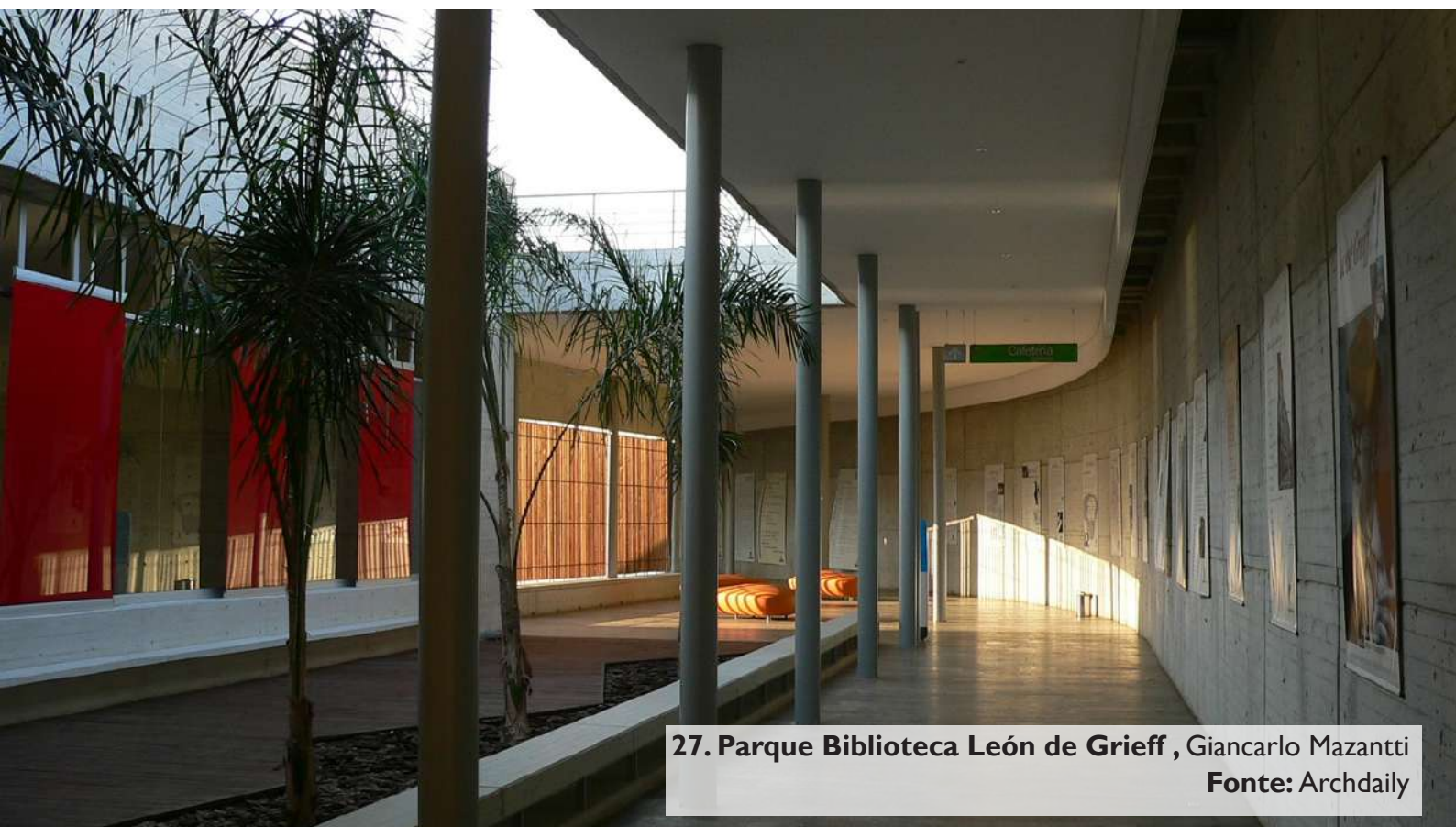
O partido é marcado por esses três volumes que se desenvolvem separadamente, interligados entre si por conectores. Eles vão girando e adaptando-se à topografia para criar acessos e conectar as zonas baixa e alta do bairro, além de tirar vantagens das vistas,. Ele é uma paisagem que dá continuidade à geografia urbana. Seu programa se divide nesses três volumes: Centro Comunitário, Biblioteca e Centro Cultural.

A estrutura do edifício é composta de concreto armado e cada volume possui um sistema estrutural independente dos conectores. Esses conectores são sustentados por uma grade de colunas metálicas preenchidas com concreto e um muro de contenção de pedra e concreto na parte traseira. As áreas pedagógicas são marcadas por pisos vinílicos de diferentes cores e folhas de vidro sanduíche com resina colorida. Os painéis da fachada são feitos de chapa laminada. O sistema de ventilação cruzada permite a circulação do ar através dos pátios, formando um sistema de resfriamento do ar natural. O uso de persianas móveis sobre as janelas a poente minimizam o impacto da radiação solar.

Este equipamento tem o seu funcionamento voltado para atender as demandas da população da região em que se encontra, dando esse suporte tanto nas funções da própria biblioteca, mas também no suporte cultural e comunitário.



26. Parque Biblioteca León de Grieff , Giancarlo Mazantti
Fonte: Archdaily



27. Parque Biblioteca León de Grieff , Giancarlo Mazantti
Fonte: Archdaily

3.4 BIBLIOTECA MÁRIO DE ANDRADE

FICHA TÉCNICA

PROJETO ORIGINAL

AUTORIA: Jacques Pilon

LOCAL: São Paulo, Brasil

ANO: 1935

REFORMA

AUTORIA: Piratininga Arquitetos Associados

ANO: 2010

ÁREA CONSTRUÍDA: 12000m²

Seu projeto original é do ano de 1935, de autoria do arquiteto francês Jacques Pilon, tendo sua execução sido concluída em 1942. Em 2010, o prédio passou por uma reforma de responsabilidade do escritório Piratininga Arquitetos Associados, que elaborou um plano de integração entre diversas disciplinas técnicas: arquitetura, restauro, acústica, engenharia de fundações, estruturas e instalações. As entradas da Avenida São Luís e da Rua da Consolação determinam os eixos estruturadores da volumetria e do desenvolvimento do programa.

O projeto foi definido por um entendimento detalhado das condições de uso e isso foi crucial para a preservação do patrimônio arquitetônico. Através do levantamento de patologias e danos, foi proposto um restauro da argamassa, dos materiais de revestimentos e esquadrias metálicas, além de alguns elementos do mobiliário original. O edifício recebeu novas instalações prediais, climatização específica para as condições de uso, expansão do acervo de periódicos e a recuperação da estrutura, aliada às outras diretrizes de restauro. Além disso, foi utilizado um outro prédio também localizado na Praça Dom José Gaspar, destinado a ser o anexo da Biblioteca Mário de Andrade, abrigando a hemeroteca (acervo de periódicos), laboratórios, salas de pesquisa, salas de leitura e escritórios administrativos.

Algumas das principais intervenções realizadas na biblioteca foram a biblioteca circulante, que consiste em um sistema estrutural de peças de aço que compõe as estantes, piso e bancadas, que permite uma maior liberdade nos usos e layouts e pode-se destacar também a iluminação natural e artificial destinada a área de leitura, a circulação pública paralela à Rua da Consolação, utilizada como circulação no térreo, construída em vidro transparente, inclinado em relação ao piso, atuando também como barreira térmica e acústica para os ambientes da biblioteca circulante. Também foram incluídas as salas de pesquisa no segundo pavimento, projetadas como salas individuais ou para estudos em grupo uma plataforma na Praça Dom José Gaspar, uma solução paisagística que reafirma

os eixos estruturadores e a relação entre a Praça e a Biblioteca. Atualmente, a Biblioteca Mário de Andrade é a segunda maior do Brasil, ficando atrás apenas da Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro.



28. Biblioteca Mário de Andrade, Brasil
Fonte: Archdaily



29. Biblioteca Mário de Andrade, Brasil
Fonte: Archdaily

3.5 BIBLIOTECA BRASILIANA

FICHA TÉCNICA

AUTORIA: Eduardo de Almeida, Mindlin Loeb + Dotto Arquitetos

LOCAL: São Paulo, Brasil

ANO: 2013

ÁREA CONSTRUÍDA: 21950m²

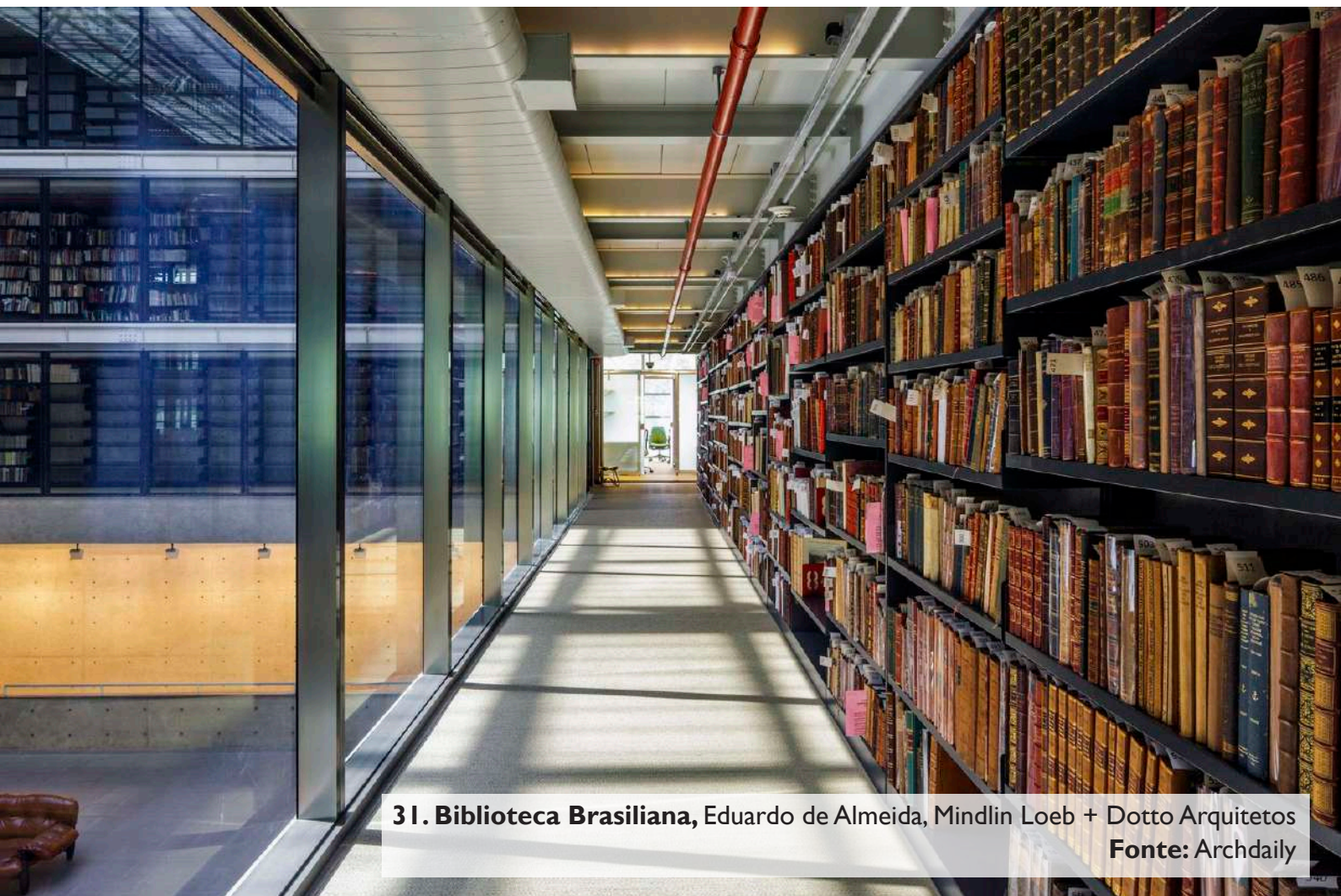
O edifício que abriga o maior acervo particular do Brasil, doado a Universidade de São Paulo, teve sua arquitetura inspirada em várias bibliotecas de outros países como a Biblioteca Beinecke de Manuscritos e Livros Raros, a Biblioteca da Universidade de Yale e a Biblioteca Saint Geneviève.

Seu programa conta com livraria, cafeteria, sala de exposições, auditório com capacidade para 300 pessoas e abriga o acervo do Instituto de Estudos Brasileiros (IEB). Seu paisagismo cria um bosque no entorno da edificação e sua construção foi compensada com o plantio de milhares de mudas no bairro do Butantã.

Seu projeto levou em conta elementos sustentáveis, aproveitando-se da luz natural e protegendo o acervo da radiação solar direta. Todos os espaços são ligados por uma grande cobertura com um lanternim central de vidro laminado permitindo iluminação natural, promovendo economia de energia e filtros UV. Um plano de chapa perfurada protege o acervo da radiação solar direta. Além disso, o edifício conta com um projeto de geração de energia elétrica fotovoltaica na cobertura, desenvolvido pelo Instituto de Elétrica e Eletrônica da USP.



30. Biblioteca Brasileira, Eduardo de Almeida, Mindlin Loeb + Dotto Arquitetos
Fonte: Archdaily



31. Biblioteca Brasileira, Eduardo de Almeida, Mindlin Loeb + Dotto Arquitetos
Fonte: Archdaily

3.6 CONCURSO PÚBLICO DE ARQUITETURA PARA O PROJETO DA NOVA SEDE DA FAPESP

FICHA TÉCNICA

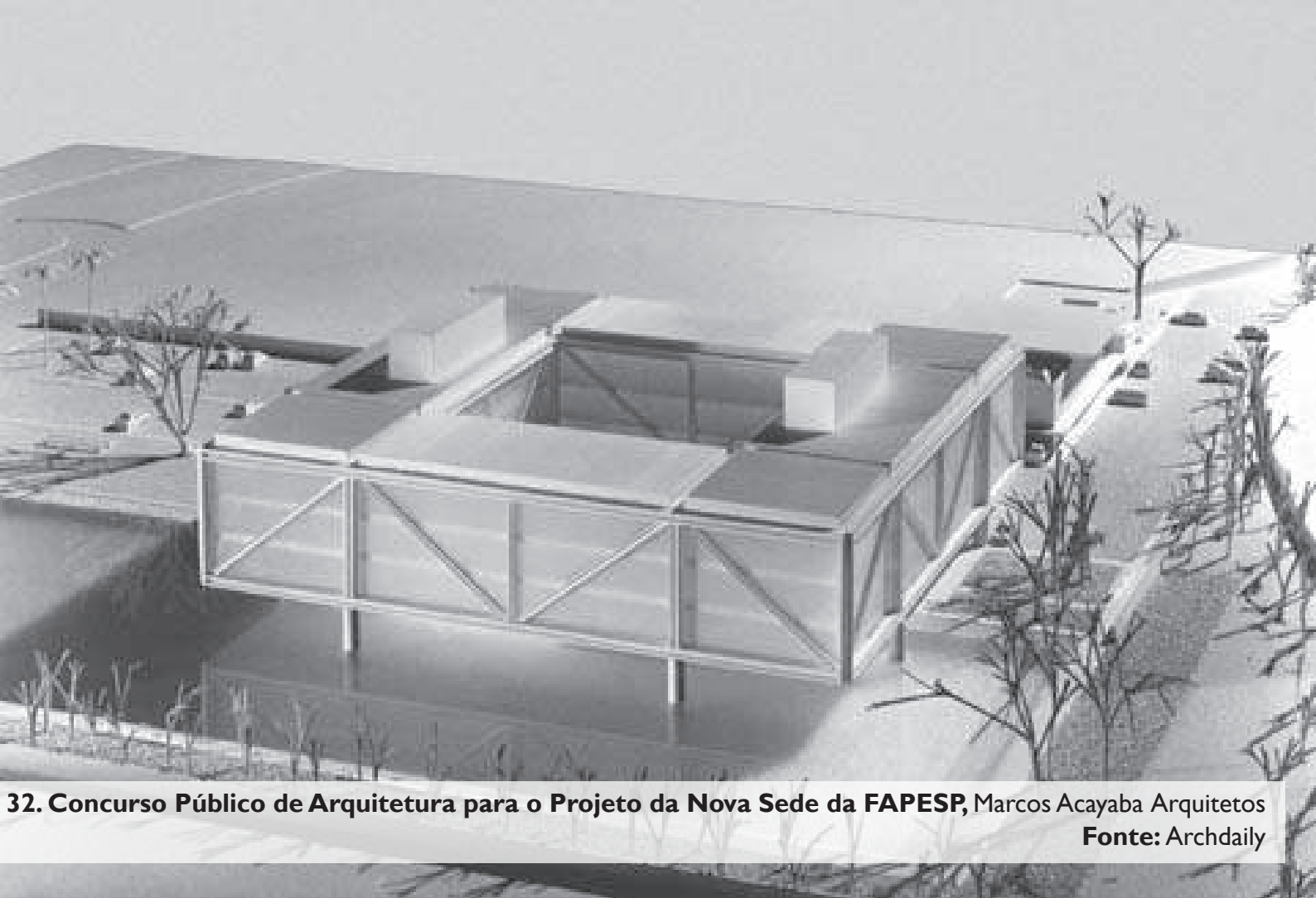
AUTORIA: Marcos Acayaba, Suely Mizobe, Francesco Santoro

ANO: 1998

O projeto classificado como 4º lugar no Concurso Público de Arquitetura para o Projeto da Nova Sede da FAPESP¹ - São Paulo foi desenvolvido pelo escritório Marcos Acayaba Arquitetos. Seu terreno foi dividido em duas zonas distintas por um eixo de pedestres ligando a entrada principal até o heliponto no fundo. Ali encontram-se o estacionamento de um lado, um lago retangular do outro e no centro do edifício surge uma praça urbana.

O programa foi desenvolvido em três anéis contínuos superpostos, elevados em relação ao térreo. A configuração dos ambientes são flexíveis, inseridas em um vão livre de 15m que circulam essa praça aberta. A estrutura desse projeto se mostra nas fachadas internas e externas. É composta por dois anéis quadrados e concêntricos de treliças metálicas que transferem as cargas para pilares de concreto no térreo. Entre esses anéis encontram-se vigas em “I” de alma cheia com 80cm de altura apoiadas a cada 5m nas lajes de concreto de 12cm de espessura. Devido a altura das treliças ser muito grande, igualando-se aos três andares do edifício, é possível criar grandes vãos de 32,5m e balanços de 16,25m que permitem essa característica de volume solto do térreo. A climatização do edifício se dá através de fan-coils instalados no topo das torres de circulação vertical e brises automáticos minimizam a carga térmica no edifício.

1 Informações disponíveis no link <<http://www.marcosacayaba.arq.br/lista.projeto.chain?id=28>>. O site se encontrava fora do ar no período da conclusão deste trabalho.



32. Concurso Público de Arquitetura para o Projeto da Nova Sede da FAPESP, Marcos Acayaba Arquitetos
Fonte: Archdaily

DIAGNÓSTICO

4.1 BIBLIOTECAS NO ESTADO DO CEARÁ

Trazendo a perspectiva para um ângulo mais próximo da nossa realidade, podemos analisar os dados apresentados pelo Sistema Nacional de Bibliotecas Públicas para a situação da região Nordeste e do estado do Ceará. Segundo os dados do Sistema Nacional de Bibliotecas Públicas, atualizados em 2020, a região Nordeste se coloca em segundo lugar do país em número de bibliotecas e o estado do Ceará conta com 200 bibliotecas públicas.

Segundo dados do 1º Censo Nacional de Bibliotecas Públicas Municipal, de 2010, a região Nordeste possui a maior frequência semanal na utilização desses equipamentos do país e o estado do Ceará é o estado da região Nordeste com o maior número de empréstimos por mês, evidenciando que há uma procura pelos serviços que o programa oferece. Silva (2017) traz uma análise detalhada da situação das bibliotecas na nossa região, baseando-se em dados do Sistema Nacional de Bibliotecas Públicas e do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Ela observa que, no estado do Ceará, mesmo com essa demanda, a distribuição desses equipamentos por pessoas ainda é baixa, sendo a segunda pior do Nordeste.

A Secretaria de Cultura do Estado estabelece os requisitos desejáveis para a implantação de bibliotecas. Segundo a SECULT-CE, são eles:

- ◇ Acervo de no mínimo 5.000 volumes;
- ◇ Espaço físico mínimo de 200m²;
- ◇ Setor especializado para leitores infantis;
- ◇ Acesso a linha telefônica;
- ◇ Acesso a serviço de xerox;
- ◇ No mínimo um profissional de nível superior na direção da biblioteca;
- ◇ No mínimo 02 auxiliares com 2º grau.

A Secretaria de Cultura do Estado também especifica objetivos a serem alcançados através do Sistema Estadual de Bibliotecas Públicas, que envolvem a criação e implantação de bibliotecas públicas no estado do Ceará, dinamização cultural, preservação da memória dos municípios e o estabelecimento de uma rede de comunicação entre as Bibliotecas Pólo, para que haja um atendimento eficiente das comunidades.

É essencial que esses requisitos sejam adequados ao sítio em que o equipamento será implantado, já que nenhum lugar é igual ao outro. Para que a biblioteca permaneça consolidada e funcional, é preciso uma adaptação do programa às novas realidades e também às singularidades do local.

Em Fortaleza, a situação se torna mais precária. De acordo com o levantamento do Sistema Nacional de Bibliotecas Públicas, Fortaleza possui apenas duas bibliotecas públicas, sendo uma de vínculo municipal e outra de vínculo estadual. São elas a Biblioteca Pública Municipal Dolor Barreira e a Biblioteca Pública Estadual do Ceará (BECE), recentemente reinaugurada após sete anos de fechamento para reformas. Segundo Barbosa (2021), o edifício já se encontrava pronto em março de 2020, celebrando seus 153 anos, mas a pandemia de Covid-19 impediu a reabertura. Ainda segundo Barbosa (2021) o equipamento conta com seis setores abertos ao público: Obras Raras, Periódicos, Microfilmagem, Obras Gerais, Obras Gerais - Coleção Ceará, Artes e Iconografia e Atualidades. Além dessas, outros equipamentos fazem parte da Rede Municipal de Bibliotecas, como as sedes da Rede CUCA, Vila das Artes, Casa Brasil e o Instituto Municipal de Pesquisa, Administração e Recursos Humanos (IMPARH).

Ainda segundo os dados do Censo Nacional de Bibliotecas Públicas Municipal, apenas 28% das bibliotecas do nordeste tem acesso à internet, e quando falamos do Ceará, a maioria de suas bibliotecas não possuem acesso a internet nem prestam serviços de internet para seus usuários, mesmo sendo um local que é mais procurado para realizar pesquisas escolares. Faz-se necessário uma maior atenção do Poder Público para essas questões, visto que são equipamentos que trazem em sua função um papel importante na disseminação do conhecimento e atualmente a internet é o meio mais utilizado para isso.

Podemos mencionar também o trabalho do Sistema Estadual de Bibliotecas Públicas, órgão criado com o objetivo de garantir a existência e funcionamento de equipamentos como as bibliotecas em todo o território cearense. A coordenadora é a Biblioteca Pública Estadual Governador Menezes Pimentel e em todo o estado há bibliotecas pólo, localizadas em cada macrorregião do estado. Os municípios que abrigam bibliotecas pólo do Sistema Estadual de Bibliotecas Públicas são: Fortaleza, Maranguape, Itapipoca, Acaraú, Tianguá, Crateús, Quixeramobim, Russas, Iguatu e Juazeiro do Norte.

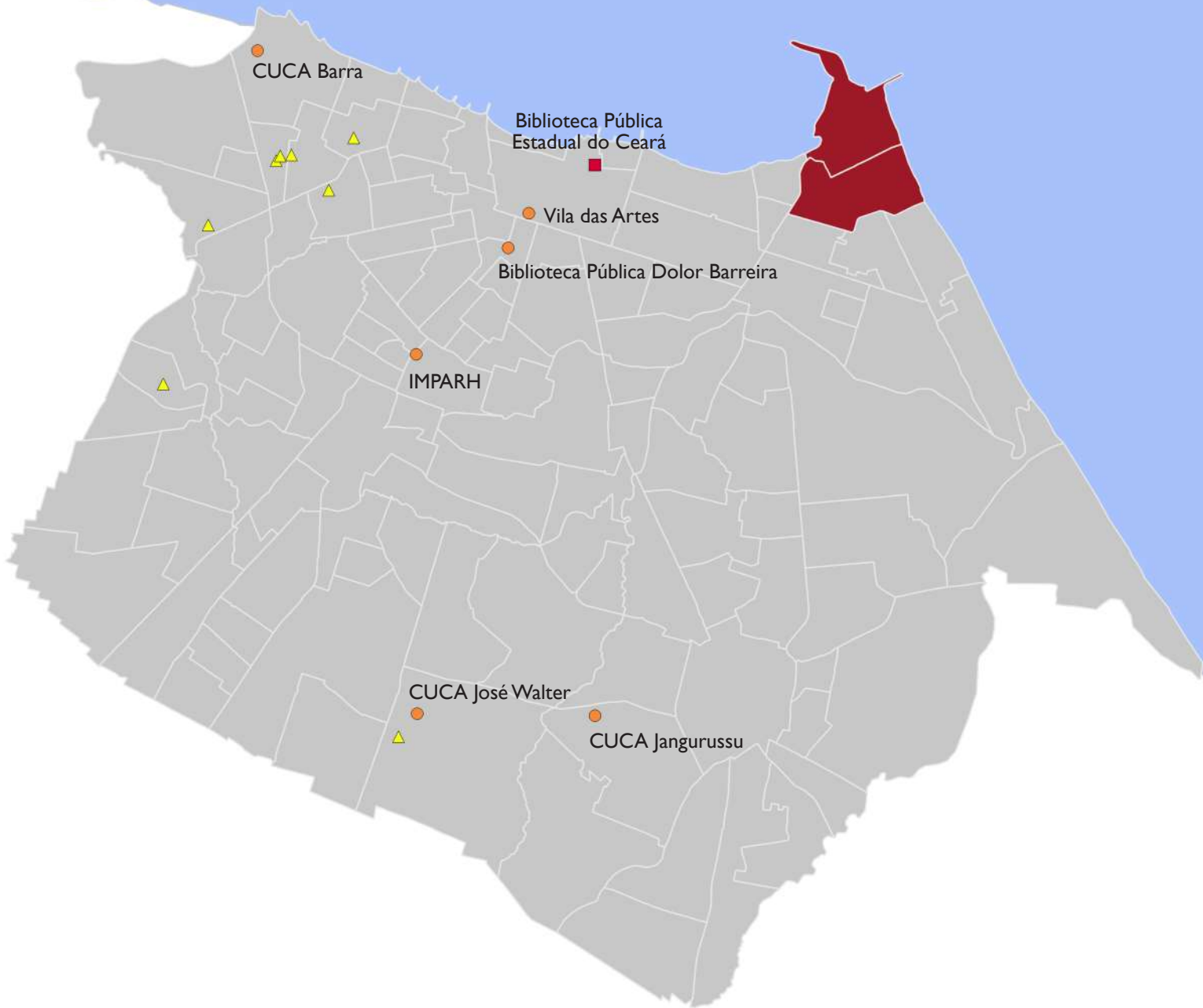
A respeito de bibliotecas comunitárias, no município de Fortaleza há diversos programas de bibliotecas comunitárias. Um deles é a Rede de Leitura

Jangada Literária, um coletivo composto por dez bibliotecas comunitárias, sendo nove dessas localizadas no município de Fortaleza e uma em São Gonçalo do Amarante, na Região Metropolitana. Há também a Livro Livre Curió - Biblioteca Comunitária, localizada no bairro Conjunto Curió, sendo uma referência para a região. Seu site conta ainda com uma biblioteca virtual com diversos livros armazenados em formato digital que vão desde periódicos a obras literárias. Esses são apenas alguns exemplos de bibliotecas comunitárias na cidade de Fortaleza, que conta com mais equipamentos de promoção e incentivo à leitura.





O Mapa 01 mostra a localização das bibliotecas públicas na cidade de Fortaleza. Pode-se destacar a ausência de equipamentos semelhantes na região de estudo, enfatizando a importância de se desenvolver uma biblioteca nessa área.



33. Reinauguração da BECE
Fonte: Diário do Nordeste



LEGENDA

-  Bibliotecas Comunitárias
-  Bibliotecas Integrantes da Rede Municipal de Bibliotecas Públicas
-  Biblioteca Pública Estadual do Ceará
-  Vicente Pinzón e Cais do Porto

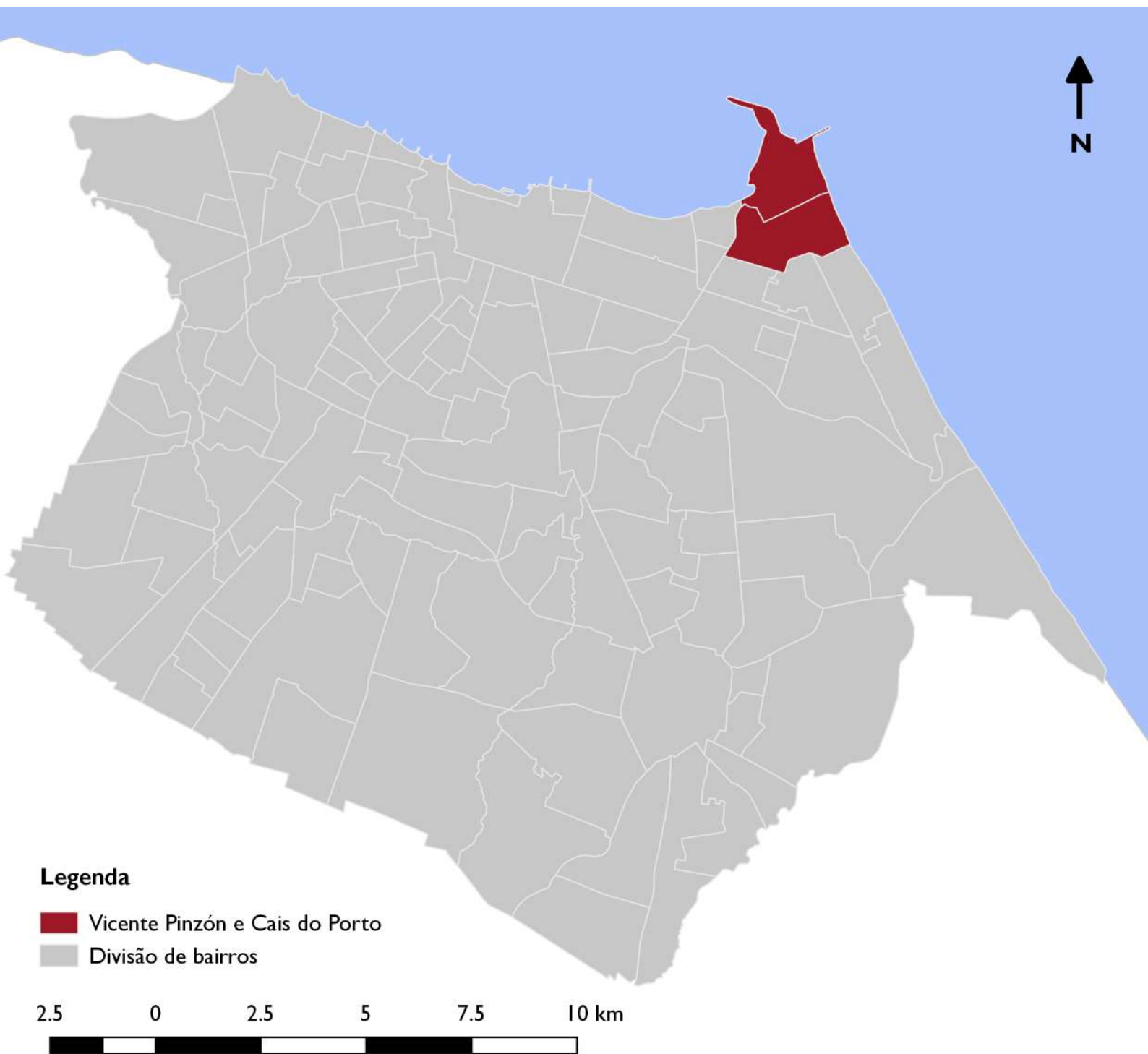
2.5 0 2.5 5 7.5 10 km



MAPA 01: Localização das bibliotecas públicas em Fortaleza
Fonte: Autoria própria com dados do Sistema Nacional de Bibliotecas Públicas e da Rede Nacional de Bibliotecas Comunitárias

4.2 O SÍTIO

A região em estudo encontra-se próxima à área conhecida como Serviluz, no limite entre dois bairros da zona leste da cidade de Fortaleza, fazendo parte da Secretaria Executiva Regional II: Vicente Pinzón e Cais do Porto. Faz fronteira com bairros como Mucuripe e Praia do Futuro, caracterizando-se como uma região litorânea.



MAPA 02: Localização dos bairros Vicente Pinzon e Cais do Porto
Fonte: Autoria própria

O contexto urbano da região é marcado pela presença dessas diversas comunidades de baixa renda, que foram ocupando o local ao longo do tempo e ali se estabeleceram, como as famílias do Morro da Vitória e da Comunidade Alto da Paz. O Morro da Vitória é a área imediatamente ao redor do terreno, destinava-se à construção de um conjunto habitacional para realocar moradores de locais próximos à praia, dos bairros Vicente Pinzón e Praia do Futuro, mas em meados de 2000, essa área começou a ser ocupada por essas famílias e, desde então, diversas disputas territoriais entre os moradores e o Estado ocorreram nesse espaço.

O espaço que ganhou habitantes com a especulação imobiliária da Praia do Mucuripe integra diversas comunidades como as do Cais do Porto, Castelo Encantado, Serviluz, Titanzinho, entre outras. A partir da segunda metade do século XX, houve uma aceleração no processo de urbanização no país, ocasionando um crescimento populacional intenso. Todavia, segundo Silva (1992, *apud* INSTITUTO DE PLANEJAMENTO DE FORTALEZA, 2018), embora tenha ocorrido um crescimento populacional, a expansão urbana não foi planejada, de forma que o aumento da população não correspondeu a um relativo aumento da infraestrutura urbana. Assim, a cidade se desenvolveu de maneira desordenada e com muitos problemas ligados a esse crescimento populacional e a moradia. É nesse cenário que surgem essas comunidades de baixa renda e os assentamentos precários.

A região em questão, localizada próximo ao Porto do Mucuripe começou a crescer por volta de 1870, por influência de uma seca prolongada no estado, fazendo com que muitos retirantes migrassem para o litoral (RAMOS, 2003 *apud* INSTITUTO DE PLANEJAMENTO DE FORTALEZA, 2018).

Já em meados do século XX, iniciaram-se as obras de construção do Porto do Mucuripe, que viria a substituir o porto do Poço da Draga, já que este possuía dificuldades para receber grandes embarcações. Isso fez com que a região se desenvolvesse, mas também ocasionou uma especulação imobiliária no local (MAIA, 2013 *apud* INSTITUTO DE PLANEJAMENTO DE FORTALEZA, 2018). Em 1960, a construção da Avenida Beira-Mar trouxe novos fluxos e serviços para a região, atraindo ainda mais a população com maior poder aquisitivo (MACIEL, 2015 *apud* INSTITUTO DE PLANEJAMENTO DE FORTALEZA, 2018). A criação da via -fêrrea Parangaba-Mucuripe em 1941 também intensificou o fluxo de pessoas e mercadorias para a região (RAMOS, 2003 *apud* INSTITUTO DE

PLANEJAMENTO DE FORTALEZA, 2018). Todos esses fatores levaram a uma crescente especulação imobiliária, que resultou na expulsão dos antigos moradores (RAMOS, 2003 *apud* INSTITUTO DE PLANEJAMENTO DE FORTALEZA, 2018), forçando-os a saírem da região e a ocuparem os morros vizinhos.

Próximo a região em estudo temos a presença do Residencial Alto da Paz. Esse residencial é um conjunto habitacional construído para atender a famílias residentes do bairro Serviluz, além de atender também às famílias que precisaram ser realocadas para a construção do empreendimento. A primeira etapa do conjunto habitacional conta com 1111 apartamentos, destinados a atender às famílias que foram desapropriadas para a construção do mesmo, além de assistir também famílias de outros locais que venham a receber intervenções da prefeitura como a Lagoa do Papicu, Gengibre e Grande Serviluz. A segunda etapa contemplará as famílias impactadas pelas obras do VLT, serão 317 apartamentos, que ainda se encontram em construção.



34. Residencial Alto da Paz
Fonte: Câmara Municipal de Fortaleza

Segundo dados do Censo Demográfico 2010, realizado pelo IBGE, a população do bairro Vicente Pinzon é de 45.518 habitantes e a do bairro Cais do Porto é de 22.382 habitantes. Alguns indicadores desses bairros podem ser pontuados:

Tabela 01: Indicadores do Milênio para os bairros Vicente Pinzón e Cais do Porto

INDICADOR	VICENTE PINZÓN	CAIS DO PORTO
ABASTECIMENTO DE ÁGUA	92,57%	96,09%
TAXA DE ALFABETIZAÇÃO	82,58%	79,1%
COLETA DE LIXO	99,83%	99,49%
ENERGIA ELÉTRICA	99,69	99,45%
ESGOTAMENTO SANITÁRIO	71,48	73,41%
RENDA MÉDIA	R\$578,32	R\$327,68

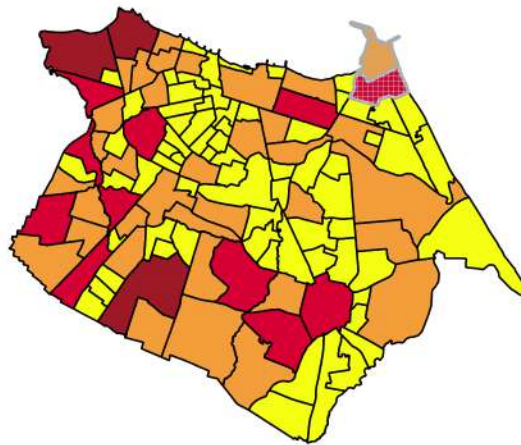
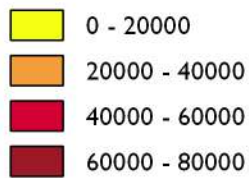
Fonte: Autoria própria com dados do Censo do IBGE (2010)

Com relação à coleta seletiva, no bairro Vicente Pinzón há dois Ecopontos: O Ecoponto Vicente Pinzón, localizado na Rua Veneza, e o Ecoponto Praia do Futuro I, na Rua José Aurélio Câmara. No Cais do Porto não há Ecopontos.

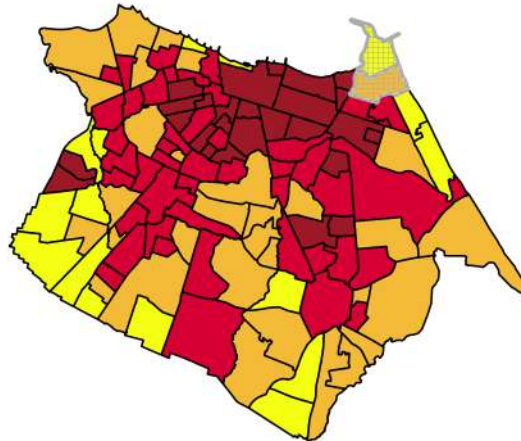
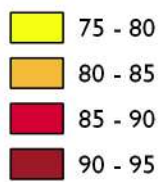
Considerando o salário mínimo no ano de 2010, é possível observar que ambos os bairros possuem uma população com uma renda baixa, além de apresentar índices mais baixos em esgotamento sanitário, comprovando a presença de assentamentos precários na região. É importante também observar a taxa de alfabetização, visto que ainda há uma porcentagem de população analfabeta maior que alguns outros bairros mais centrais da cidade de Fortaleza.

No aspecto ambiental, os bairros em questão se encontram na bacia hidrográfica da Vertente Marítima. O terreno escolhido encontra-se em uma zona de acumulação, que são áreas em que a energia do vento não é suficiente para transportar os sedimentos e esses vão se acumulando, apresentada como uma Duna Fixa. Isso significa que é uma região caracterizada pela presença de morros de areia mais antigos e uma vegetação arbustiva.

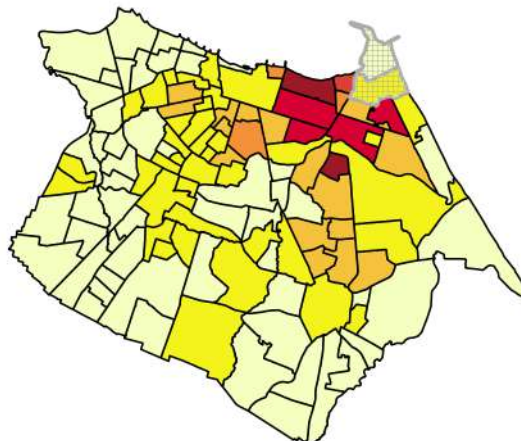
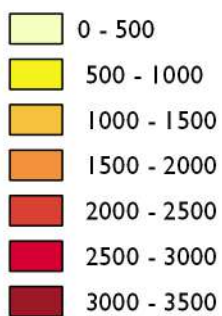
População (hab)



Alfabetização (%)



Renda Média (R\$)



IDH

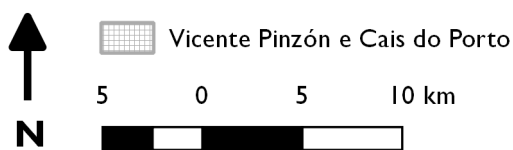
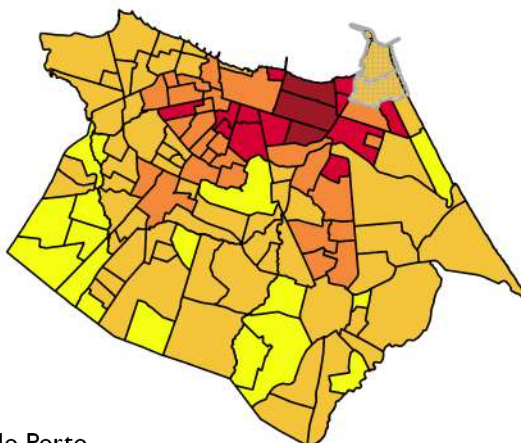
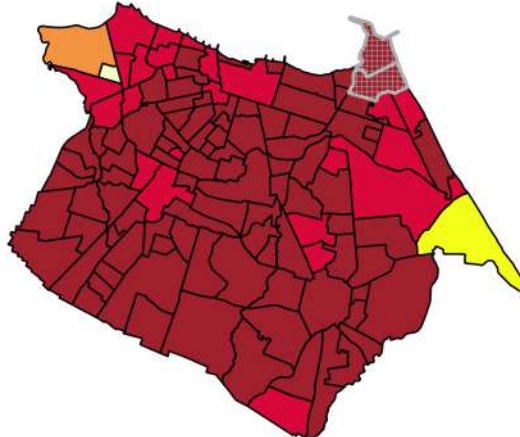
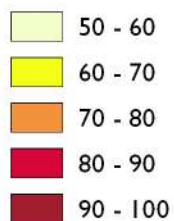
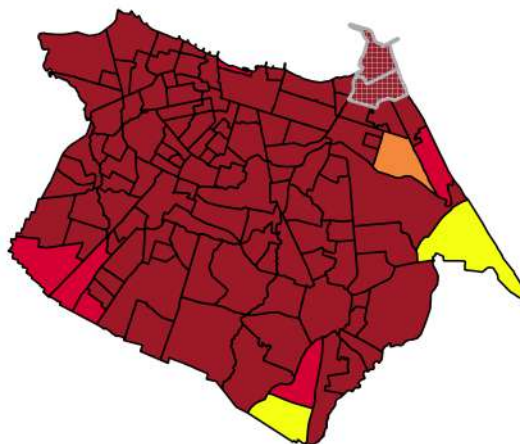
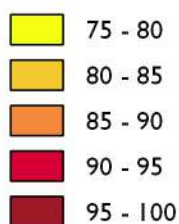


DIAGRAMA 01: Indicadores sócio-econômicos dos bairros de Fortaleza
Fonte: Autoria própria com dados do IBGE 2010

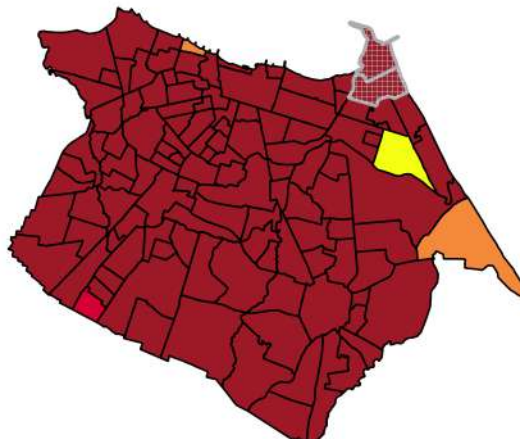
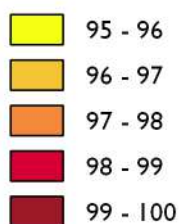
Abastecimento de água (%)



Coleta de Lixo (%)



Energia Elétrica (%)



Esgotamento Sanitário (%)

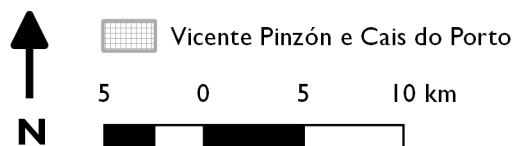
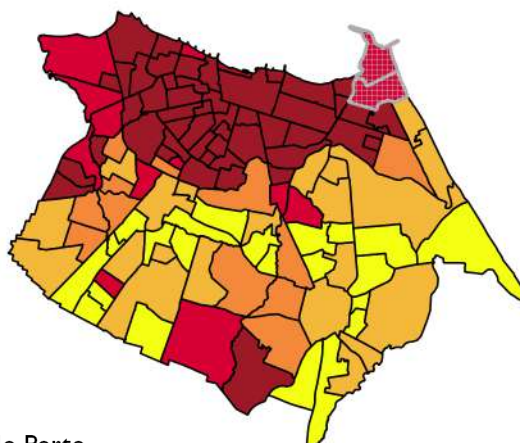
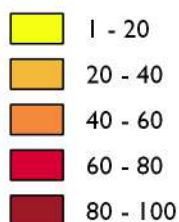


DIAGRAMA 02: Indicadores sócio-econômicos dos bairros de Fortaleza
Fonte: Autoria própria com dados do IBGE 2010

4.3 OFERTA DE SERVIÇOS

4.3.1 Bairro Vicente Pinzón

EDUCAÇÃO

Da gestão municipal

- ◇ EMEIF Professora Consuelo Amora
- ◇ Escola Municipal Luis Angelo Pereira
- ◇ CEI Padre José Nilson
- ◇ Creche Sonho Infantil
- ◇ CEI Darcy Ribeiro
- ◇ CEI Professora Aida Santos E Silva
- ◇ Escola Municipal Professora Aida Santos E Silva
- ◇ Creche Casa De Afonso E Maria
- ◇ CEI Professora Belarmina Campos
- ◇ Escola Municipal Professora Belarmina Campos

Da gestão estadual

- ◇ Matias Beck EEFM
- ◇ EEFM General Murilo Borges Moreira
- ◇ Maria Angela Da Silveira Borges EEEP
- ◇ EEFM Deputado Manoel Rodrigues

SAÚDE

- ◇ ABCR Mucuripe
- ◇ AIMOV
- ◇ Posto De Saúde Sandra Maria Faustino Nogueira
- ◇ Posto De Saúde Aida Santos E Silva

SERVIÇOS SOCIAIS

- ◇ CRAS Mucuripe

CULTURA E LAZER

- ◇ Areninha Praia do Futuro I
- ◇ Centro de Artes e Esportes Unificados do Vicente Pinzon

4.3.2 Bairro Cais Do Porto

EDUCAÇÃO

Da gestão municipal

- ◇ Escola Municipal Eleazar De Carvalho
- ◇ Escola Municipal Maria Felicio Lopes
- ◇ CEI Maria Felicio Lopes
- ◇ Escola Municipal Godofredo De Castro Filho
- ◇ CEI Godofredo De Castro Filho
- ◇ Escola Municipal São Vicente De Paulo

Da gestão estadual

- ◇ EEFM Helenita Mota

SAÚDE

- ◇ Posto De Saúde Odorico De Moraes
- ◇ Posto De Saúde Dr. Célio Brasil Girão

SERVIÇOS SOCIAIS

- ◇ CRAS Serviluz
- ◇ Projeto Associação Vila Mar
- ◇ Instituto Sol
- ◇ Escola Beneficente de Surf Titanzinho
- ◇ Aloha Escola de Surf
- ◇ Associação Boca do Golfinho

MAPA 03: Localização de equipamentos educacionais na região

Fonte: Autoria própria com dados do Fortaleza em Mapas



LEGENDA

Escolas

250 0 250 500 m



MAPA 04: Localização dos demais equipamentos na região

Fonte: Autoria própria com dados do Fortaleza em Mapas



LEGENDA

-  Equipamentos de Saúde
-  Equipamentos Sociais
-  CRAS
-  Escolas de Surf
-  Equipamentos de Cultura e Lazer
-  Centro de Artes e Esportes Unificados do Vicente Pinzon
-  Areninhas

250 0 250 500 m



4.4 LEGISLAÇÃO VIGENTE

Segundo a Lei Complementar Nº 236, de 11 de Agosto de 2017, que trata do parcelamento, uso e ocupação do solo no município de Fortaleza-CE, o sítio escolhido encontra-se em uma Zona Especial de Interesse Social 1 (ZEIS 1), que são zonas compostas por assentamentos irregulares com ocupação desordenada, constituídos por população de baixa renda.

Na lei, são explicitados os objetivos de uma ZEIS do tipo 1:

Art. 127 - São objetivos das Zonas Especiais de Interesse Social 1 (ZEIS 1):

I - efetivar o cumprimento das funções sociais da cidade e da propriedade urbana;

II - promover a regularização urbanística e fundiária dos assentamentos ocupados pela população de baixa renda;

III - eliminar os riscos decorrentes de ocupações em áreas inadequadas;

IV - ampliar a oferta de infraestrutura urbana e equipamentos comunitários, garantindo a qualidade ambiental aos seus habitantes;

V - promover o desenvolvimento humano dos seus ocupantes.
(FORTALEZA, 2009, p. 54)

Ainda sobre as ZEIS de Tipo 1, o Artigo 126 do PDPFOR traz resoluções acerca de vazios nessa zona:

Art. 126 - As Zonas Especiais de Interesse Social 1 (ZEIS 1) são compostas por assentamentos irregulares com ocupação desordenada, em áreas públicas ou particulares, constituídos por população de baixa renda, precários do ponto de vista urbanístico e habitacional, destinados à regularização fundiária, urbanística e ambiental.

§ 1º São inválidas e sem eficácia como Áreas de Zona Especial de Interesse Social - 1 (ZEIS - 1) as áreas que, embora situadas dentro dos limites da ZEIS-1, sejam constituídas de: (Com redação dada pelo Art. 1º da Lei Complementar nº 0108 de 30 de maio de 2012, publicada em 14 de junho de 2012)

I – imóveis vazios, não utilizados pela população do assentamento irregular, desde que comprovada a regularidade da propriedade; (Com redação dada pelo Art. 1º da Lei Complementar nº 0108 de 30 de maio de 2012, publicada em 14 de junho de 2012)

II – imóveis ocupados por qualquer atividade, que não sejam utilizados pela população do assentamento irregular, desde que

comprovada a regularidade da ocupação. (Com redação dada pelo Art. 1º da Lei Complementar nº 0108 de 30 de maio de 2012, publicada em 14 de junho de 2012)

§ 2º Aplica-se a esses terrenos de que trata o § 1º o que dispõe a legislação urbana para a zona em que se situam os mesmos. (Com redação dada pelo Art. 1º da Lei Complementar nº 0108 de 30 de maio de 2012, publicada em 14 de junho de 2012)

(FORTALEZA, 2009, p. 53-54)

Como o terreno em questão classifica-se como uma área não utilizada pela população, mesmo estando dentro dos limites da ZEIS, utiliza-se portanto os parâmetros da zona que está inserido. Nesse caso, a área escolhida insere-se na Zona de Interesse Ambiental da Praia do Futuro. Segundo o Artigo 72 do PDPFOR: “Art. 72 - A Zona de Interesse Ambiental (ZIA) corresponde às áreas originalmente impróprias à ocupação do ponto de vista ambiental, áreas com incidência de atributos ambientais significativos em que a ocupação ocorreu de forma ambientalmente inadequada.”

De acordo com o Artigo 76 do PDPFOR, são parâmetros da ZIA Praia do Futuro:

I - índice de aproveitamento básico: 2,0 (multifamiliar) / 1.00 (unifamiliar);

II - índice de aproveitamento máximo: 2,0 (multifamiliar) / 1.00 (unifamiliar);

III - índice de aproveitamento mínimo: 0,0;

IV - taxa de permeabilidade: 40%;

V - taxa de ocupação da edificação: 50%;

VI - altura máxima da edificação: 48m;

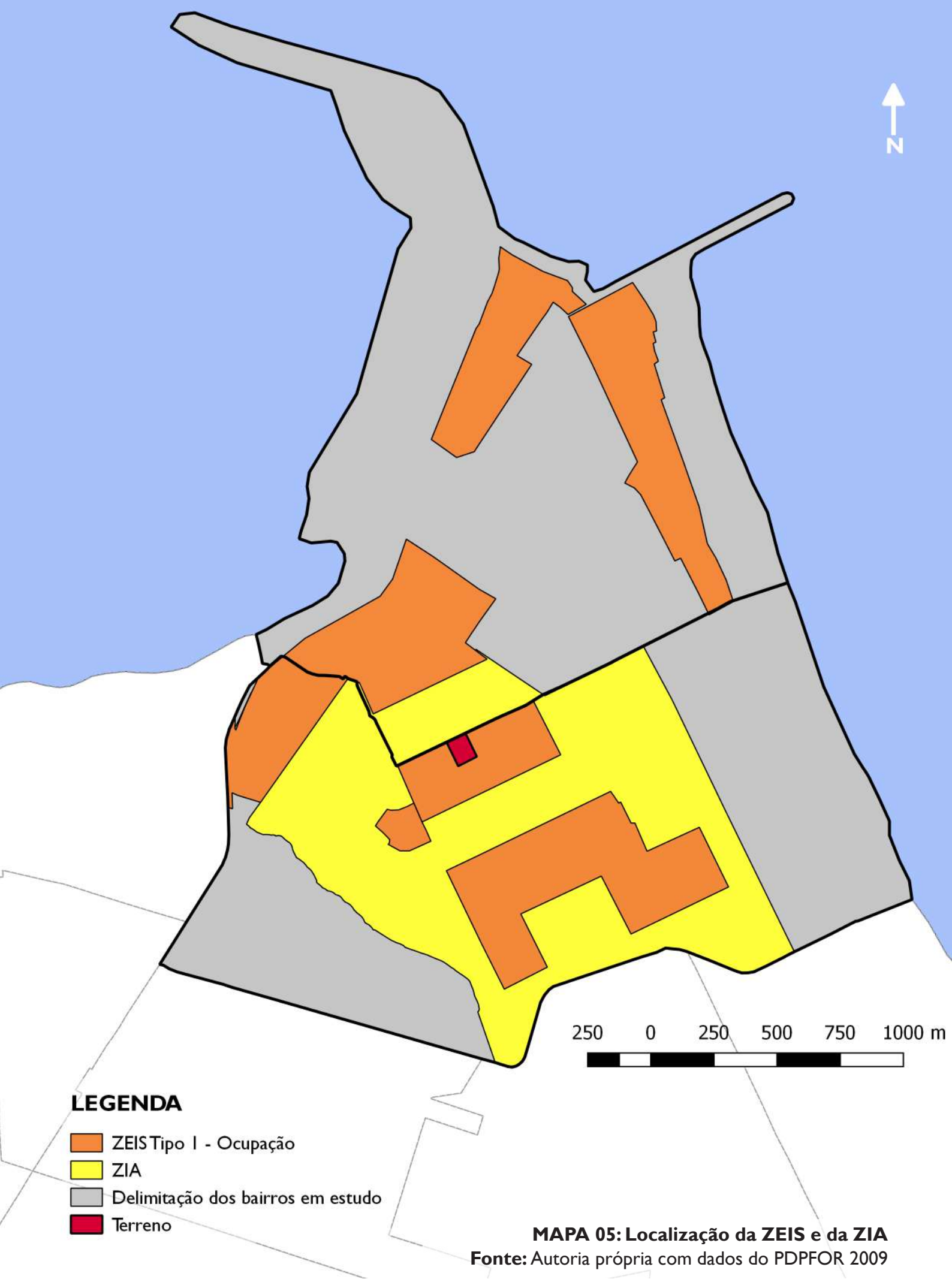
VII - área mínima de lote: 300m²;

VIII - testada mínima de lote: 12m;

IX - profundidade mínima do lote: 25m;

X - taxa de ocupação do subsolo: 40%.

(FORTALEZA, 2009, p. 36)



LEGENDA

- ZEIS Tipo I - Ocupação
- ZIA
- Delimitação dos bairros em estudo
- Terreno

MAPA 05: Localização da ZEIS e da ZIA
Fonte: Autoria própria com dados do PDPFOR 2009

Analisando a Lei Complementar Nº 236 de 11 de Agosto de 2017, que estabelece as leis de parcelamento, uso e ocupação do solo, vê-se que o projeto encaixa-se como Equipamento de Cultura e Lazer, enquadrando-se na atividade de Biblioteca de Bairro.

Como o projeto propõe-se a construir mais de 2500m², ele se encaixa na Classe 3PE, como Projeto Especial, sendo necessário, segundo a mesma lei, receber um parecer técnico da Secretaria Municipal de Urbanismo e Meio Ambiente (SEUMA), referendado pela Comissão Permanente de Avaliação do Plano Diretor (CPPD).

Além disso, a área se encontra muito próxima ao Farol do Mucuripe, tendo, por lei, um limite de gabarito que também foi analisado, como mostra o Anexo 1. Segundo o Mapa 07 da Lei Complementar Nº 236/2017, o terreno encontra-se na faixa A, a mais próxima do Farol do Mucuripe, sendo a altura máxima permitida de 72,62m.

4.5 SISTEMA VIÁRIO E MOBILIDADE URBANA

A região onde o projeto se localiza possui principalmente vias locais. De acordo com o Artigo 171 do Plano Diretor Participativo da cidade de Fortaleza, as vias locais são “vias destinadas a atender ao tráfego local, com baixo volume de tráfego e com baixos níveis de adensamento dos lotes lindeiros”. O local também possui algumas vias coletoras - a Avenida Padre Joaquim Colaço Dourado, a Avenida Trajano de Medeiros e Rua Josias Paulo de Sousa - que recebem os fluxos dessas vias locais e distribuem nas vias de maior porte.

A quadra em que o terreno está inserido é limitada por três vias locais. A norte fica a via principal de acesso, a Rua Ismael Pordeus, e mais duas ruas fecham o quarteirão de formato triangular, Rua Farol Novo e Rua Padre Eduardo.



Com relação ao sistema de mobilidade urbana, há algumas paradas de ônibus próximas ao terreno estudado. As principais linhas de ônibus que dão acesso à região mais próxima ao sítio em estudo são:

- ◇ 804 - Aldeota
- ◇ 905 - Meireles/Centro
- ◇ 814 - Papicu/Castelo Encantado
- ◇ 907 - Castelo Encantado/Centro

Nessa região há também a rota do VLT Parangaba-Mucuripe, que possui uma estação próxima à Avenida Almirante Henrique Sabóia, na região do limite entre os bairros Mucuripe e Vicente Pinzón, e outra no Cais do Porto.

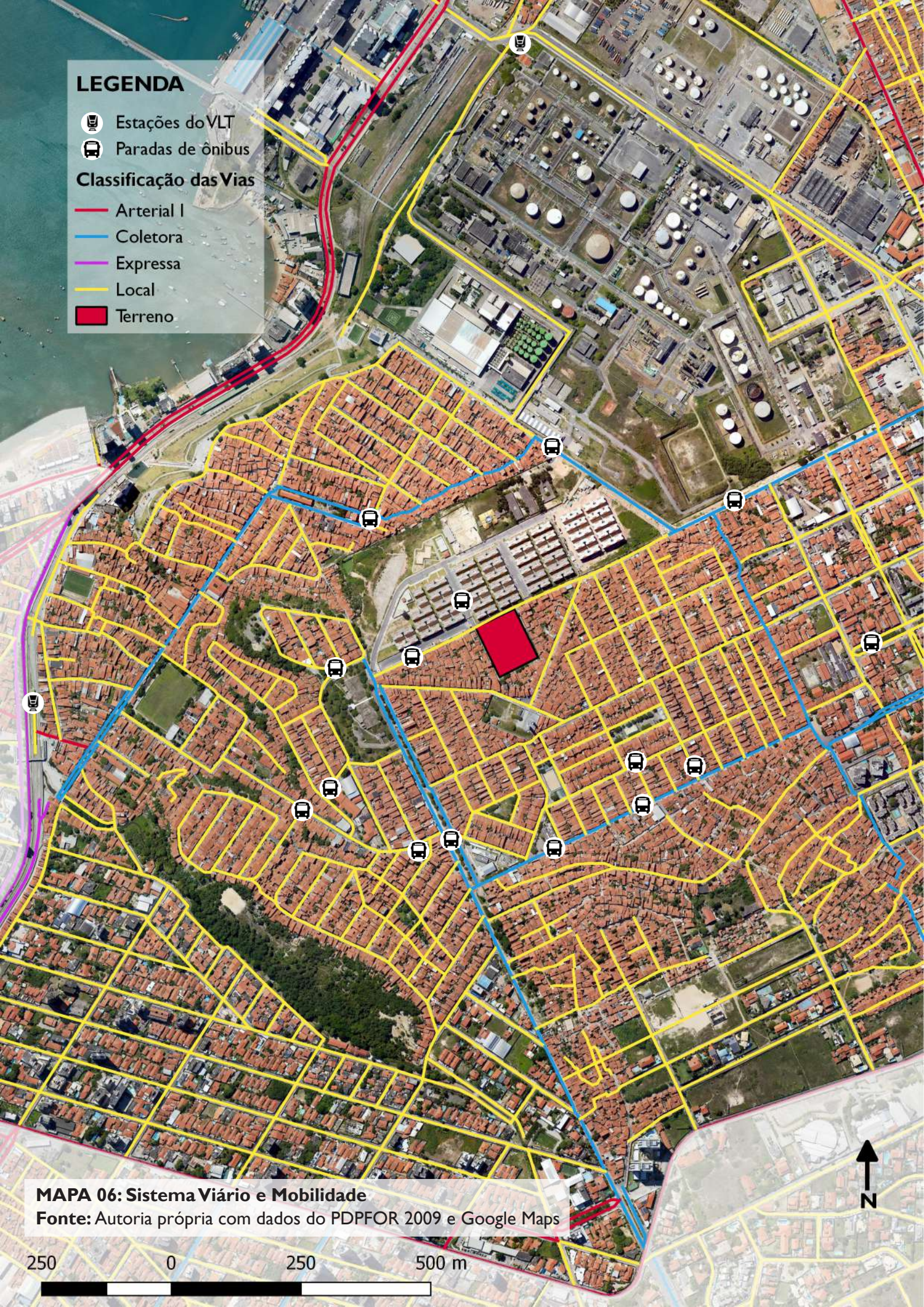
A respeito do sistema cicloviário, não há ciclovias ou ciclofaixas próximas ao terreno, tendo apenas uma ciclovia na Avenida Clóvis Arrais Maia e outra na Avenida Almirante Henrique Sabóia, no limite com o bairro Mucuripe. Segundo o Plano Cicloviário Integrado do município de Fortaleza, de 2015, existe uma ciclorrota localizada na Rua Professor Álvaro Costa, no trecho que fica entre as Avenidas Dolor Barreira e Zezé Diogo. Isso mostra uma certa precariedade na infraestrutura de mobilidade urbana para o uso de bicicletas, que em bairros mais periféricos seria fundamental para o transporte da população, visto que esse é um dos meios de transportes mais utilizados pelos moradores desses locais. Acerca do sistema público de compartilhamento de bicicletas, não há estações “Bicicletar” na região em estudo.

LEGENDA

-  Estações do VLT
-  Paradas de ônibus

Classificação das Vias

-  Arterial I
-  Coletora
-  Expressa
-  Local
-  Terreno



MAPA 06: Sistema Viário e Mobilidade

Fonte: Autoria própria com dados do PDPFOR 2009 e Google Maps

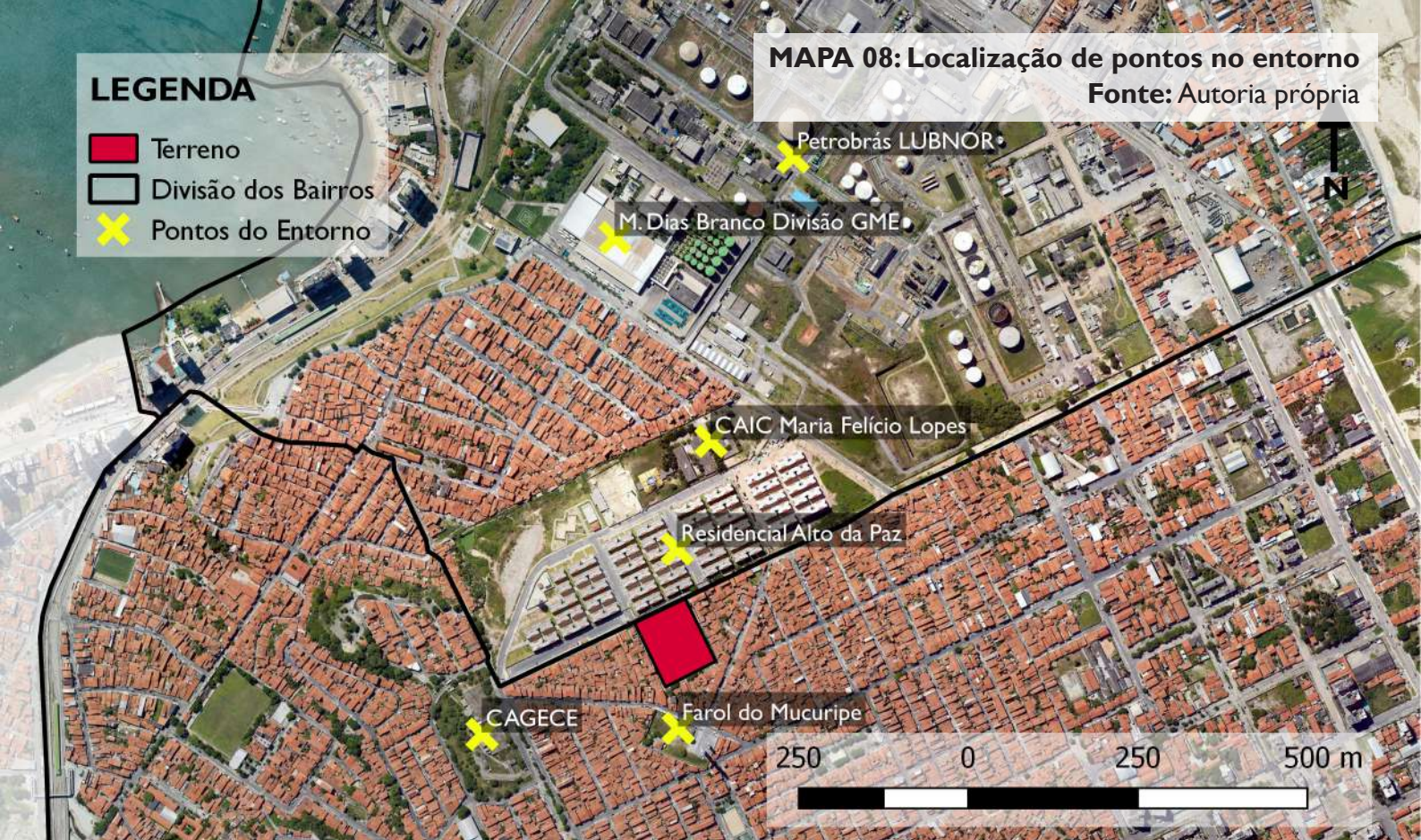
250 0 250 500 m

O PROJETO

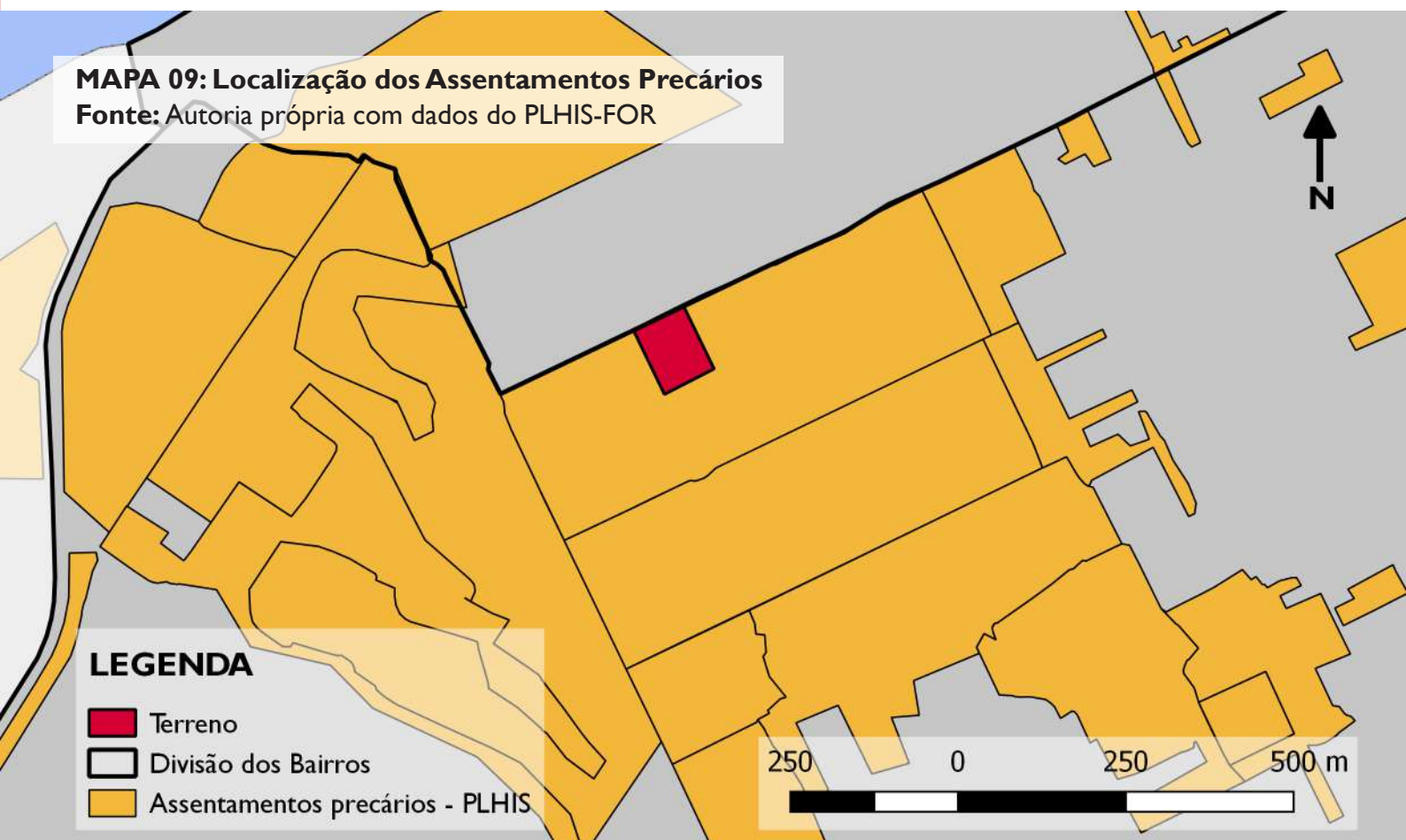
5.1 O TERRENO

A escolha do terreno se deu principalmente pela sua localização estratégica, inserido dentro de uma comunidade de baixa renda, e pela proximidade com um conjunto habitacional de interesse social que possa vir a ser um público usuário da biblioteca. Como já explicitado, o objetivo é que a comunidade usufrua desse equipamento como forma de democratização do conhecimento e como ferramenta de transformação social. O terreno destinado a este projeto localiza-se na Rua Ismael Pordeus, no bairro Vicente Pinzón, em frente ao Residencial Alto da Paz, na Zona Leste da cidade de Fortaleza-CE. A área foi escolhida em função de ser uma zona periférica da cidade, que conta com a presença de uma comunidade de baixa renda que pode se utilizar desse equipamento de diversas formas. Atualmente, no local, encontra-se um vazio e uma estação desativada da Embratel.





Segundo dados do Plano Local de Habitação de Interesse Social de Fortaleza (PLHIS-FOR), o terreno escolhido para a implantação da biblioteca encontra-se em uma área de assentamento precário denominada Morro da Vitória ou Farol Novo 2, classificada como “favela parcialmente em área de risco”. No mapa abaixo podemos observar a localização do terreno inserido na área de assentamento.



5.2 PROGRAMA DE NECESSIDADES

Através do estudo de referências projetuais, estabeleceu-se um programa de necessidades para organizar os setores e ambientes que serão incluídos no projeto, de forma a deixar a biblioteca bem equipada e que ela possa oferecer diversos serviços para a comunidade. Assim, criaram-se vários espaços com diferentes funcionalidades, visando cumprir às demandas da população do entorno. Os setores foram divididos de acordo com a função dos ambientes, e abaixo há o quadro apresentando essa divisão:

TABELA 02: Listagem dos setores, ambientes e áreas do programa de necessidades

SETOR	AMBIENTE	ÁREA
RECEPÇÃO	Atendimento	247,43m ²
	Guarda Volumes	17,50m ²
	WC	11,25m ²
	WC Acessível	3,00m ²
SETOR INFANTO-JUVENIL	Acervo e Área de Leitura	134,38m ²
	Brinquedoteca	80,11m ²
	Gibiteca	81,14m ²
SETOR ADULTO	Acervo Principal e Área de Leitura	206,40m ²
	Acervo Especial	58,60m ²
	Área de Estar	219,93m ²
	Acesso à Internet	112,89m ²
	Salas para Estudo em Grupo	22,65m ²
	Salas para Estudo em Grupo	22,96m ²
	Cabine para Estudo Individual	3,30m ²
	Cabine para Estudo Individual	4,64m ²
Midioteca	211,91m ²	
ADMINISTRAÇÃO	Sala da Bibliotecária	7,24m ²
	Sala de Equipe Técnica	11,85m ²
	Recepção	11,72m ²
	Sala de Reuniões	26,96m ²
	Copa	11,94m ²
	Almoxarifado	13,36m ²
APOIO TÉCNICO	Sala de Restauro	24,53m ²
	Reserva Técnica	26,99m ²
	Sala de Recebimento e Triagem	18,30m ²
	Sala de Processos Técnicos	29,16m ²

(Continua...)

(Continuação)

SETOR	AMBIENTE	ÁREA
SERVIÇO	DML	4,23m ²
	Depósito	14,70m ²
	Sala de Segurança	12,13m ²
	Ar-condicionado/Subestação	13,02m ²
	Gerador	13,02m ²
EXTENSÃO	Salas Multiuso	52,20m ²
	Sala Multiuso Grande	105,54m ²
	Aulas Remotas - Área Aberta	230,49m ²
	Cabine para Aulas Remotas	9,87m ²
	Cabine para Aulas Remotas	9,56m ²
	Cabine para Aulas Remotas	11,81m ²
	Cabine para Aulas Remotas Grande	51,10m ²
	Laboratório	55,41m ²
AUDITÓRIO	Auditório	244,00m ²
	Recepção/Foyer	402,30m ²
	Antecâmara	5,00m ²
	Sala de Som	19,75m ²
PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS	Café	85,50m ²
	Salão de Exposições	210,41m ²
ÁREAS EXTERNAS	Praça	8227,00m ²
	Área Externa no 1º Pavimento	158,13m ²
	Área de Convivência da Cobertura	930,93m ²
	Estacionamento	2.275,50m ²
	Área de Carga e Descarga	41,19m ²

Fonte: Autoria própria

5.3 MEMORIAL DE PROJETO

A linguagem arquitetônica da proposta buscou desenvolver um edifício cívico com flexibilidade dos espaços e qualidade ambiental, que viesse a tornar-se um símbolo para a comunidade. Assim, foi desenvolvida uma volumetria solta do térreo, seguindo um sistema de estrutura central robusta que sustenta todo o edifício, partindo de uma modulação que norteia todo o projeto.

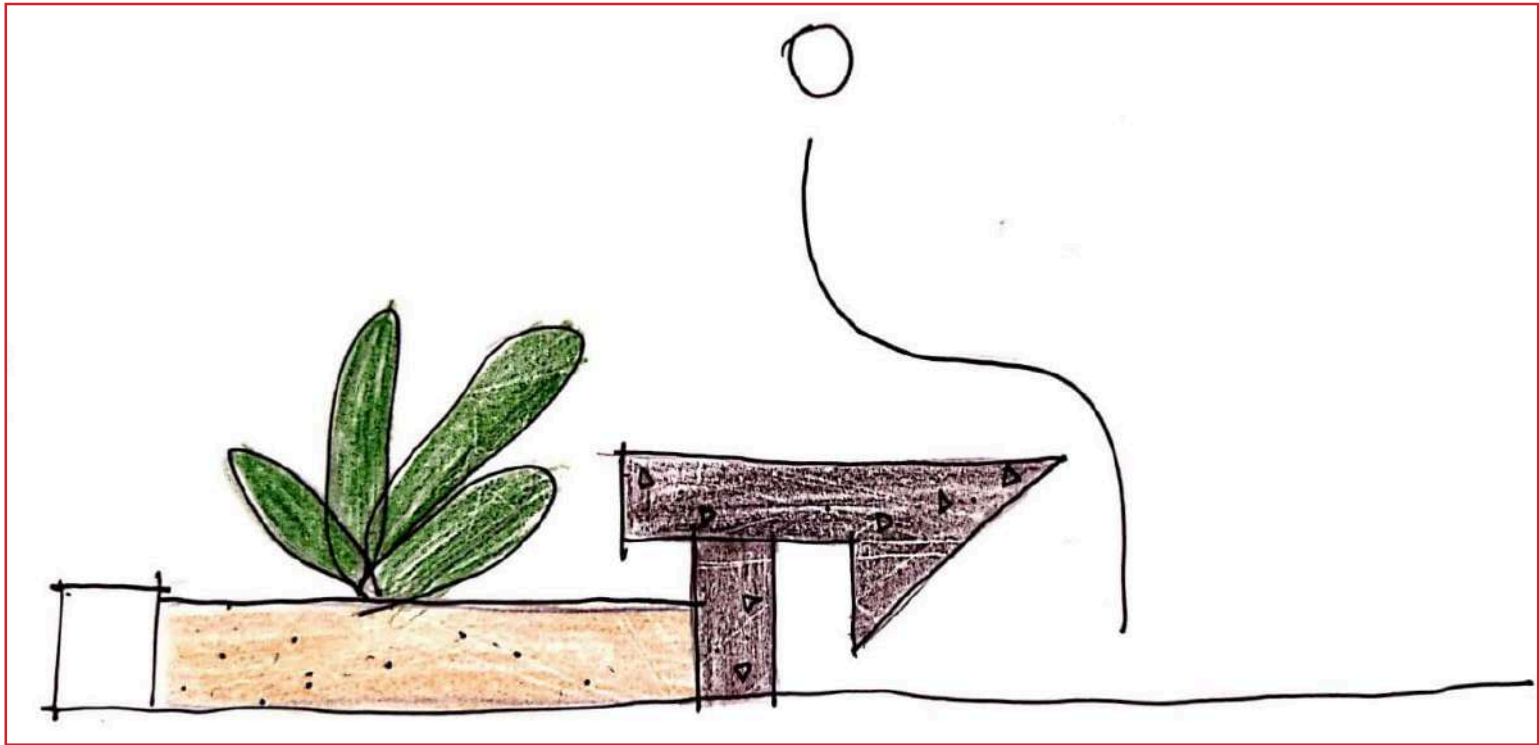
A primeira premissa do projeto foi criar esse volume racional e modulado com o centro vazado, onde se encontram os banheiros e as circulações verticais. Com a presença de um núcleo articulador, o programa desenvolveu-se em torno deste, sendo esse núcleo um espaço tanto de articulação entre os níveis como de controle de fluxos. Outra característica importante é a presença de um térreo livre para que a população pudesse fazer uso dele de forma lúdica e recreativa, através da criação de um paisagismo que simultaneamente conversasse e destoasse da volumetria racional do projeto. Portanto, partindo dessa malha modulada que norteou o projeto, esse paisagismo foi estabelecido.

O programa se desenvolve em torno dessa estrutura central, dando espaço para o vazio central, que concentra elementos articuladores entre os níveis e o conjunto dos banheiros. O subsolo abriga o estacionamento, área de carga e descarga, subestação e gerador. A praça do entorno contém pista de skate, playground e anfiteatro. No interior do edifício, o térreo abriga uma sala de recepção e foyer e o auditório, com capacidade para 154 pessoas, com palco que pode abrir-se para o anfiteatro no exterior. Os pavimentos superiores e subsolo podem ser acessados através de escadas e rampas que podem ser acessadas da recepção. O primeiro pavimento conta com espaços de atividades de extensão, como o salão de exposições, salas multiuso, sendo flexíveis para promover diversos usos cursos, aulas de dança, teatro, capoeira, e aumentar ou diminuir a sua área, e laboratórios. Também contém o setor administrativo e salas para aulas remotas. No segundo pavimento, encontram-se os espaços de acervo e salas de estudo em grupo e individual. Na cobertura fica o café, espaços de estar e mirante.

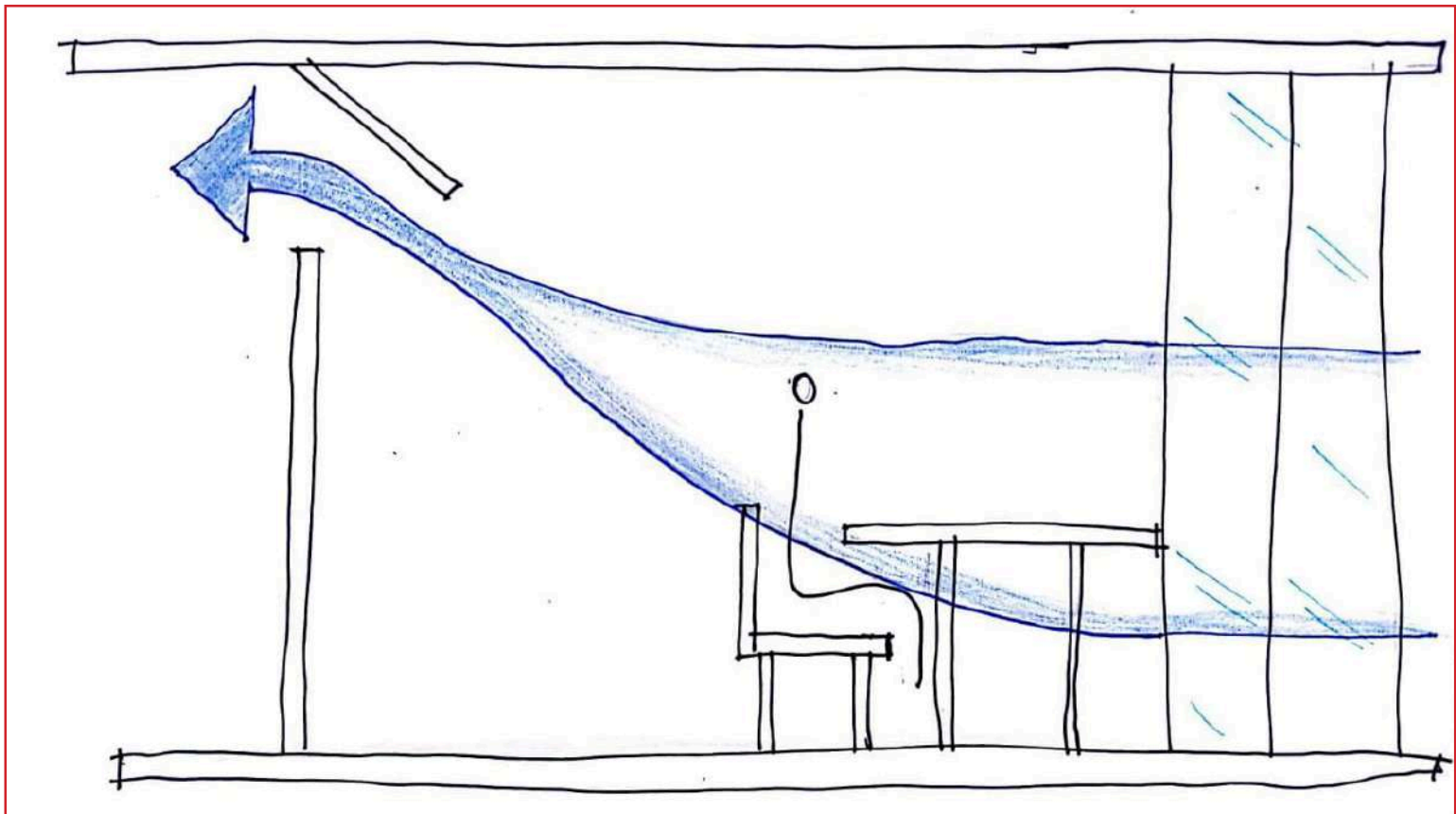
Seu sistema estrutural foi baseado no projeto do Escritório Marcos Acayaba para o Concurso Público de Arquitetura para o projeto da nova sede da FAPESP. Pensado de forma a permitir que os espaços internos fiquem mais abertos e que haja uma maior liberdade na composição dos ambientes, o edifício compõe uma volumetria solta do terreno e elementos de fachada proporcionam

uma identidade visual. Ele é composto por quatro pilares robustos que se localizam no centro do volume, com um vão de 22,5m entre eles e 15m de balanço para cada lado. Somado a eles, há um sistema de vigas de concreto protendido que passa pelos pilares e nas extremidades dos edifícios. Um sistema de tirantes metálicos que sustentam a carga dos pavimentos e devolvem essa carga para os pilares na cobertura. A laje é do tipo alveolar, componente construtivo bastante utilizado em estruturas de grande porte.

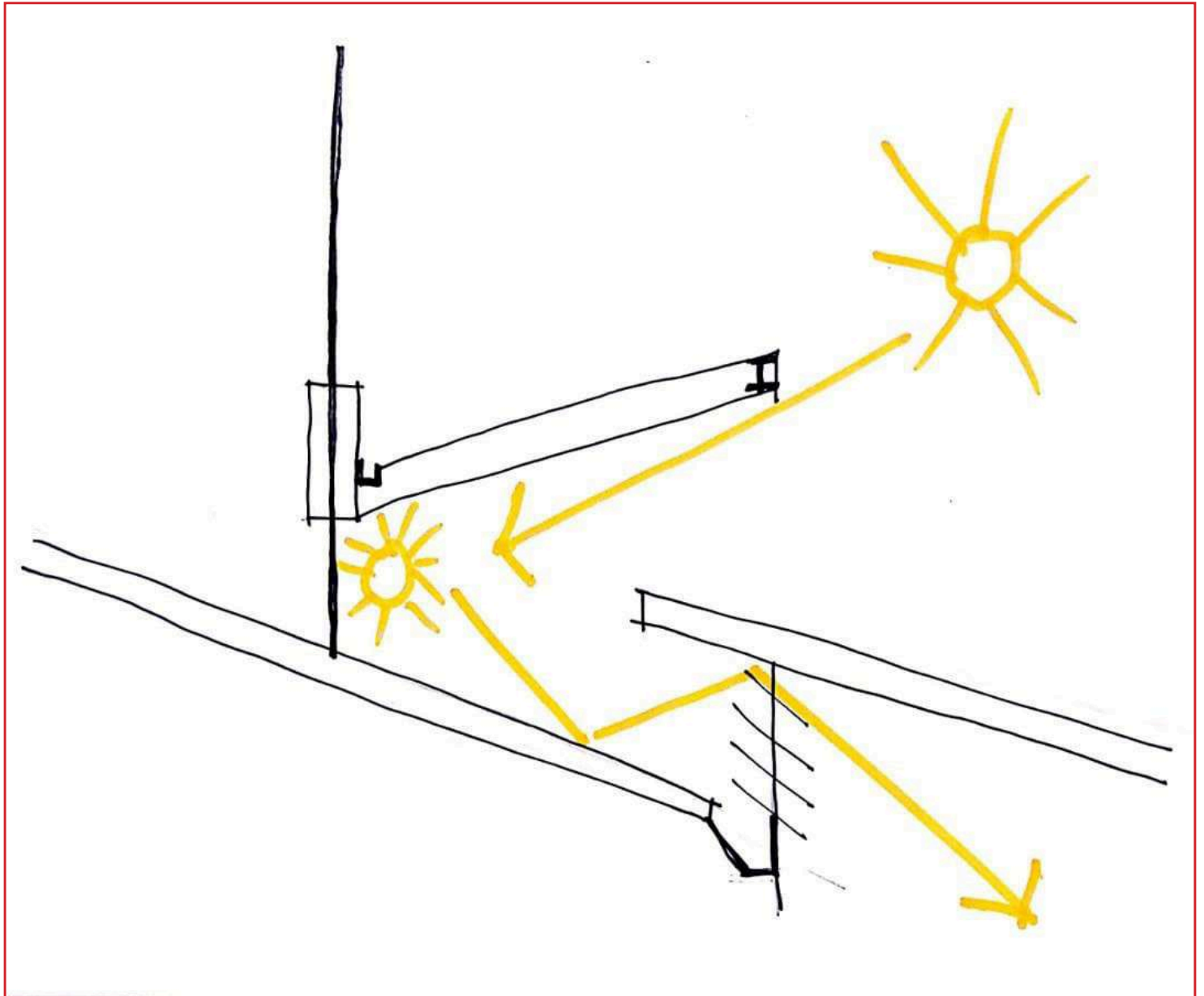
A presença de brises metálicos do tipo Termobrise, da Hunter Douglas, móveis na composição também agrega à linguagem arquitetônica do edifício. Visto que o projeto tem um maior enfoque no estudo de conforto ambiental, esses elementos protegem os ambientes internos, especialmente o acervo, da radiação solar direta e permitem a entrada de iluminação natural e ventilação. Eles são bastante relevantes para a composição da volumetria, tornando-se elemento de fachada, trazendo movimento e dinamicidade ao projeto. A cobertura no núcleo central, que está acima da cobertura do edifício é composta por sheds que auxiliam na iluminação natural, na saída do ar e permitem a ventilação cruzada, estratégia importante para propiciar o conforto térmico na região.



35. Croqui Esquemático: Bancos e jardim da cobertura
Fonte: Autoria própria



36. Croqui Esquemático: Esquema de ventilação cruzada
Fonte: Autoria própria



37. Croqui Esquemático: Iluminação natural pelos shed
Fonte: Autoria própria

5.4 SISTEMA ESTRUTURAL

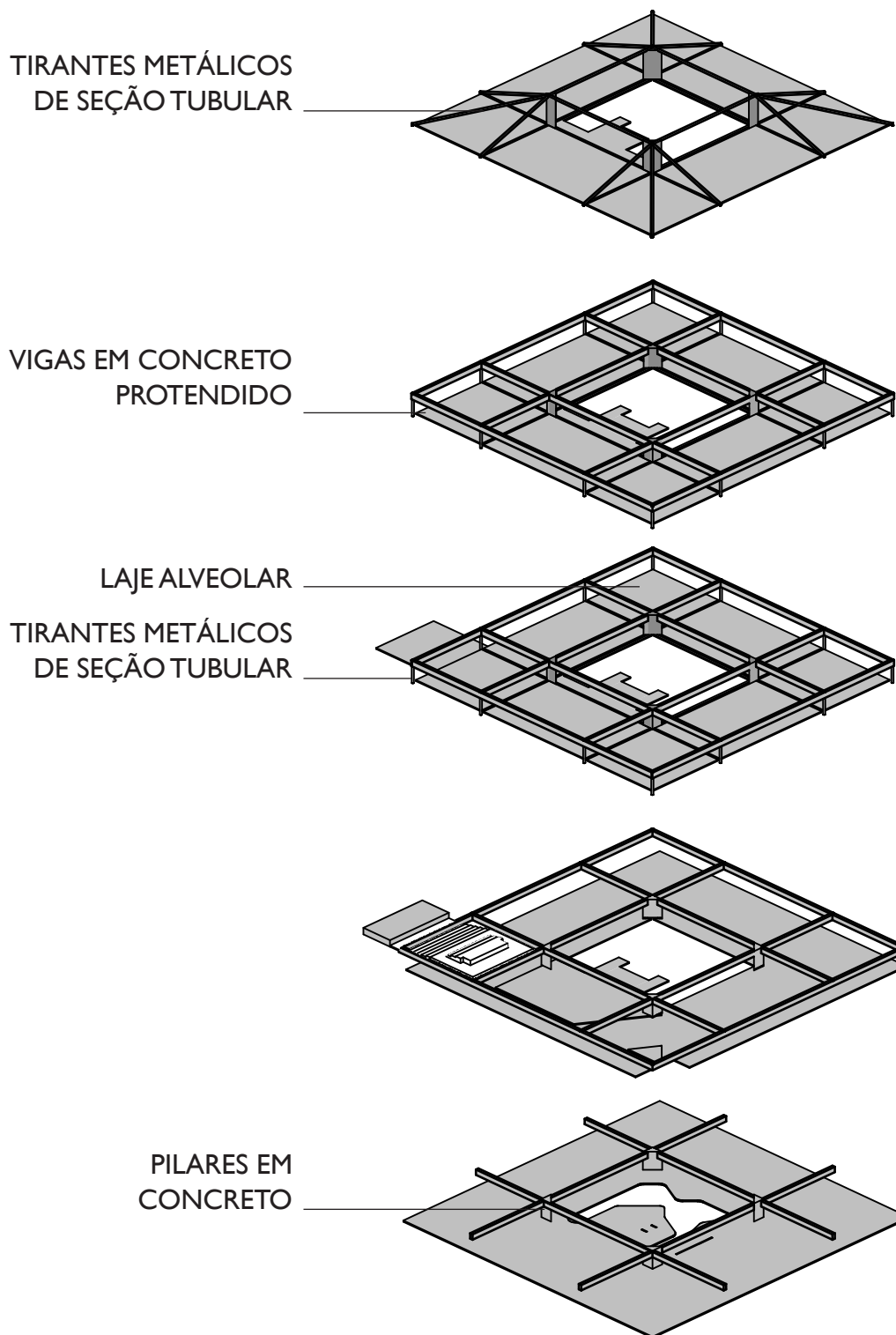


DIAGRAMA 03: Sistema estrutural
Fonte: Autoria própria

5.5 FACHADAS



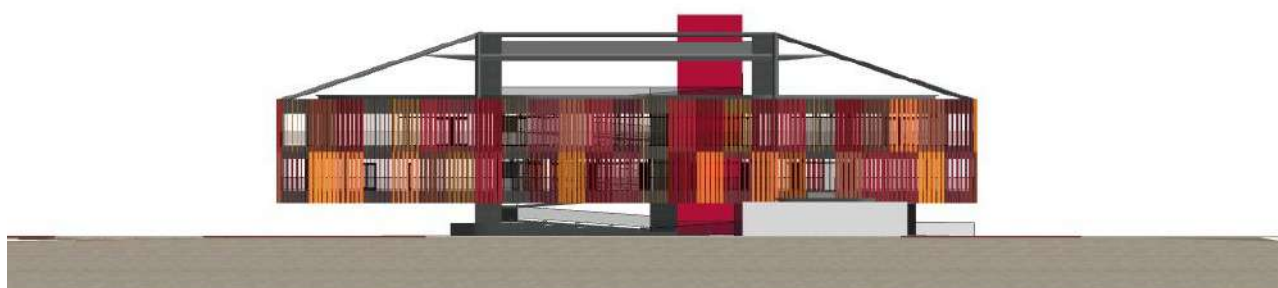
FACHADA A



FACHADA B



FACHADA C



FACHADA D

DIAGRAMA 04: Fachadas do projeto
Fonte: Autoria própria

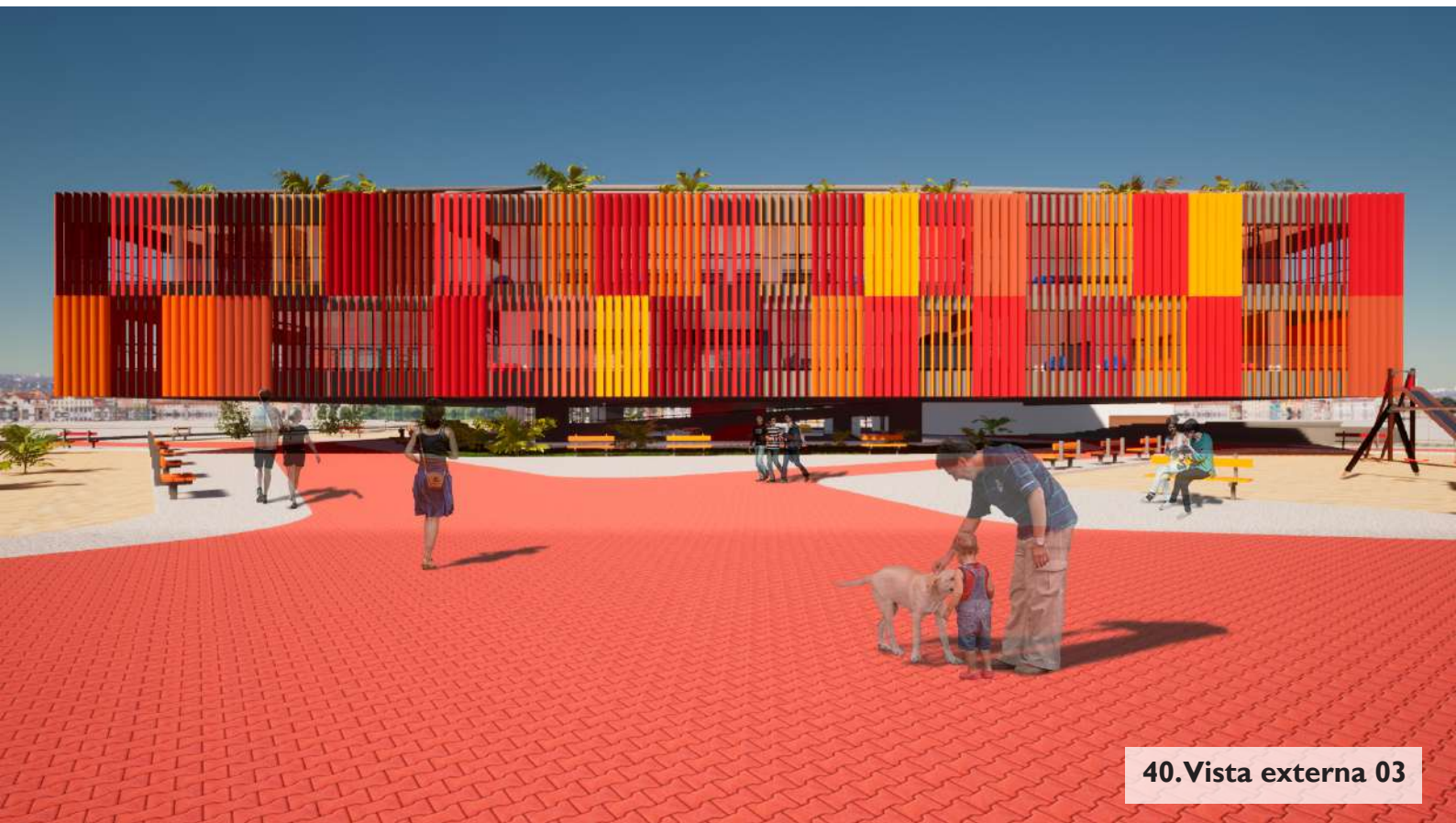
5.6 IMAGENS DO PROJETO



38.Vista externa 01



39.Vista externa 02



40.Vista externa 03



41.Vista externa 04



42.Vista externa 05



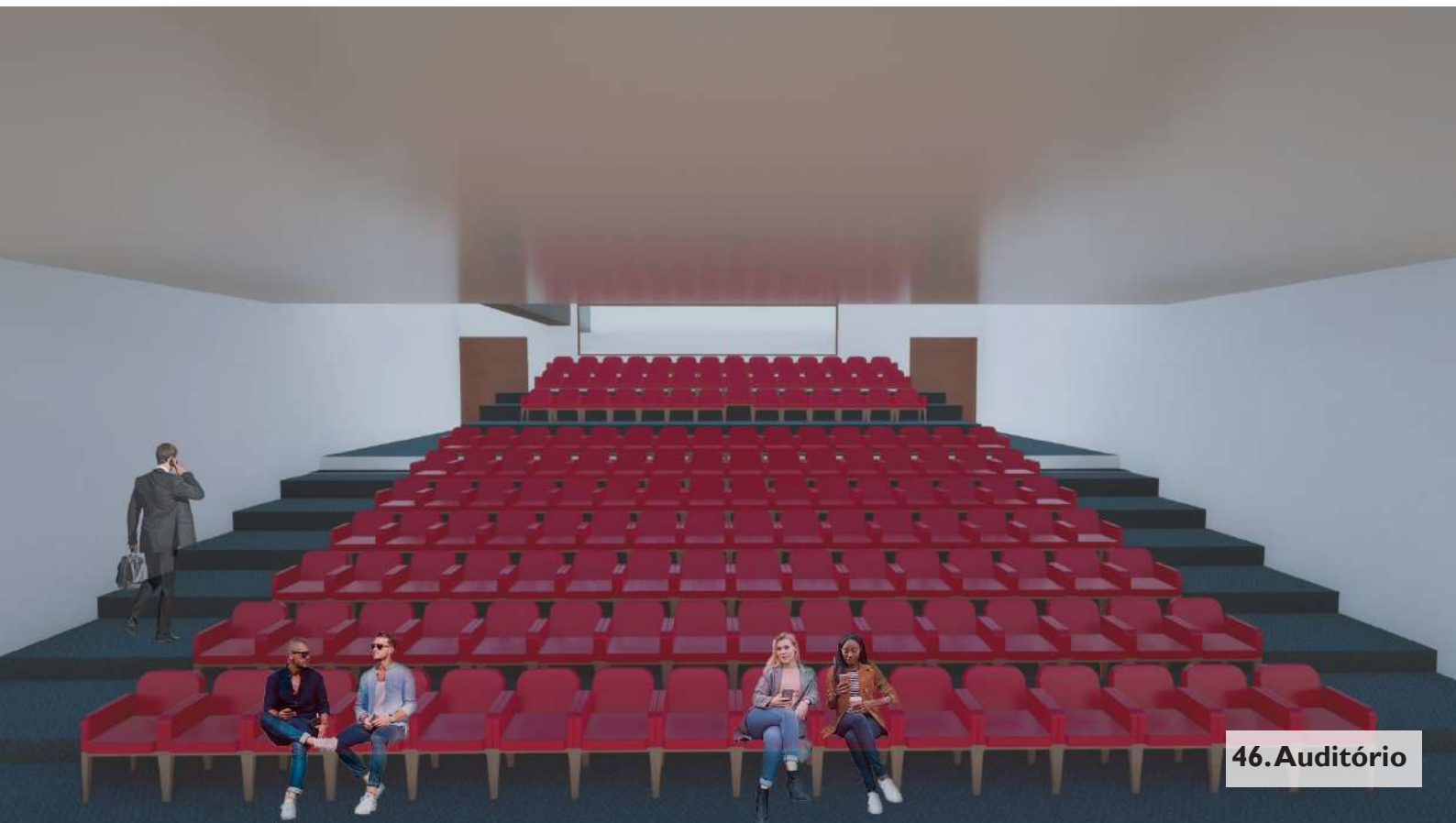
43.Vista externa 06



44. Vista externa 07



45. Foyer/Recepção



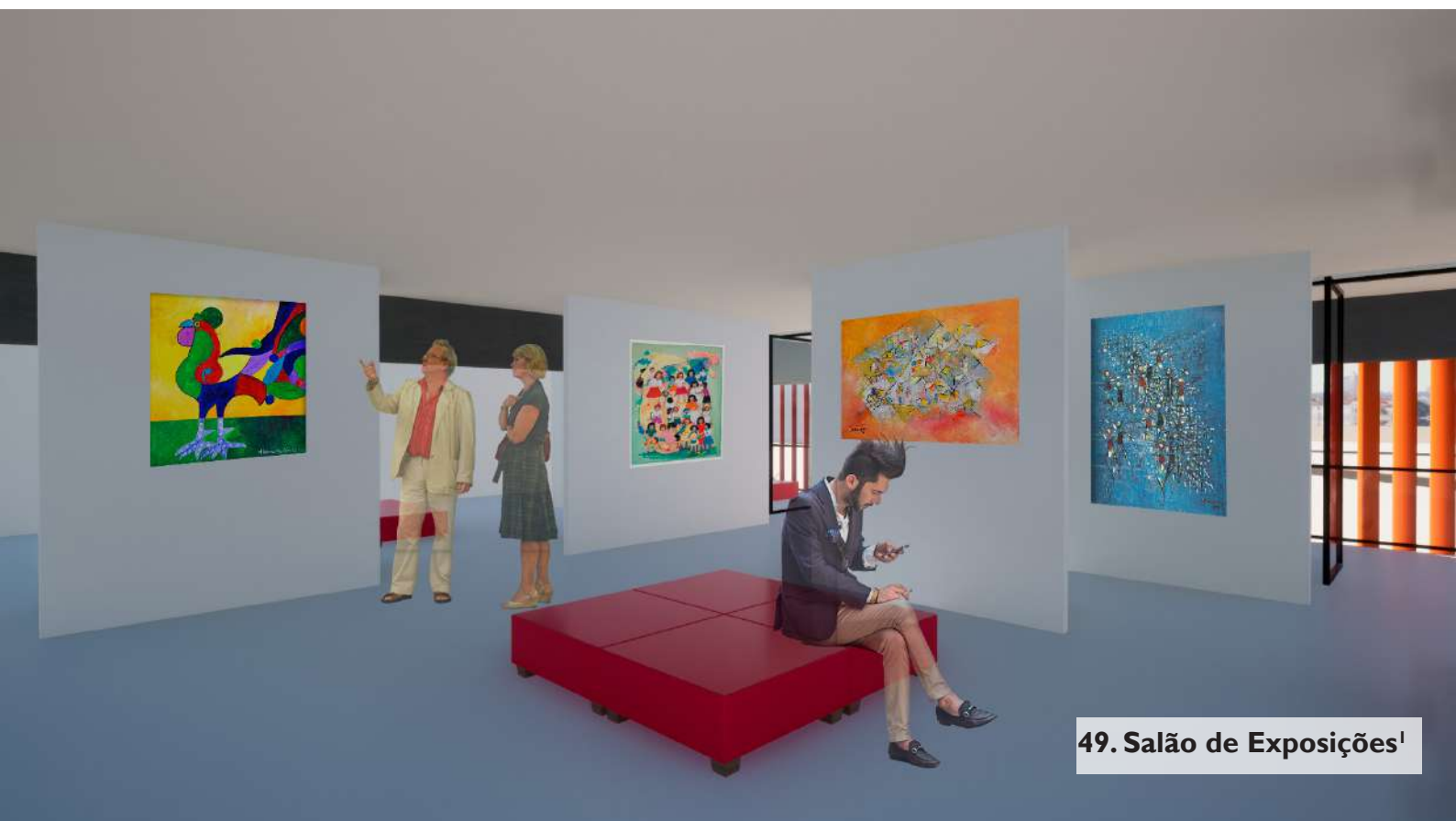
46. Auditório



47. Atendimento



48. Sala Multiuso - Sala da dança

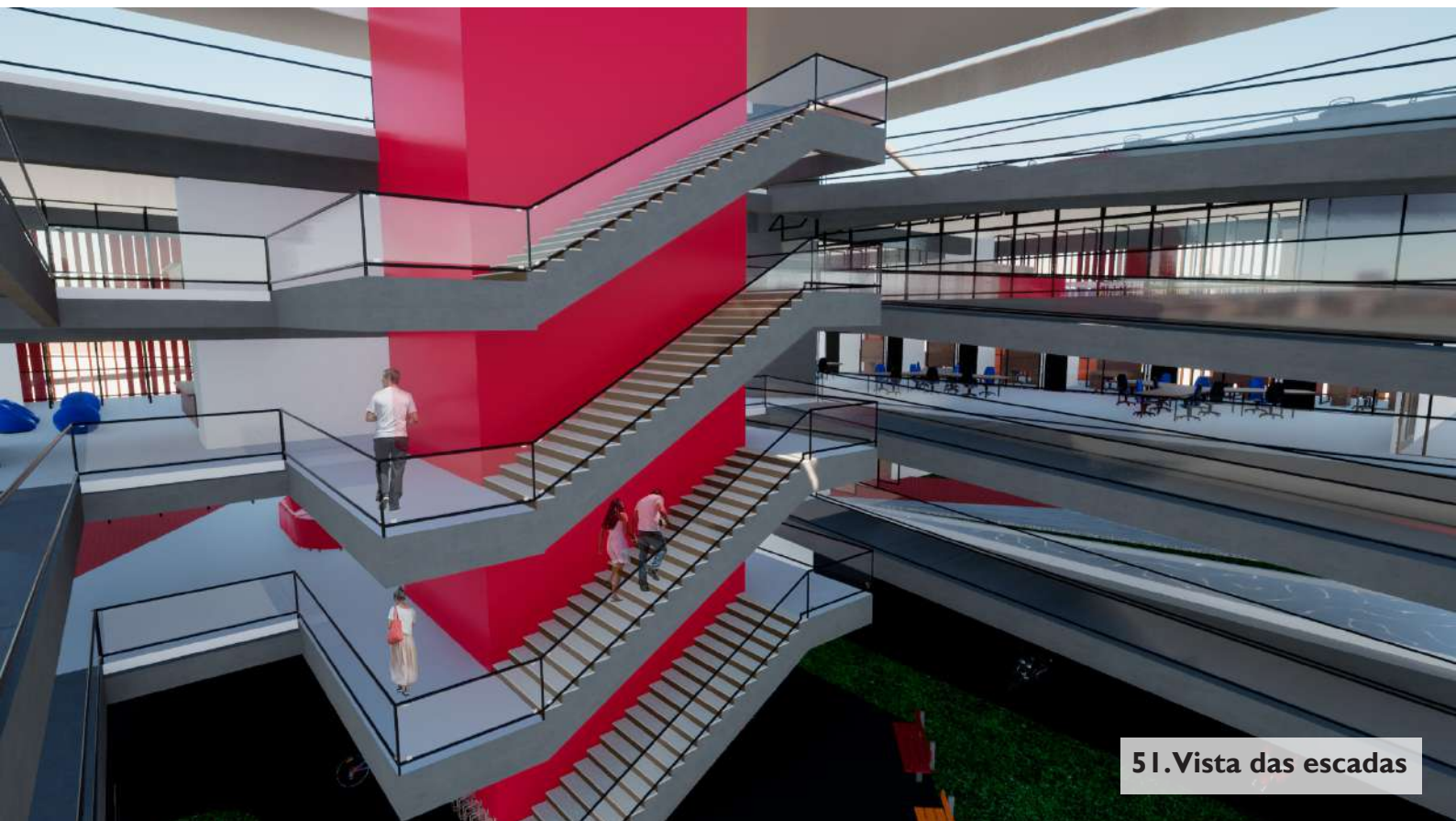


49. Salão de Exposições¹

¹Obras dos artistas cearenses Aldemir Martins, Estrigas, Antonio Bandeira e Nice Firmeza



50. Vista das rampas



51. Vista das escadas



52. Área para aulas remotas



53. Corredor - 1º pavimento



54. Setor Infanto - Juvenil



55. Acesso à internet



56. Acervo Principal



57. Área de leitura



58. Cobertura



59. Cobertura

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O projeto elaborado propôs-se a desenvolver uma biblioteca como um equipamento que pudesse se inserir na comunidade, incentivar a leitura e o acesso à cultura, além de tornar-se símbolo para esta. Ele abrange ambientes que dão suporte a atividades de leitura, consulta, eventos culturais e sociais que podem ser usufruídos pela população. Seu sistema construtivo e a premissa da planta livre permitem uma maior dinamicidade de usos que podem inclusive serem alterados caso seja necessário, adaptando-se sempre às necessidades de seu público. Além disso, promove espaços de socialização e lazer e valoriza a paisagem do entorno, permitindo que a comunidade se aproprie desse espaço.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, Diego. 'Como um coração democrata', diz secretário de Cultura sobre a Biblioteca Pública do Ceará. **O Povo**, Fortaleza, 12 ago. 2021. Disponível em: <https://diariodonordeste.verdesmares.com.br/verso/como-um-coracao-democrata-diz-secretario-da-cultura-sobre-a-biblioteca-publica-do-ceara-1.3122198/>. Acesso em: 21 ago. 2021.

Biblioteca Delft University of Technology. Disponível em: <<https://www.mecanoo.nl/Projects/project/27/Library-Delft-University-of-Technology?t=0>>. Acesso em: 25 mar. 2021.

Biblioteca pública - Virgilio Barco. 2020. Disponível em: <http://www.planum.net/biblioteca-publica-virgilio-barco>. Acesso em: 25 mar. 2021.

Biblioteca São Paulo / aflalo/gasperini arquitetos. 2012. ArchDaily Brasil. Disponível em: <<https://www.archdaily.com.br/br/01-38052/biblioteca-sao-paulo-aflalo-e-gasperini-arquitetos>>. Acesso em 25 mar. 2021.

CABRAL, Ana Clara. **Famílias farão vistoria e assinatura de contrato do residencial Alto da Paz a partir de segunda (27)**. 2020. Disponível em: <https://www.cmfor.ce.gov.br/2020/07/27/familias-farao-vistoria-e-assinatura-de-contrato-do-residencial-alto-da-paz-a-partir-de-segunda-27/>. Acesso em: 10 mar. 2021.

CAÑIL, Ana; CÁLIZ, Alfredo. **Biblioteca del Monasterio de El Escorial (Madrid): la joya más desconocida**. La joya más desconocida. 2019. Disponível em: <https://www.guiarepsol.com/es/viajar/vamos-de-excursion/visita-la-biblioteca-del-monasterio-de-el-escorial-madrid/>. Acesso em: 30 mar. 2021.

CARDOSO, Cármen; CUNHA, Francisco; VIEIRA, Luiz; GALINDO, Marcos; CAVALCANTI, Murilo; MONTEZUMA, Roberto. Lições de Bogotá e Medellín: entrevista coletiva. In: CAVALCANTI, Murilo. (org.). **As lições de Bogotá e Medellín: do caos à referência mundial**. Recife: INTG, 2014. p. 23-71.
CR DUARTE. Residencial Alto da Paz. Fortaleza: CR DUARTE, [2021]. Disponível em: <https://crduarte.com.br/a-cr-duarte/>. Acesso em: 20 mar. 2021.

CEARÁ, Governo do Estado. Secretaria da Cultura. **Sistema Estadual de Bibliotecas**. Disponível em: <<https://www.secult.ce.gov.br/2013/01/15/sistema-estadual-de-bibliotecas/>>. Acesso em: 29 jul. 2021.

España Library / Giancarlo Mazzanti. 2008. ArchDaily. Disponível em: <<https://www.archdaily.com/2565/espana-library-giancarlo-mazzanti>>. Acesso em: 25 mar. 2021.

Famílias visitam residencial Alto da Paz no Vicente Pinzón. 2019. Disponível em: <https://www.fortaleza.ce.gov.br/noticias/familias-visitam-residencial-alto-da-paz-no-vicente-pinzon>. Acesso em: 10 mar. 2021.

FORTALEZA. Lei complementar nº. 062, de 02 de fevereiro de 2009. Institui o Plano Diretor Participativo do Município de Fortaleza e dá outras providências. **Diário Oficial do Município**, Fortaleza, ano 46, n. 14020, 13 mar. 2009.

FORTALEZA. **Lei complementar nº 236 de 11 de agosto de 2017.** Parcelamento, uso e ocupação do solo. Município de Fortaleza. Fortaleza: Secretaria Municipal de Urbanismo e Meio Ambiente. Coordenadoria De Desenvolvimento Urbano, 2017.

FORTALEZA. Prefeitura Municipal. Secretaria Municipal de Infraestrutura. **Plano Diretor Cicloviário Integrado.** Fortaleza: Secretaria Municipal de Infraestrutura, 2015. Disponível em: https://mobilidade.fortaleza.ce.gov.br/images/pdf/PDCI_FORTALEZA.pdf. Acesso em: 10 ago. 2021.

FORTALEZA. Prefeitura Municipal. Fortaleza em mapas. Fortaleza: Prefeitura Municipal, [2021?]. Disponível em: <https://mapas.fortaleza.ce.gov.br/#/>. Acesso em: 10 ago. 2021.

GOOGLE Earth. [s.l.: s.n.], [2021?]. Disponível em: <https://www.google.com.br/intl/pt-BR/earth/>. Acesso em: 10 ago. 2021.

GOOGLE Maps. [s.l.: s.n.], [2021?]. Disponível em: <https://www.google.com/maps>. Acesso em: 10 ago. 2021.

HELM, Joanna. **Recuperação e Modernização da Biblioteca Mário de Andrade / Piratininga Arquitetos Associados.** 2012. ArchDaily Brasil. Disponível em: <https://www.archdaily.com.br/br/01-37814/recuperacao-e-modernizacao-da-biblioteca-mario-de-andrade-piratininga-arquitetos-associados>. Acesso em: 25 mar. 2021.

IBGE. **Censo 2010.** Fortaleza, CE: IBGE, 2010.v

INSTITUTO DE PLANEJAMENTO DE FORTALEZA. **Produto 2.2. Diagnóstico socioeconômico, físico-ambiental, urbanístico e fundiário final. Plano Integrado de Regularização Fundiária – PIRF: ZEIS 1 Mucuripe.** Fortaleza: IPLANFOR, 2018. Documento elaborado a partir do Termo de Colaboração nº 01/2018, celebrado entre o Instituto de Planejamento de Fortaleza (IPLANFOR) e a Fundação Edson Queiroz.

KOHN, Ricardo. **As magníficas bibliotecas europeias.** 2012. Disponível em: <https://rrupta.wordpress.com/2012/07/18/as-magnificas-bibliotecas-europeias/>. Acesso em: 30 mar. 2021.

MELLO, Tais. **História resgatada**. 2021. Disponível em: https://www.galeriadaarquitetura.com.br/projeto/piratininga-arquitetos-associados_/biblioteca-mario-de-andrade/1102#:~:text=Projetado%20pelo%20arquiteto%20franc%C3%AAs%20Jacques,no%20Centro%20de%20S%C3%A3o%20Paulo. Acesso em: 25 mar. 2021.

MILANESI, Luís. **A Casa da Invenção**: Biblioteca Centro de Cultura. 4. ed. São Paulo: Ateliê Editorial, 2003.

MILANESI, Luís. **Biblioteca**. São Paulo: Ateliê Editorial, 2002.

Moradia de famílias do Alto da Paz, em Fortaleza, é tema de reunião com Habitafor. 2020. Disponível em: <https://crduarte.com.br/obras/residencial-alto-da-paz/>. Acesso em: 10 mar. 2021.

OPERAÇÃO da polícia retira famílias da comunidade Alto da Paz em Fortaleza. **G1 CEARÁ**. Fortaleza, 20 fev. 2014. Disponível em: <http://g1.globo.com/ceara/noticia/2014/02/acao-da-policia-retira-familias-da-comunidade-alto-da-paz-em-fortaleza.html>. Acesso em: 22 ago. 2021

Parque Biblioteca León de Grieff / Giancarlo Mazzanti. 2008. Plataforma Arquitectura. Disponível em: <<https://www.plataformaarquitectura.cl/cl/02-5937/parque-biblioteca-leon-de-grieff-giancarlo-mazzanti>>. Acesso em: 25 mar. 2021.

PINTO, Igor Moreira de Sousa. **O Morro da Vitória**: um estudo socioantropológico sobre agências construtivas no calor de um conflito. 2017. 222 f. TCC (Graduação) - Curso de Sociologia, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2017.

REDE NACIONAL DE BIBLIOTECAS COMUNITÁRIAS. [S.l.:s.n.], 2020. Disponível em: <https://rnbc.org.br/a-rnbc/>. Acesso em: 10 ago. 2021.

SANTOS, José Luiz dos. **O que é cultura**. São Paulo: Brasiliense, 2006. 89 p. (Primeiros Passos ; 110).

Seashore Library / Vector Architects. 2015. ArchDaily. Disponível em: <<https://www.archdaily.com/638390/seashore-library-vector-architects>>. Acesso em: 25 mar. 2021.

SILVA, Hannah Ially Mendes. **Centro Comunitário Literário: Uma biblioteca para o Conjunto Palmeiras**. Fortaleza, CE: 2017.

SILVA, Pricila Celedonio da; CAVALCANTE, Lidia Eugênia; COSTA, Maria de Fátima Oliveira. O diálogo entre biblioteca e comunidade: um estudo de caso acerca do perfil e das percepções dos usuários das Bibliotecas Comunitárias de Itaitinga, Ceará. **Perspectiva em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 23, n. 1, p.39-54, jan./mar. 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/pci/v23n1/1413-9936-pci-23-01-39.pdf>. Acesso em: 20 mar. 2021

SISTEMA NACIONAL DE BIBLIOTECAS PÚBLICAS. Brasília, DF, [2021?]. Disponível em: <http://snbp.cultura.gov.br/contato/>. Acesso em: 10 ago. 2021.

SOUSA, Marcela Noronha Pinto de Oliveira e. **Padrões em projetos arquitetônicos de bibliotecas públicas**. Campinas, SP: [s.n.], 2012.

SUAIDEN, Emir José, **Biblioteca pública brasileira: desempenho e perspectivas**. São Paulo : LISA ; [Brasília] : INL, 1980.

TRÉZ, João Gabriel. Biblioteca Estadual do Ceará reabre ao público após sete anos fechada. *O Povo*, Fortaleza, 12 ago. 2021. Disponível em: <https://www.opovo.com.br/vidaearte/2021/08/12/biblioteca-estadual-do-ceara-reabre-ao-publico-apos-sete-anos-fechada.html>. Acesso em: 21 ago. 2021.

Vídeo mostra tesouros da Biblioteca Nacional. 2018. Disponível em: <https://oglobo.globo.com/cultura/video-mostra-tesouros-da-biblioteca-nacional-22794655>. Acesso em: 30 mar. 2021.

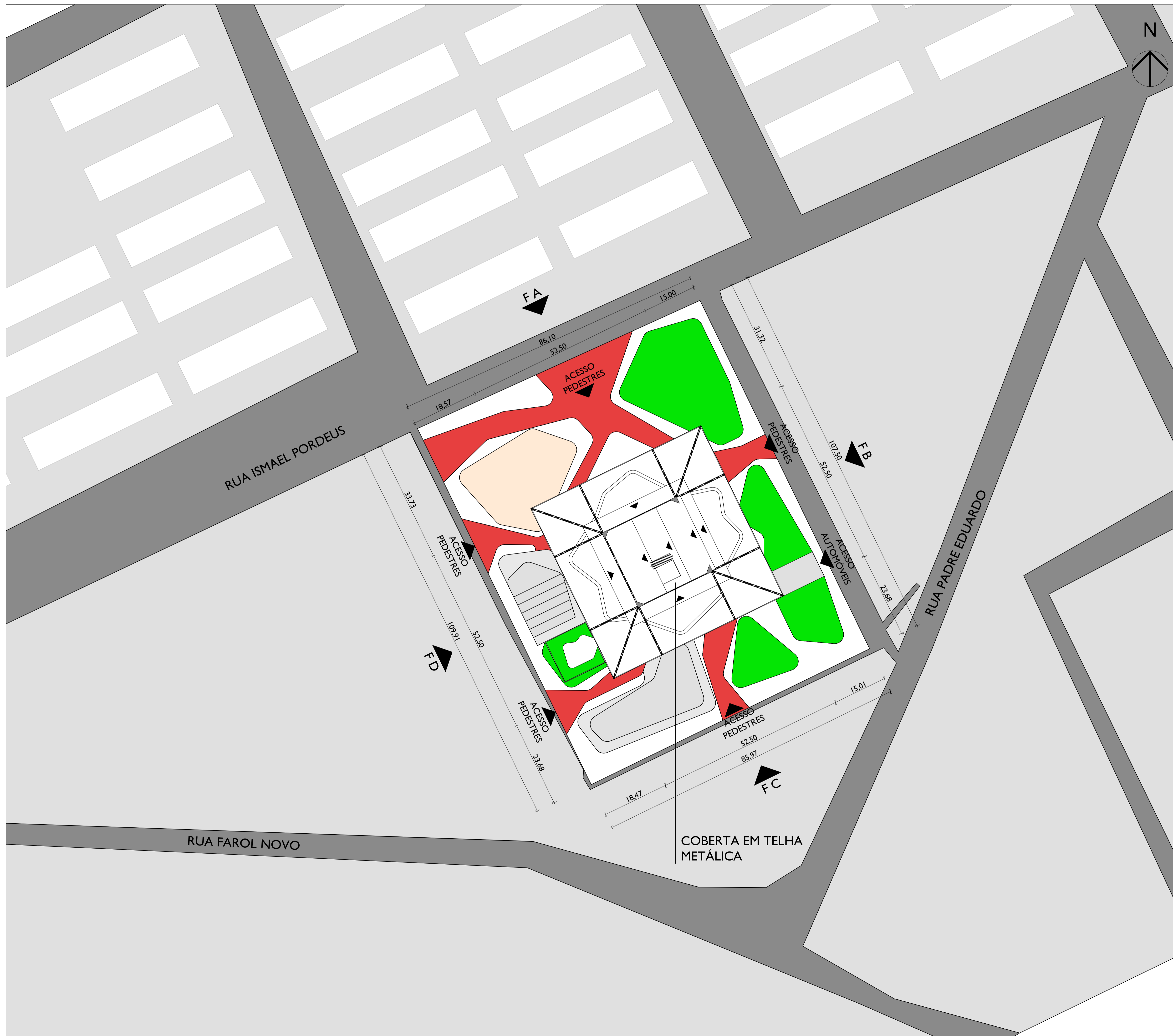
**FAROL DO CONHECIMENTO:
BIBLIOTECA COMUNITÁRIA DO SERVILUZ**

ANA MARÍLIA DE ARAÚJO OLIVEIRA

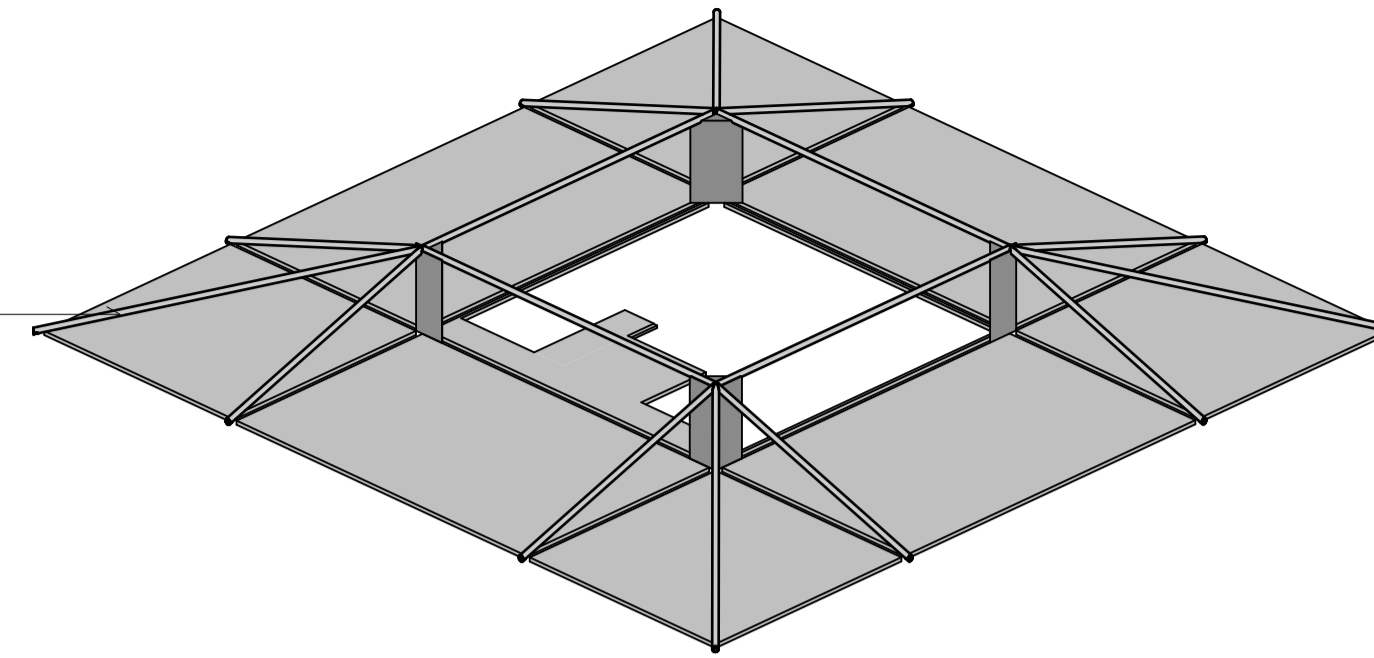
ORIENTADOR: RENAN CID VARELA LEITE

QUADRO DE ÁREAS

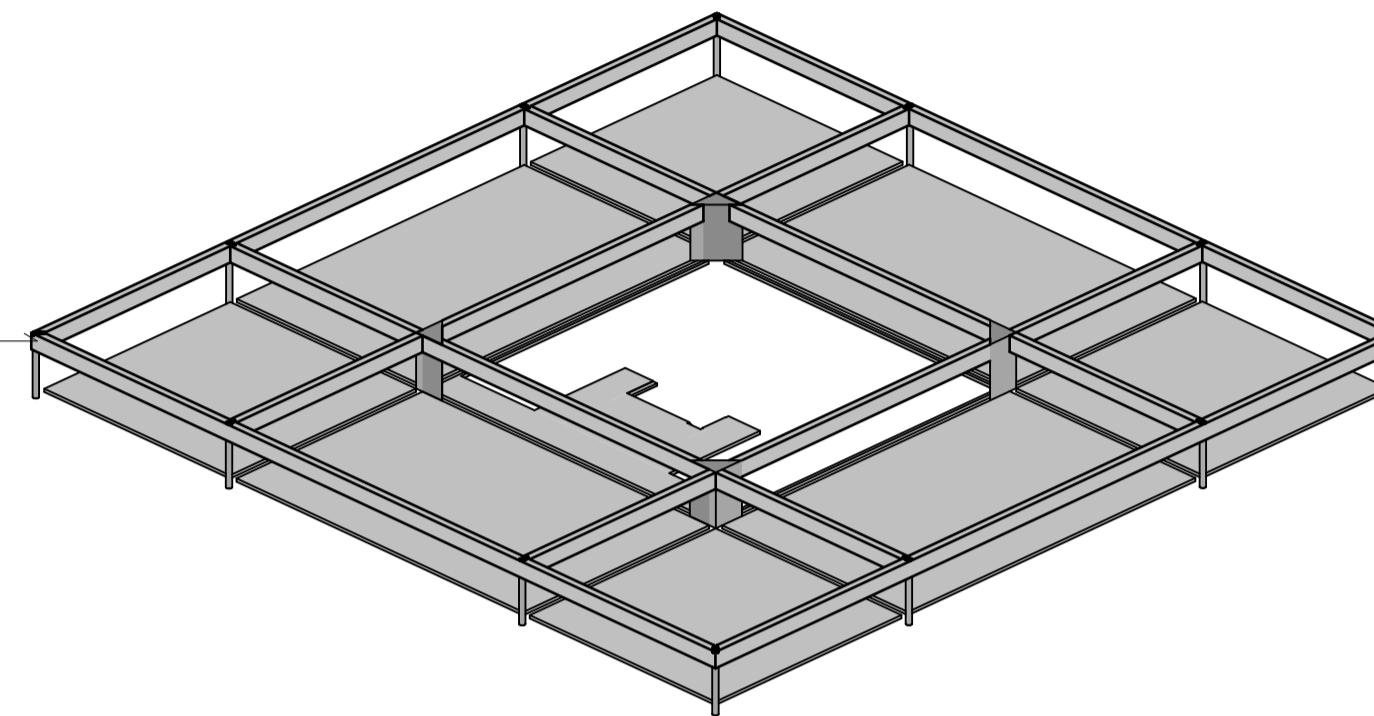
Área do Terreno	9350,58 m ²
Área do Subsolo	2738,28 m ²
Área Construída do Térreo	912,49 m ²
Área Construída do 1º Pavimento	2703,28 m ²
Área Construída do 2º Pavimento	2545,15 m ²
Área Construída da Cobertura	2525,90 m ²
Área Construída Total	11444,35 m ²
Área Permeável	3831,28 m ²
Índice de Aproveitamento	1,22
Taxa de Ocupação	31,17%
Taxa de Ocupação do Subsolo	29,28%
Taxa de Permeabilidade	40,97%



TIRANTES METÁLICOS DE
SEÇÃO TUBULAR

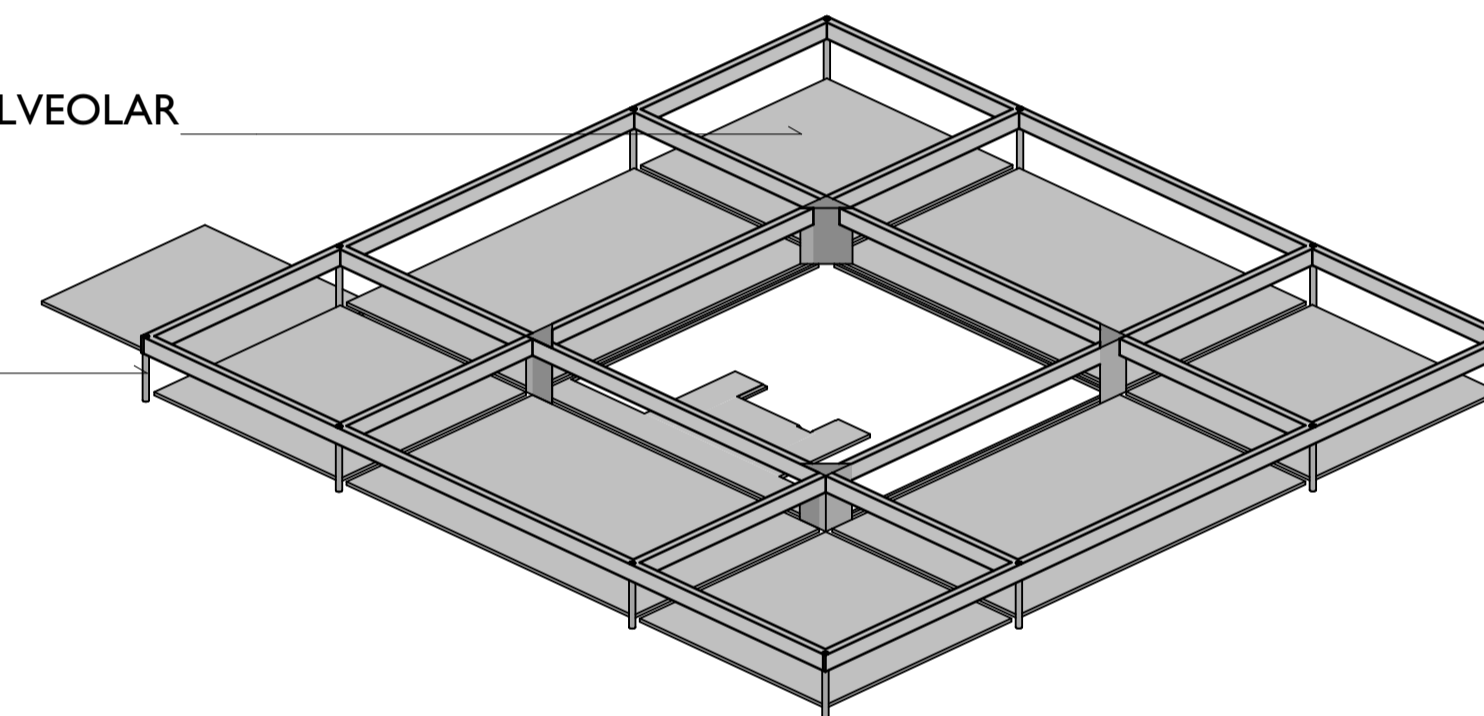


VIGAS EM CONCRETO
PROTENDIDO

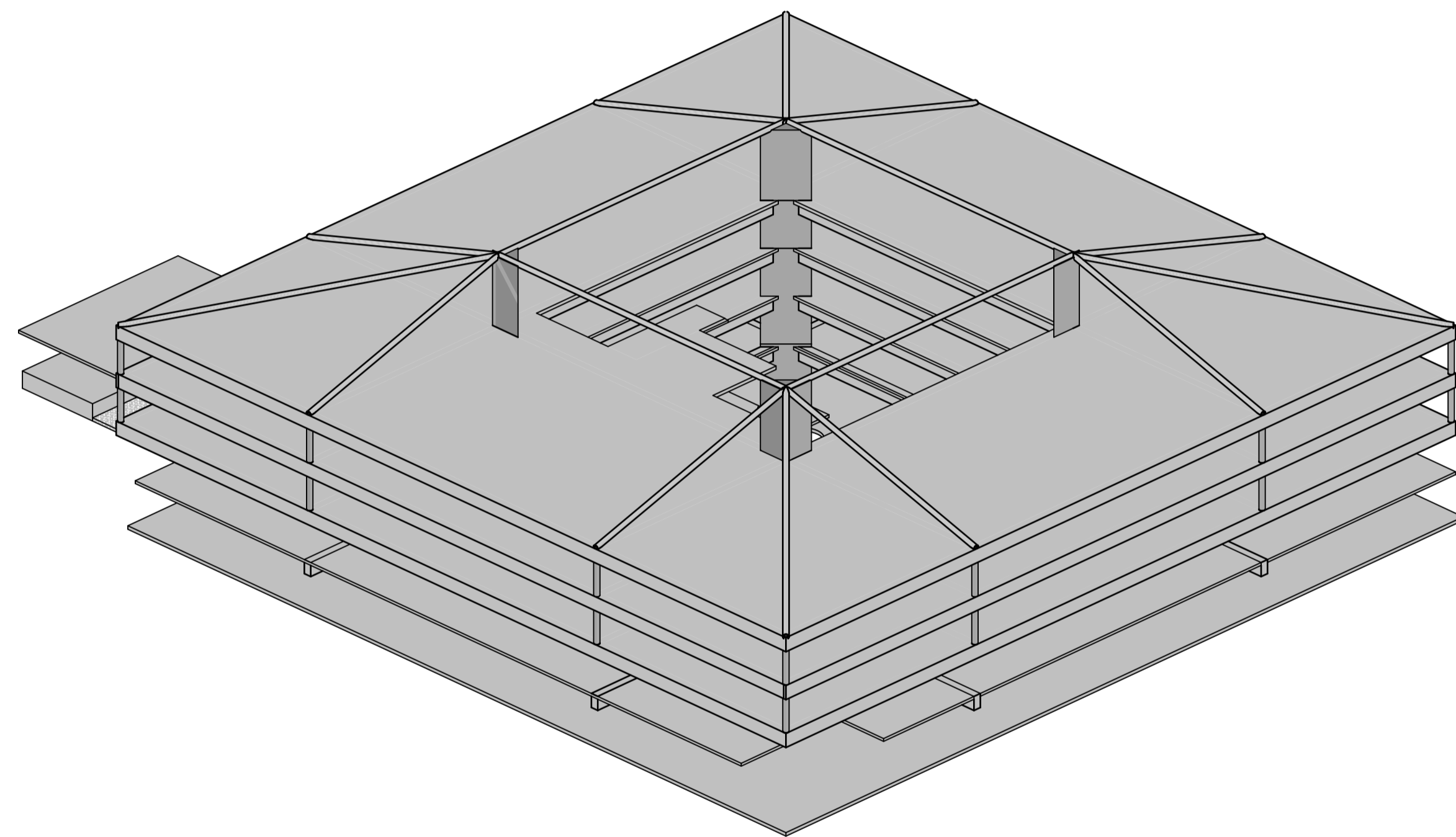
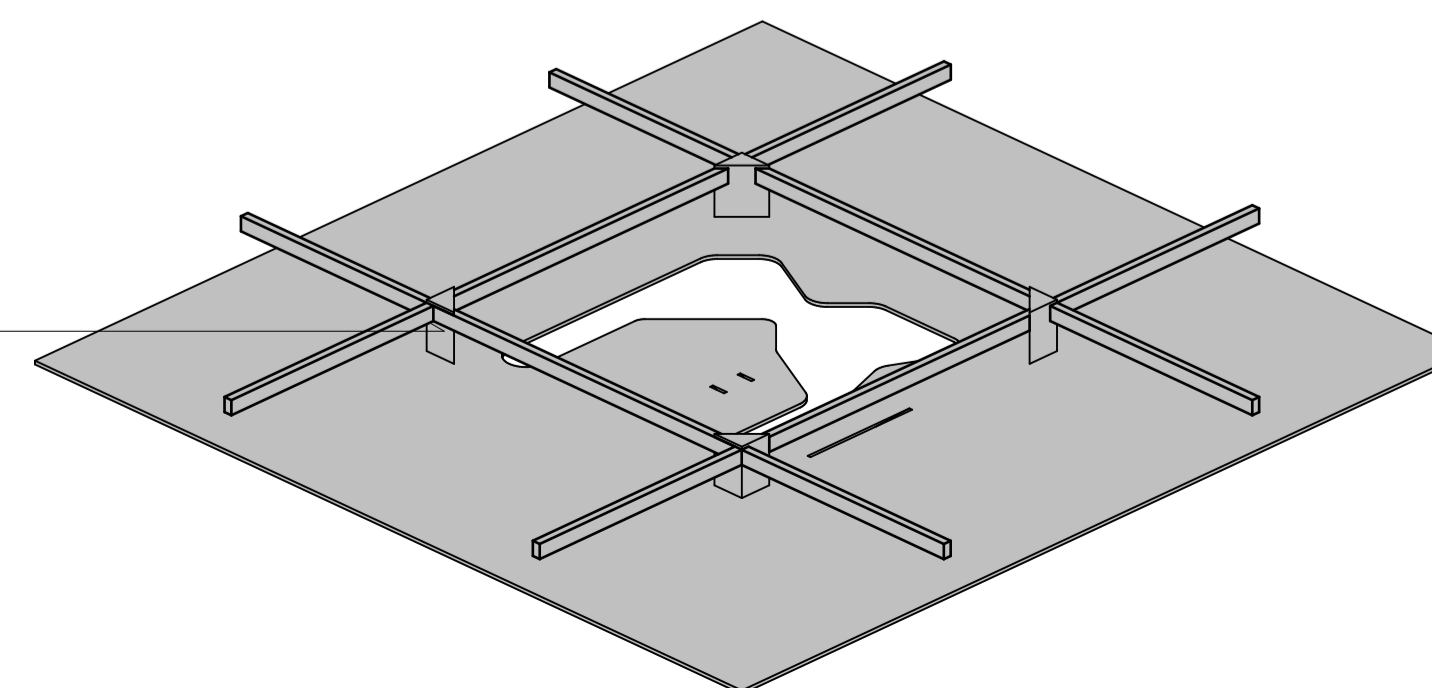


LAJE ALVEOLAR

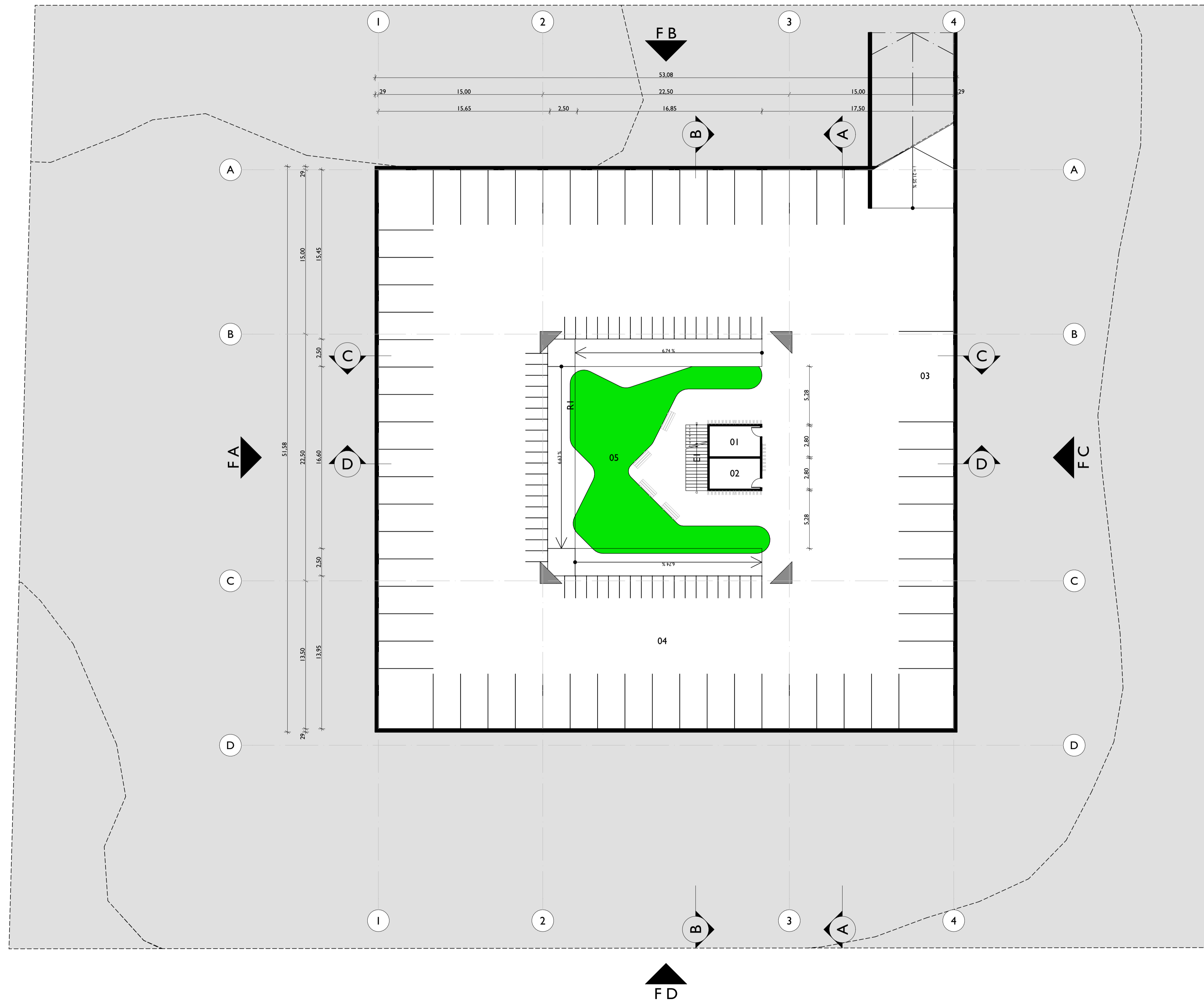
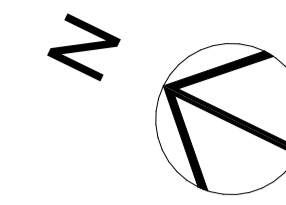
TIRANTES METÁLICOS
SEÇÃO TUBULAR



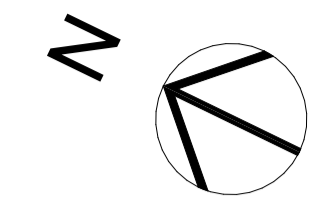
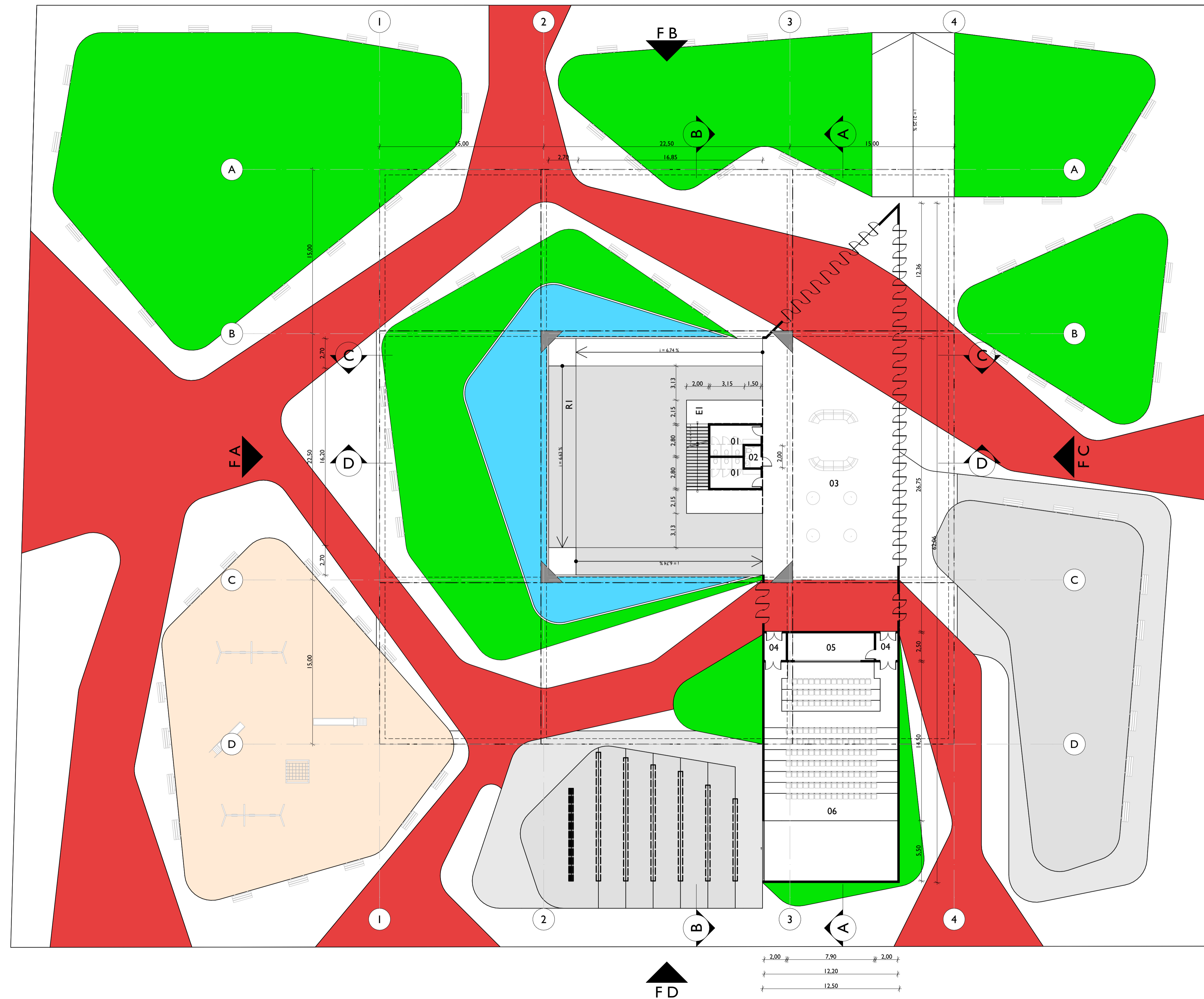
PILARES EM
CONCRETO



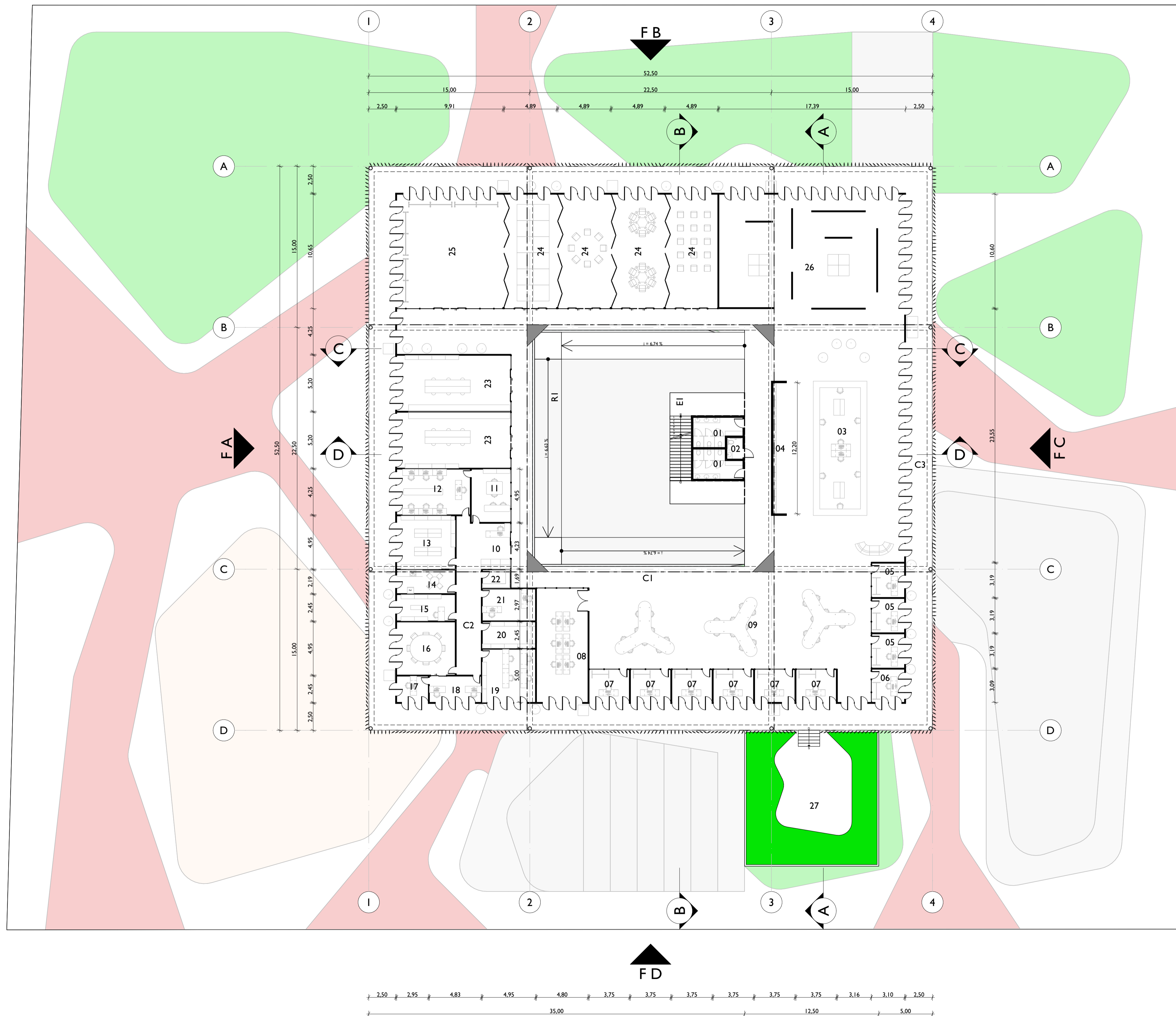
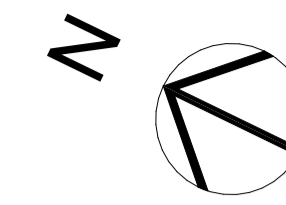
ID	AMBIENTE	ÁREA (m ²)
01	Gerador	13,02
02	Subestação	13,02
03	Carga e Descarga	41,19
04	Estacionamento	2.275,50
05	Jardim	322,95
EI	Escada	12,60
RI	Rampa	138,89



ID	AMBIENTE	ÁREA (m ²)
01	WC	11,25
02	WC Acessível	3,00
03	Recepção/Foyer	402,30
04	Antecâmara	5,00
05	Sala de Som	19,75
06	Auditório	244,00
EI	Escada	41,99
RI	Rampa	138,89



ID	AMBIENTE	ÁREA (m ²)
01	WC	11,25
02	WC Acessível	3,00
03	Atendimento	247,43
04	Guarda-Volumes	17,50
05	Cabine para Aulas Remotas	9,87
06	Cabine para Aulas Remotas	9,56
07	Cabine para Aulas Remotas	11,81
08	Cabine para Aulas Remotas	51,10
09	Aulas Remotas - Área Aberta	230,49
10	Recepção	11,72
11	Recebimento e Triagem	18,30
12	Sala de Processos Técnicos	29,16
13	Reserva Técnica	26,99
14	Copa	11,94
15	Almoxarifado	13,36
16	Sala de Reuniões	26,96
17	Sala do Bibliotecário	7,24
18	Sala da Equipe Técnica	11,85
19	Sala de Restauo	24,53
20	Sala de Segurança	12,13
21	Depósito	14,70
22	DML	4,23
23	Laboratório	55,41
24	Sala Multiuso	52,20
25	Sala Multiuso	105,54
26	Salão de Exposições	210,41
27	Área Externa	158,13
C1	Circulação Interna Geral	247,58
C2	Circulação Interna - Administração	33,85
C3	Circulação Externa	500,00
E1	Escada	41,99
RI	Rampa	138,89

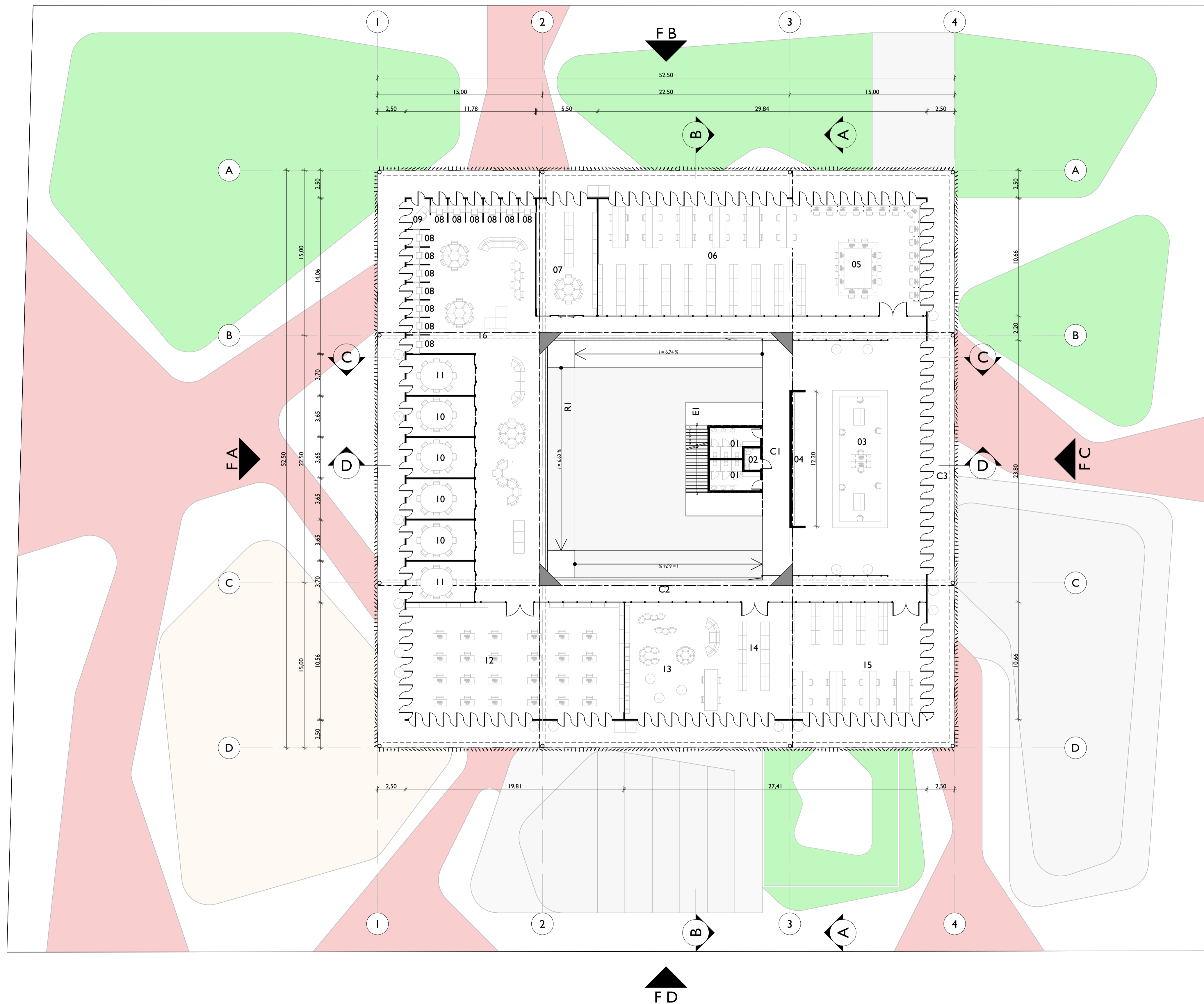
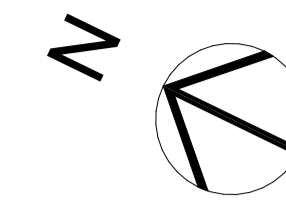


**FAROL DO CONHECIMENTO:
BIBLIOTECA COMUNITÁRIA DO SERVILUZ**

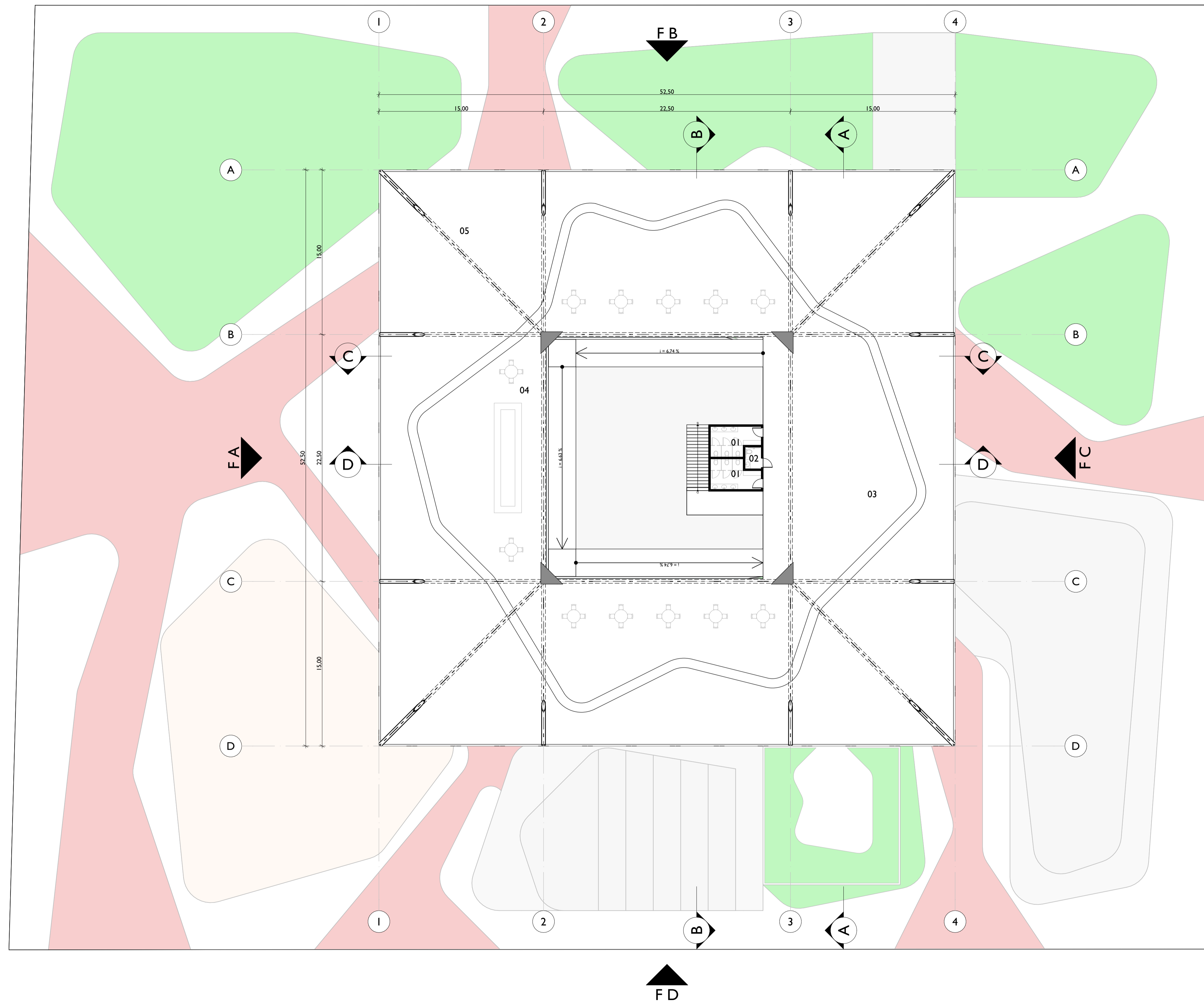
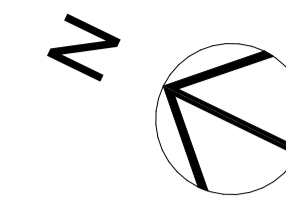
ANA MARÍLIA DE ARAÚJO OLIVEIRA

ORIENTADOR: RENAN CID VARELA LEITE

ID	AMBIENTE	ÁREA (m ²)
01	WC	11,25
02	WC Acessível	3,00
03	Atendimento	247,43
04	Guarda-Volumes	17,50
05	Acesso à Internet	112,89
06	Acervo Principal	206,40
07	Acervo Especial	58,60
08	Estudo Individual	3,30
09	Estudo Individual	4,64
10	Sala de Estudo em Grupo	22,65
11	Sala de Estudo em Grupo	22,96
12	Midioteca	211,91
13	Brinquedoteca	80,11
14	Gibiteca	81,14
15	Acervo Infanto-Juvenil	134,38
16	Área de Estar	219,93
C1	Circulação Interna Geral	52,28
C2	Circulação Interna - Acervo	186,98
C3	Circulação Externa	500,00
E1	Escada	41,99
R1	Rampa	138,89



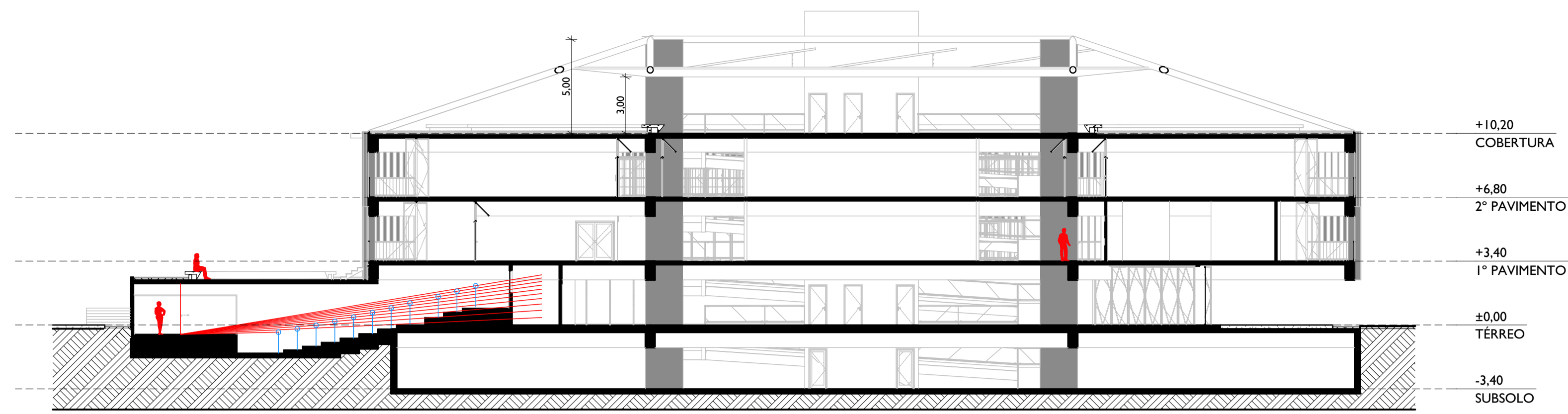
ID	AMBIENTE	ÁREA (m ²)
01	WC	11,25
02	WC Acessível	3,00
03	Área de Convivência	930,93
04	Café	85,50
05	Jardim	1296,07



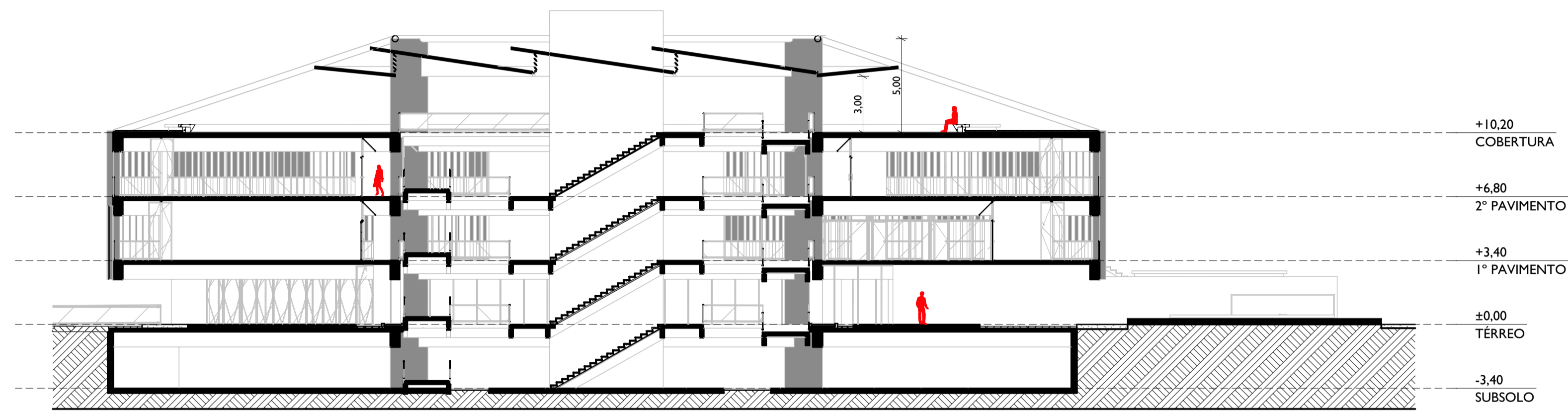
**FAROL DO CONHECIMENTO:
BIBLIOTECA COMUNITÁRIA DO SERVILUZ**

ANA MARÍLIA DE ARAÚJO OLIVEIRA

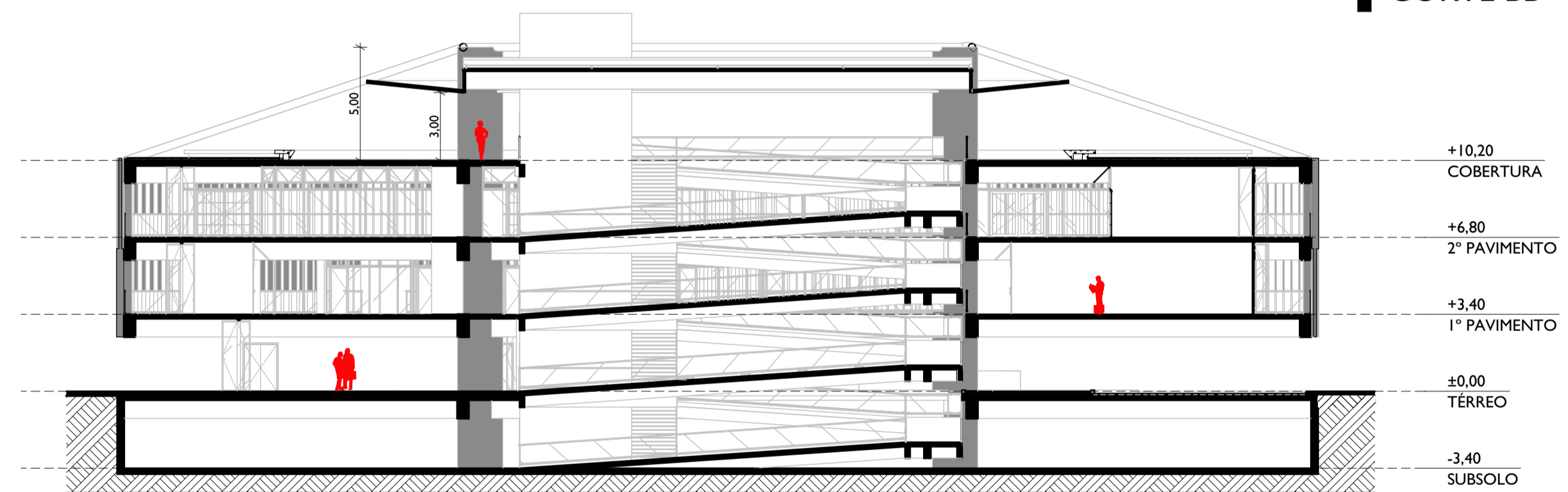
ORIENTADOR: RENAN CID VARELA LEITE



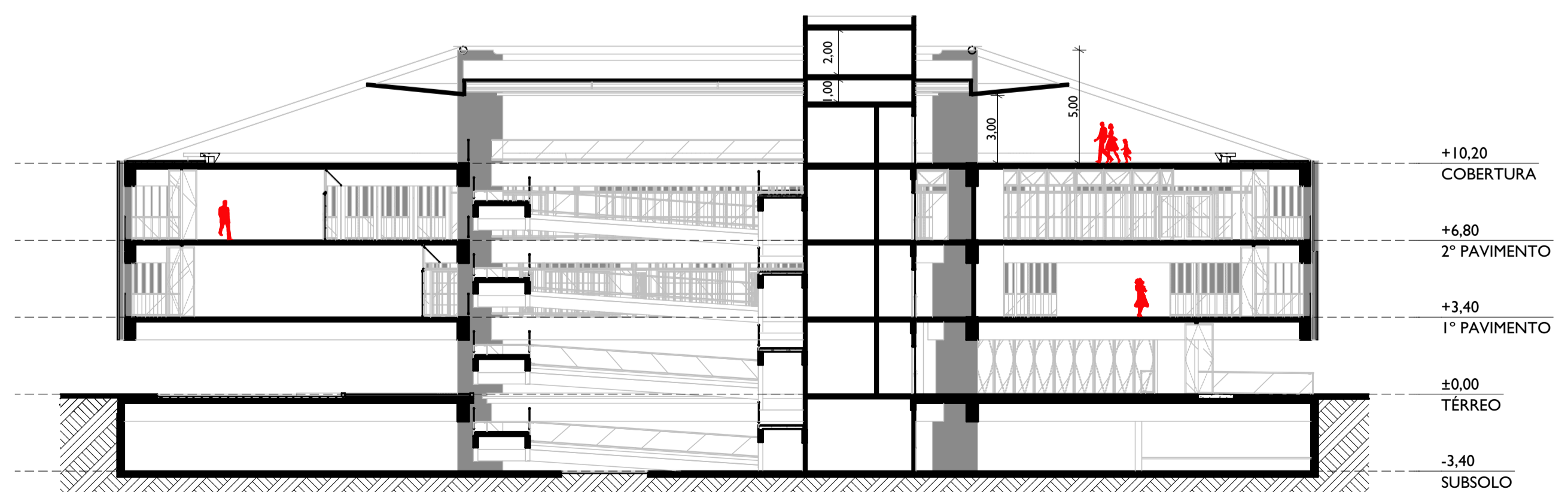
CORTE AA



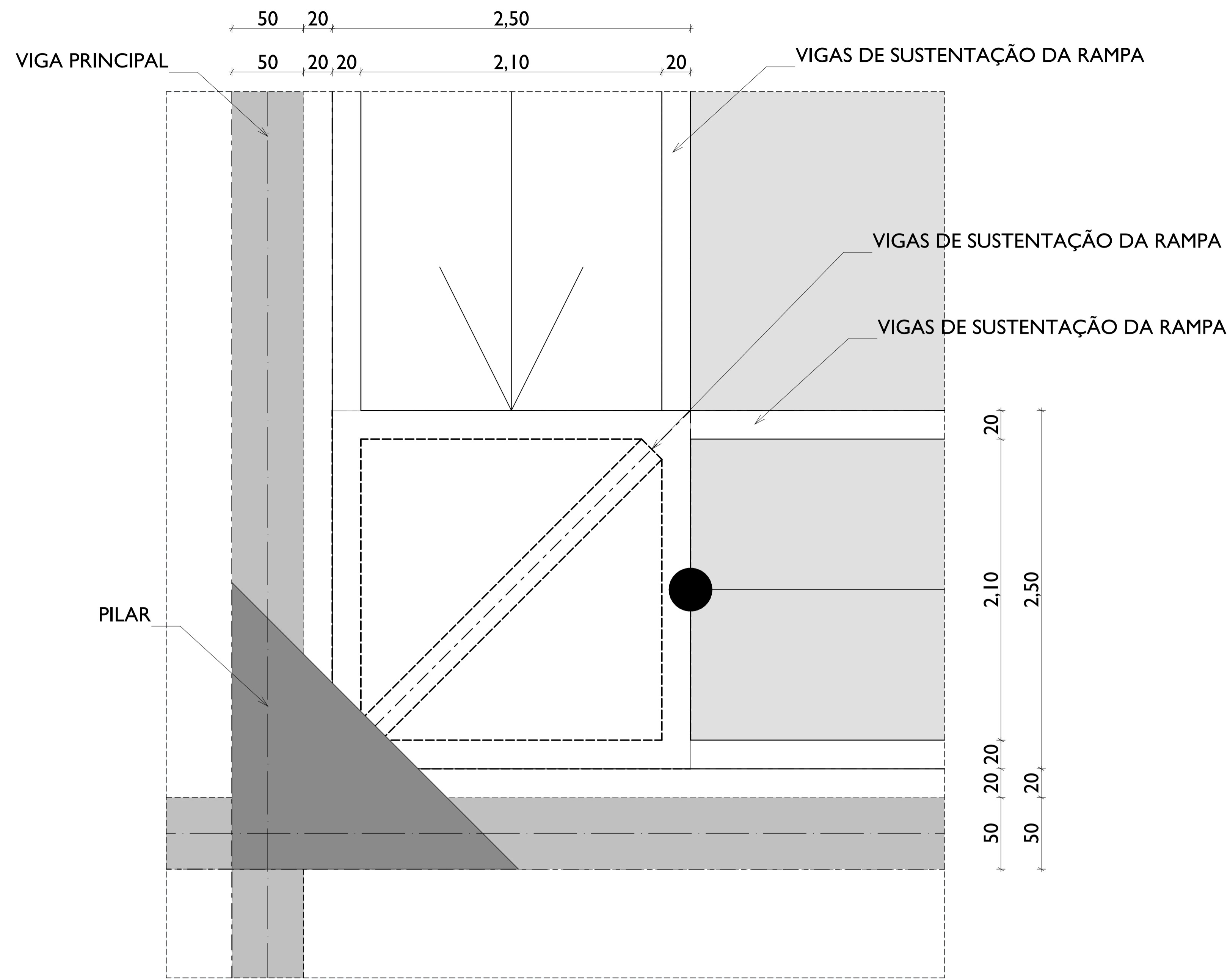
CORTE BB



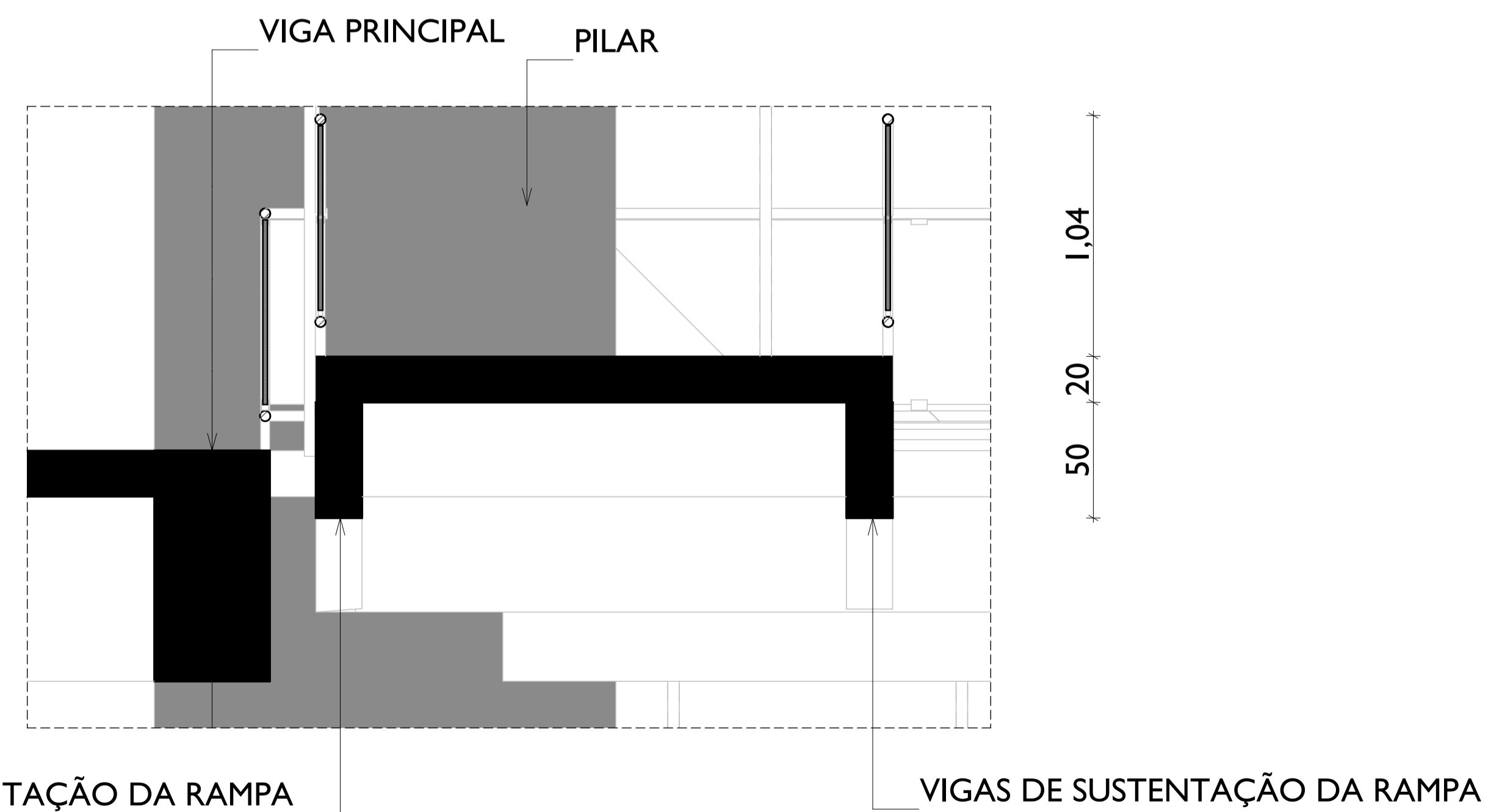
CORTE CC



CORTE DD



DETALHAMENTO - ESTRUTURA DA RAMPA - PLANTA

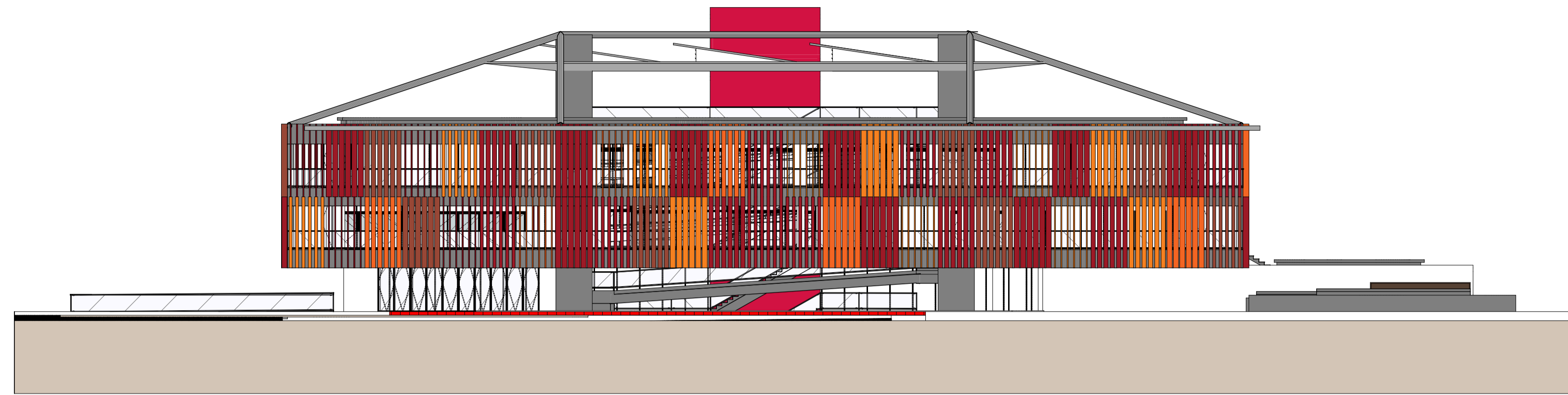


DETALHAMENTO - ESTRUTURA DA RAMPA - CORTE

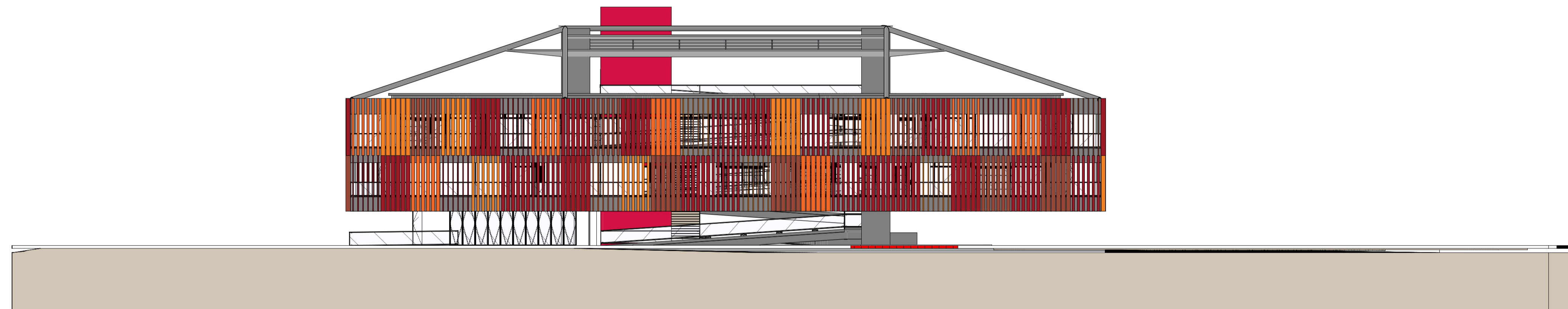
**FAROL DO CONHECIMENTO:
BIBLIOTECA COMUNITÁRIA DO SERVILUZ**

ANA MARÍLIA DE ARAÚJO OLIVEIRA

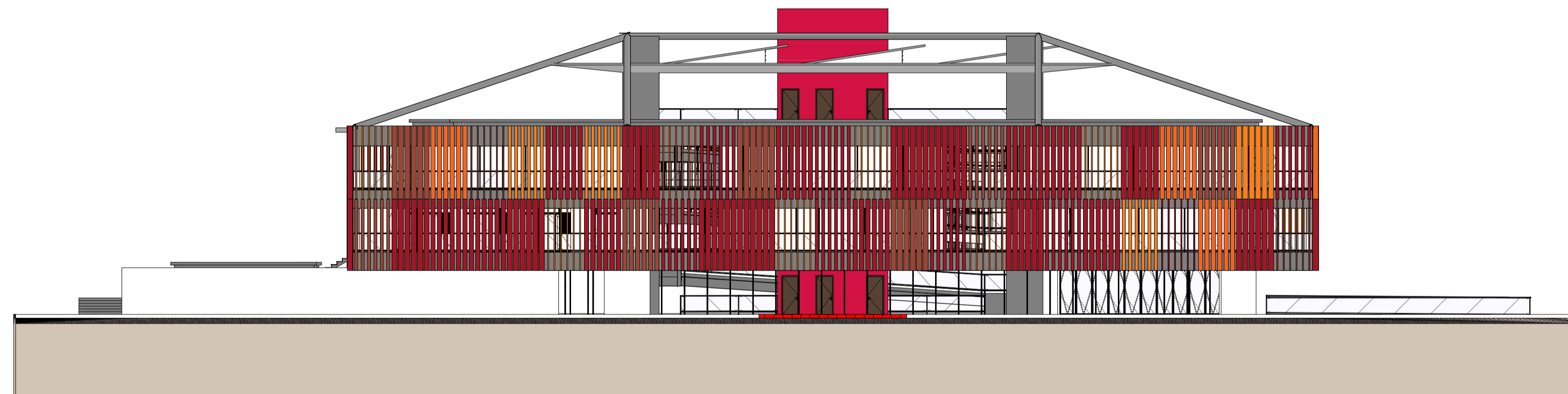
ORIENTADOR: RENAN CID VARELA LEITE



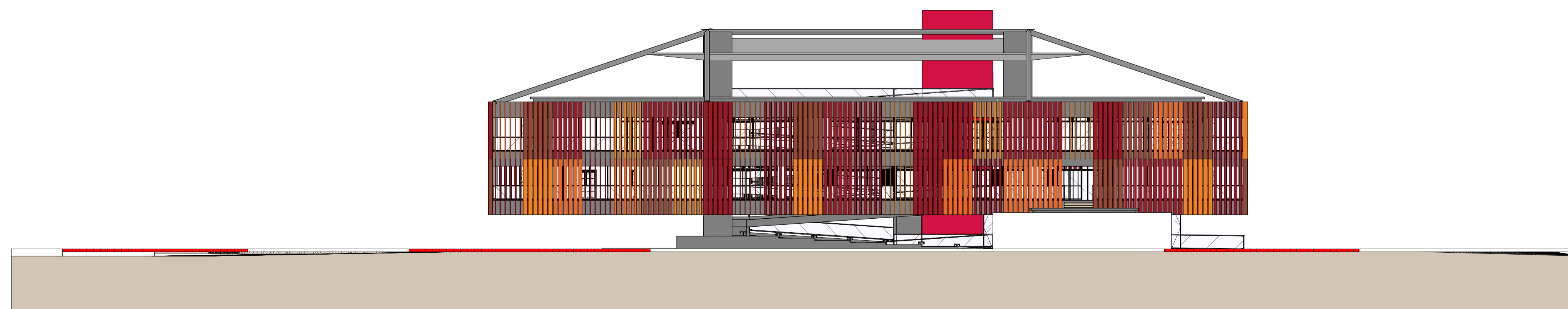
FACHADA A



FACHADA B



FACHADA C

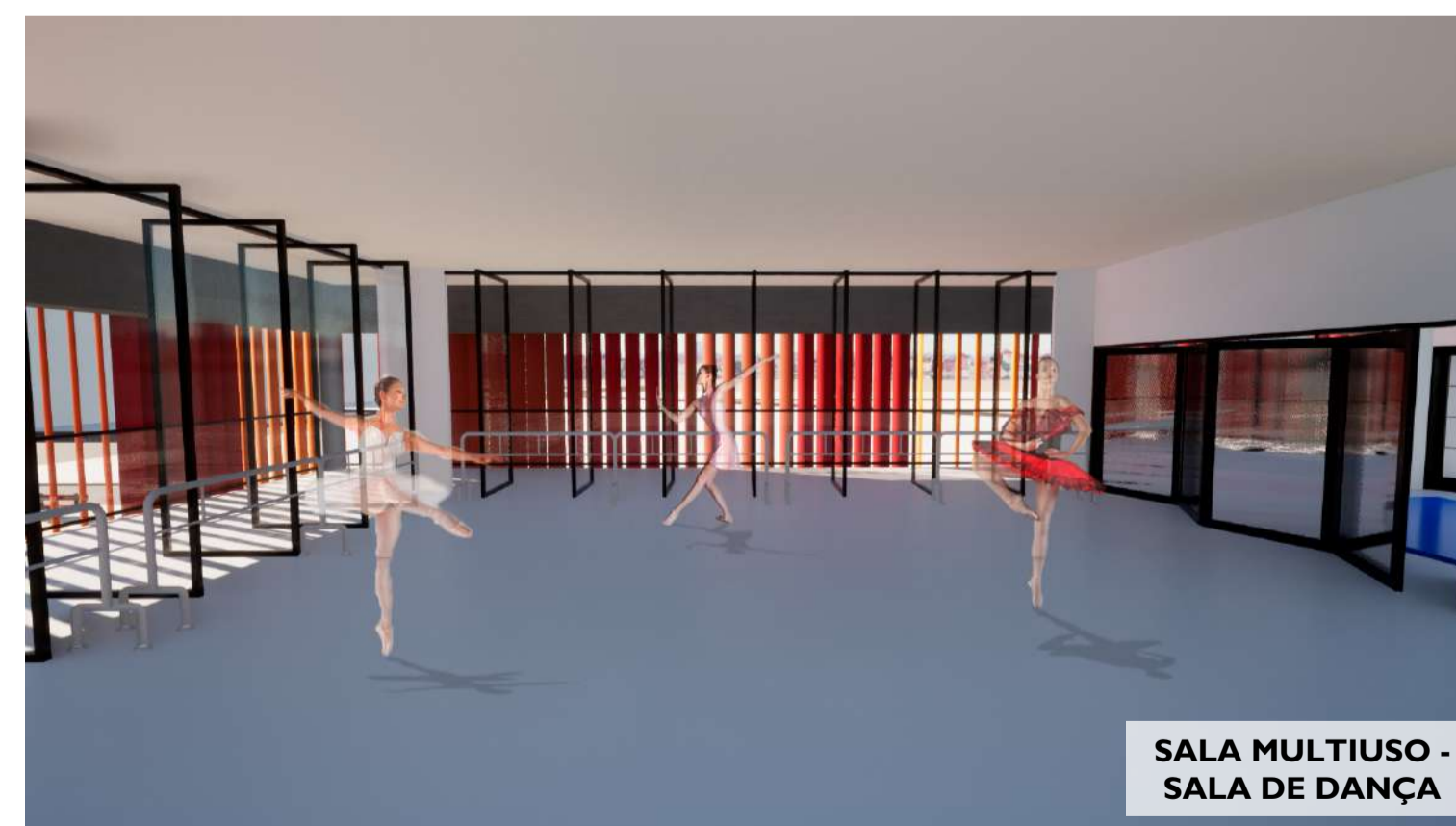
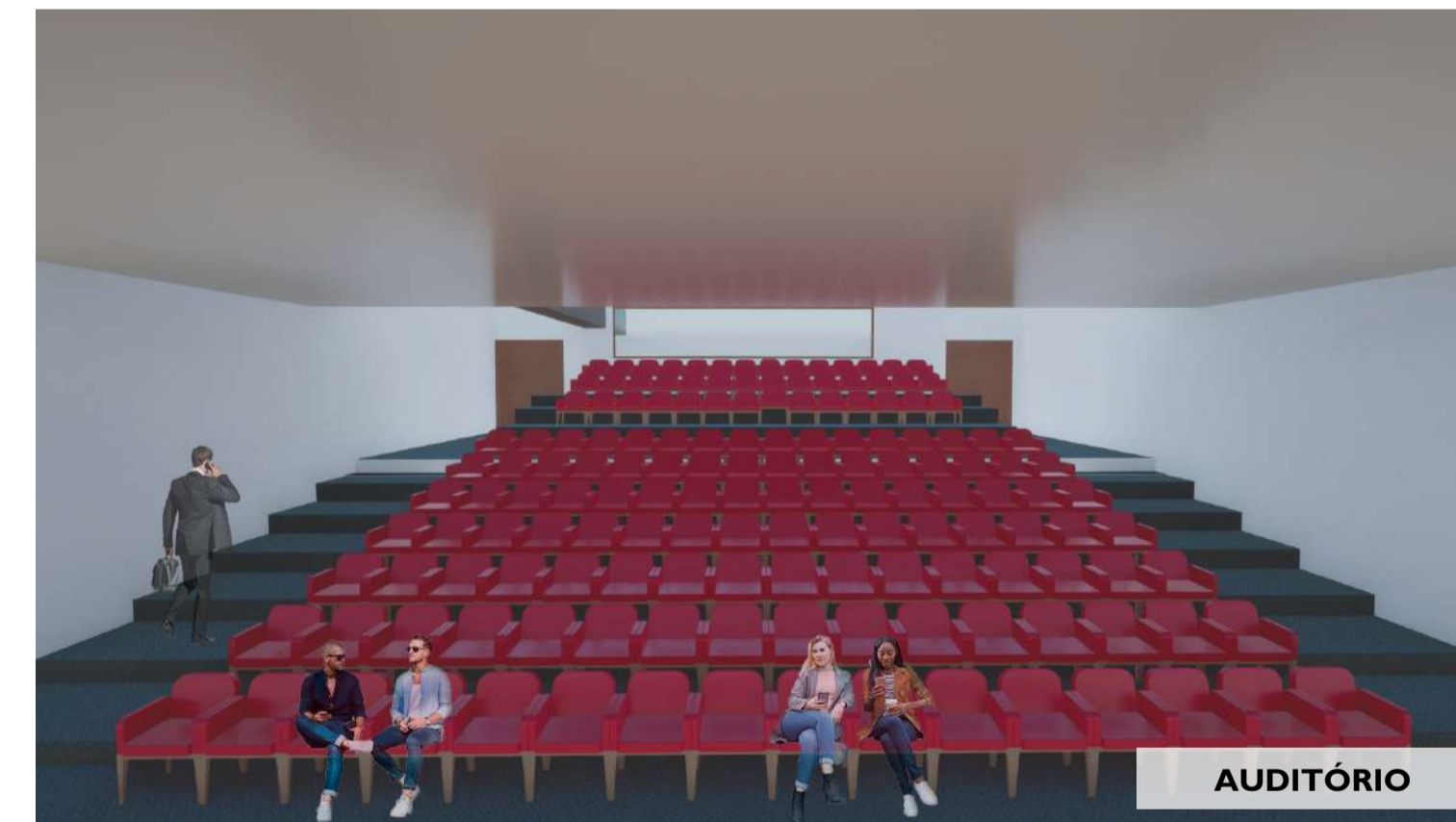
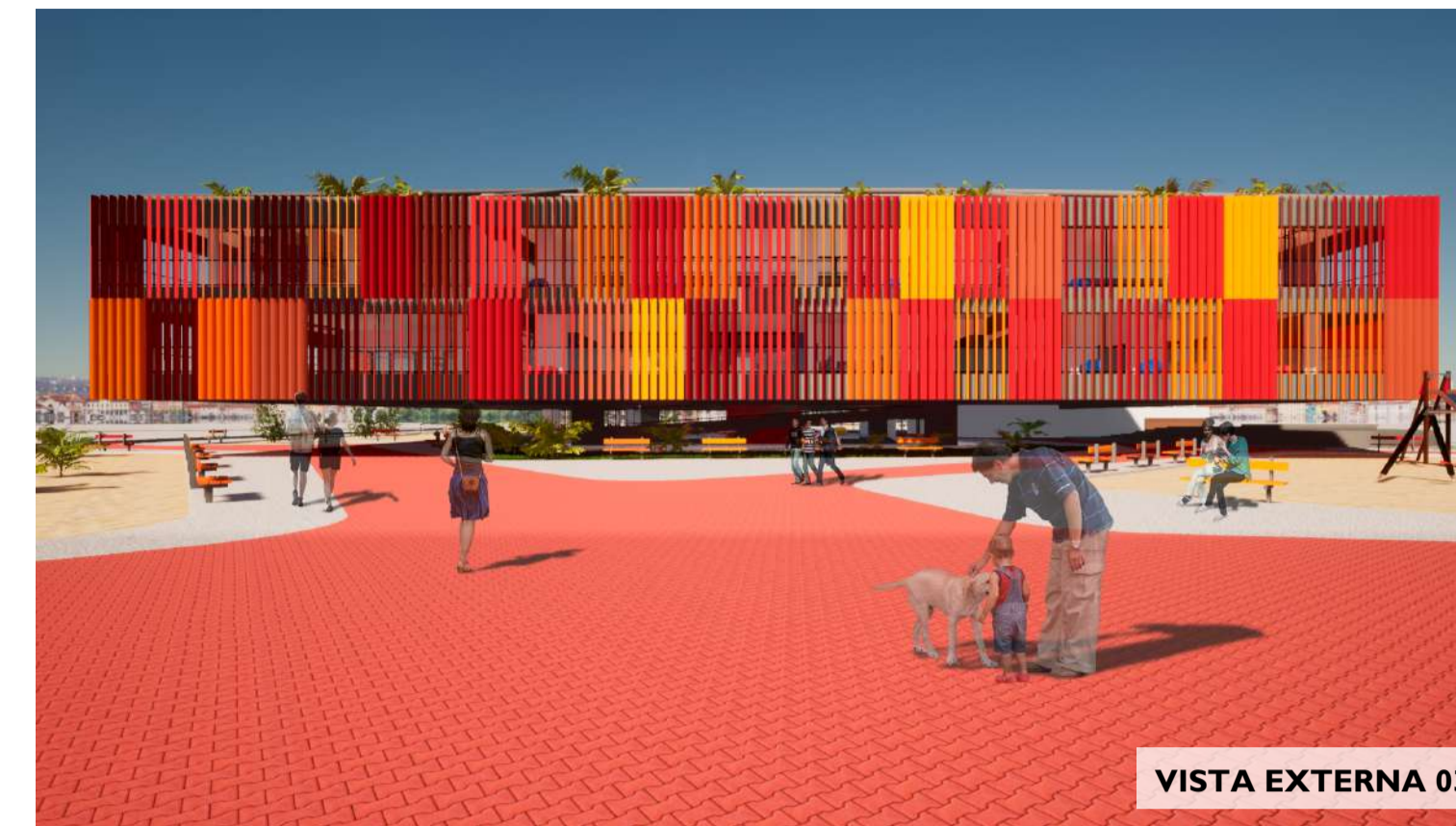


FACHADA D

**FAROL DO CONHECIMENTO:
BIBLIOTECA COMUNITÁRIA DO SERVILUZ**

ANA MARÍLIA DE ARAÚJO OLIVEIRA

ORIENTADOR: RENAN CID VARELA LEITE



**FAROL DO CONHECIMENTO:
BIBLIOTECA COMUNITÁRIA DO SERVILUZ**

ANA MARÍLIA DE ARAÚJO OLIVEIRA

ORIENTADOR: RENAN CID VARELA LEITE



VISTA DAS RAMPAS



VISTA DAS ESCADAS



ÁREA PARA AULAS REMOTAS



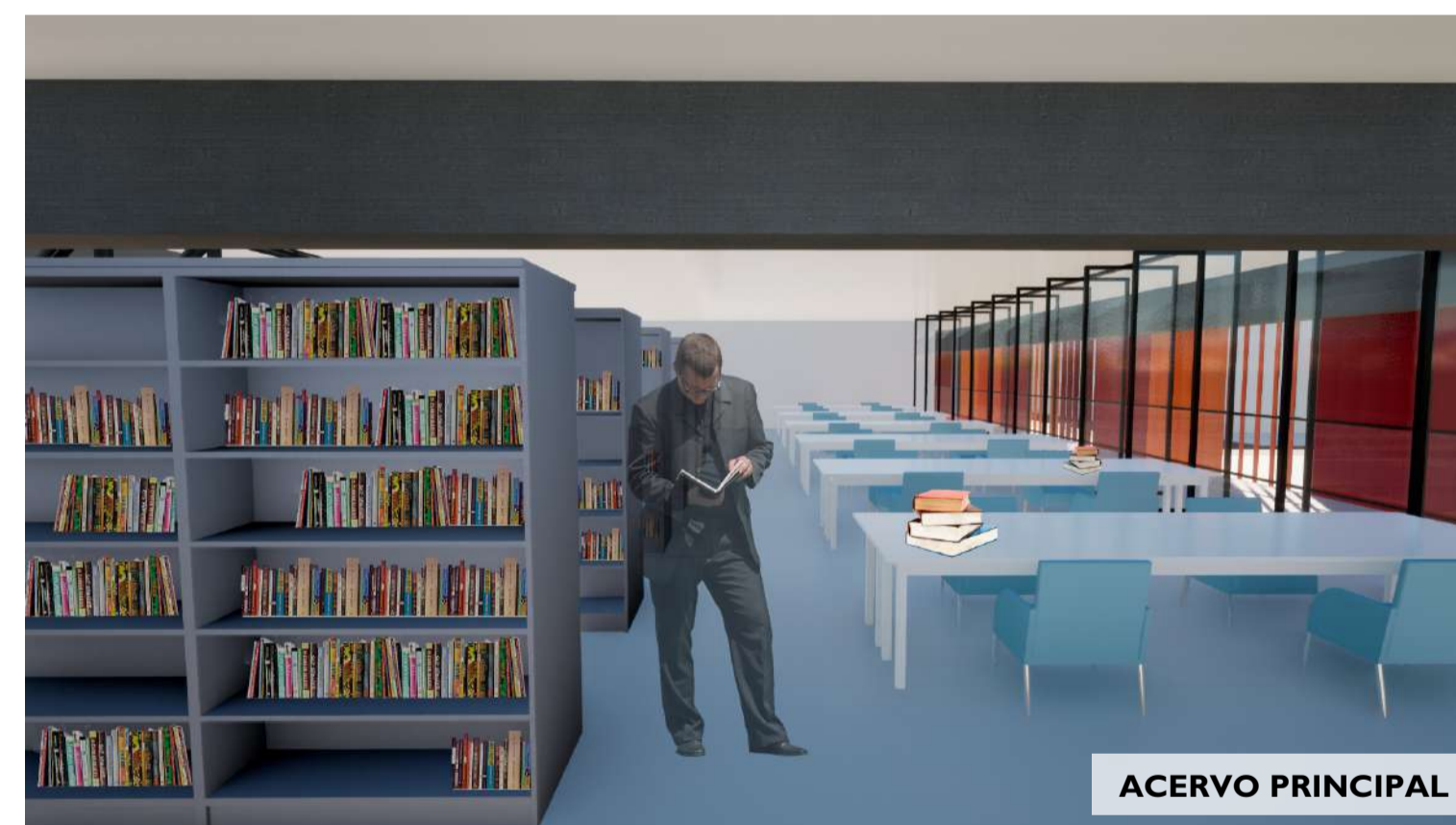
CORREDOR - 1º PAVIMENTO



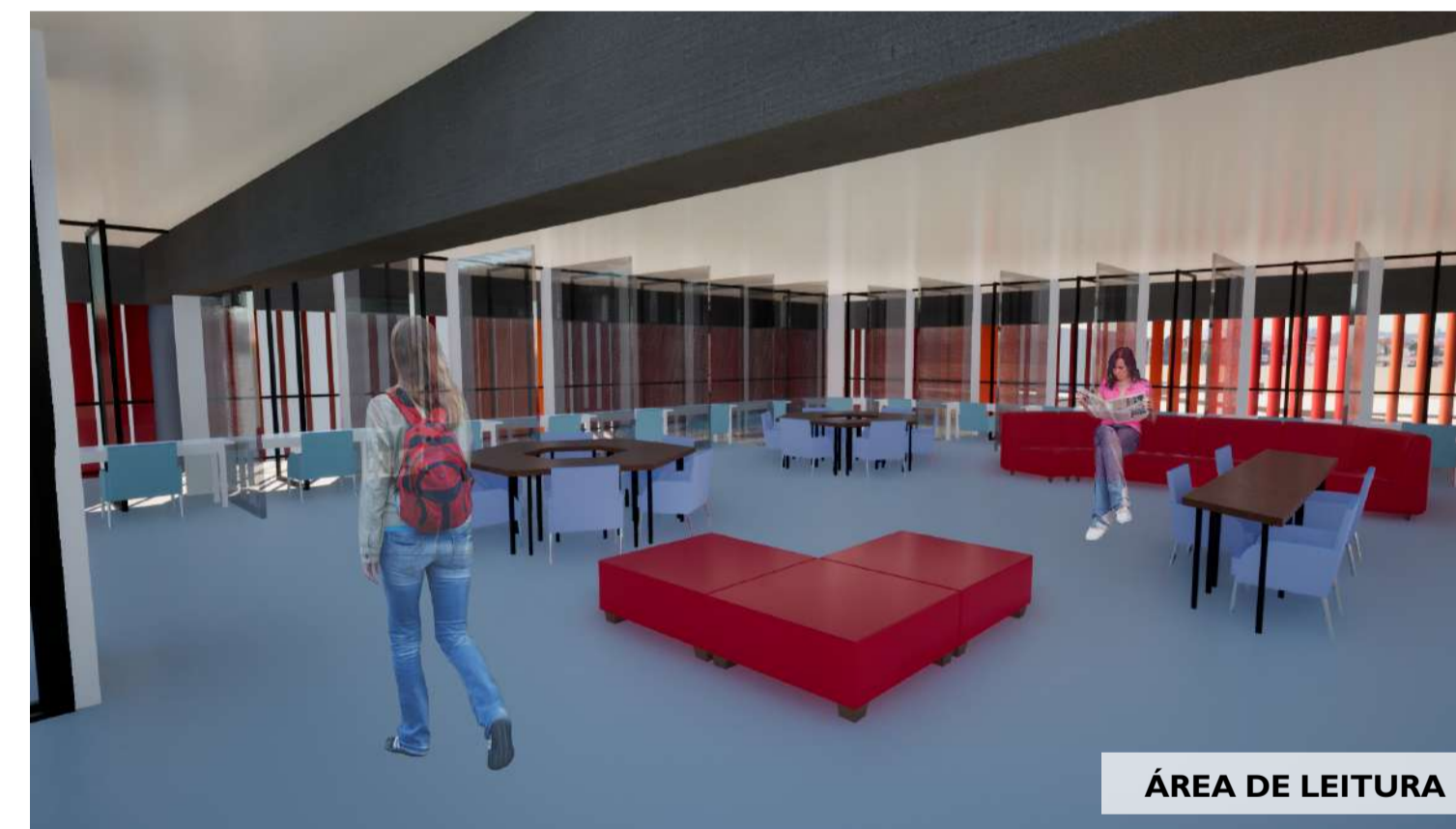
SETOR INFANTO-JUVENIL



ACESSO À INTERNET



ACERVO PRINCIPAL



ÁREA DE LEITURA



COBERTURA



COBERTURA